

**anuário**  
**2018**  
**escola da cidade**

## carta aos leitores

---

Nosso anuário sempre nos causa surpresa.

As dimensões das atividades são expressivas, principalmente se pensarmos nos “tempos sombrios” passados em 2017.

Quando vemos o realizado, a palavra que vem à mente é ousadia e lembramos Kierkegaard:

“Ousar é perder o equilíbrio momentaneamente. Não ousar é perder-se”.

Nossa Escola é um sonho impossível que deu certo, e este novo anuário revela isto mais uma vez.

2018 será um ano de decisão de novos caminhos para o Brasil. Nossas cidades receberão, no espaço construído, o reflexo destas decisões. Nossa Escola se debruçará sobre este desafio com esperança e bom ânimo.

Ciro Pirondi



## sumário

---

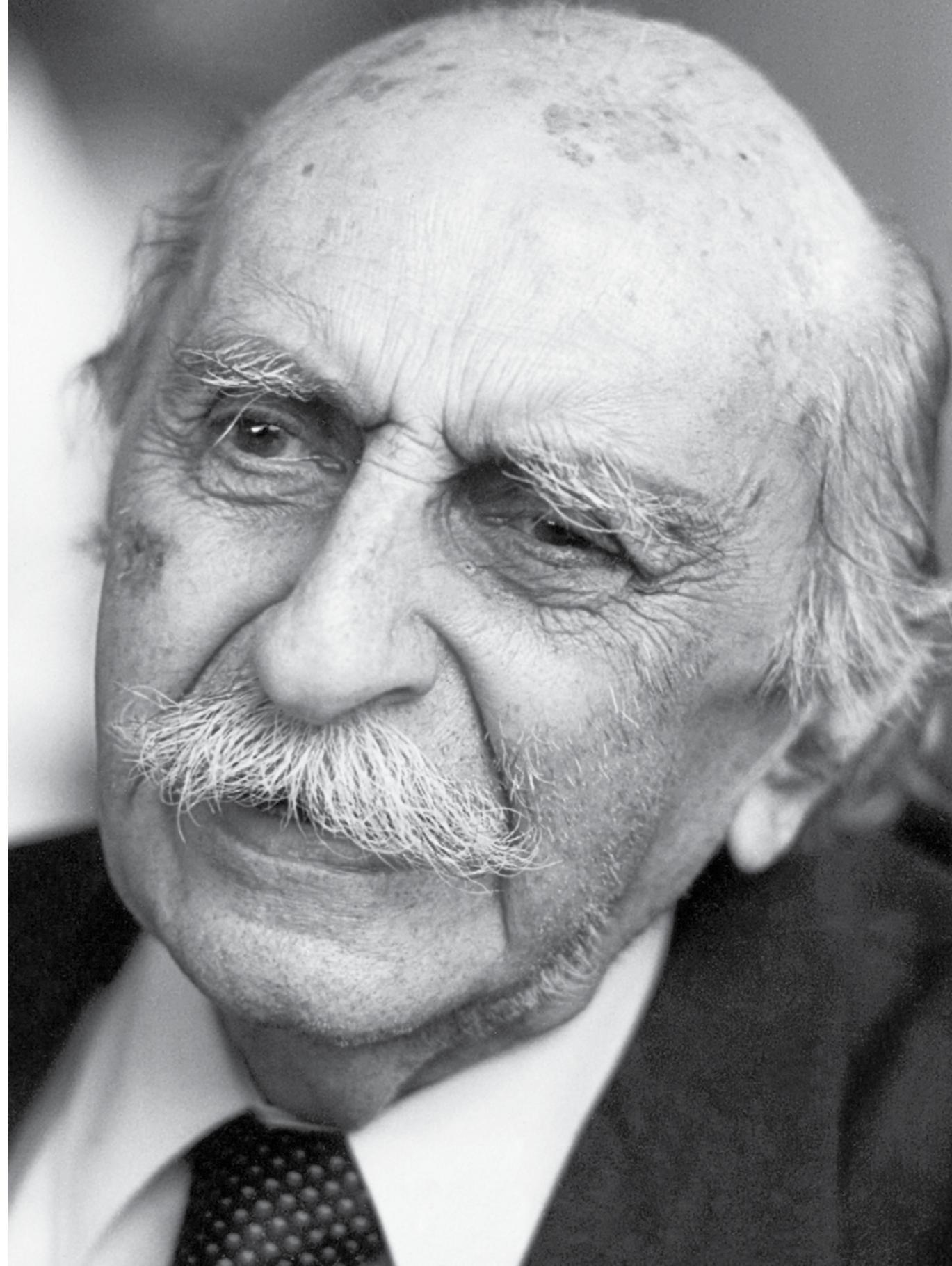
8	associação escola da cidade
16	estúdio vertical
24	seminário internacional
29	escola itinerante e vivência externa
36	summer school
42	seminário de cultura e realidade contemporânea
46	disciplinas eletivas 2017
53	curso do processo seletivo
60	bolsa de estudos
61	comissão de autoavaliação - cpa
63	egressos
64	dependências, recursos
80	conselho escola
82	conselho científico
112	conselho técnico
124	conselho escola de humanidades - Fábrica
128	escola realiza 2017
176	corpo docente
186	expediente

Reconhecer que a fotografia reproduz as coisas com muito maior perfeição que o desenho, mas que, apesar disso, o desenho lhe leva vantagem porque a fotografia, normalmente só reproduz o que vemos: – o alcance dela é, portanto, limitado, ao passo que o desenho cria formas livremente e reproduz e exprime tudo que imaginamos ou sentimos, – o seu horizonte, assim, não tem limites;

Não nos é possível, por exemplo, fotografar a nossa alegria, a nossa dor ou a nossa angústia, senão de uma forma convencional e um tanto primária, procurando com a objetiva temas que correspondam, de algum modo, a qualquer desses estados de espírito, ou então recorrendo, artificialmente, à fotomontagem;

Com o desenho, da mesma forma que com a dança, o canto ou a palavra, podemos dar plena expansão àqueles sentimentos; mostrar como o desenho é capaz de acompanhar, sem esforço, todas as divagações da nossa fantasia;

Graças a ele podemos inventar formas inexistentes, combinar bonitos arranjos inexecutáveis, balançar meninas gordas em frágeis ramos de roseira, fazer o mar vermelho, a terra azul (\*a terra é azul, Gagarin), – tudo é possível com o desenho; Dar, ainda, como exemplo, o sonho: não se pode fotografar o sonho, podemos, entretanto, desenhá-lo, com todos os seus aspectos imprevistos e os seus mais extraordinários pormenores;



## associação escola da cidade

*novos conselhos, novos rumos, mesmos anseios*

---

A Associação Escola da Cidade foi criada em 1996, então AEAUSP – Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, para atender aos anseios de um grupo de 11 sonhadores (nove arquitetos acompanhados de um historiador e um cineasta) e ingressar em uma aventura que seria a abertura de uma faculdade de arquitetura independente, sem qualquer apoio financeiro. Corria o ano de 1996 e o então Ministério da Educação descortinava uma possibilidade legal para que novas faculdades pudessem ser abertas visando aumentar a estatística de estudantes inseridos no ensino superior.

Este pequeno grupo se reuniu por seis meses, abdicando do trabalho e se privando de qualquer ganho, para elaborar o projeto que deveria ser protocolado e apresentando ao MEC, em maio de 1996. O primeiro estatuto da Associação foi feito sob encomenda pelo advogado Oswaldo Hebster de Gusmao, que havia elaborado o estatuto do CEBRAP (Centro Brasileiro Análise Planejamento) e acolheu gentilmente projeto em nascimento, organizando juridicamente a incipiente Associação, nas bases que conhecemos hoje.

Houve outras contribuições inestimáveis, como a do filósofo catalão Eduardo Subirats indignado com o apreço dos brasileiros por siglas e reclamando que a nova faculdade em gestação deveria ter um nome e não uma sigla. “Não venham como mais uma sigla, por favor! Por que vocês não a chamam de Escola Amarela ou Azul?”. Nascia a Escola da Cidade, cujo trâmite do processo no Ministério da Educação levou mais de quatro anos, entre o primeiro protocolo e a visita da Comissão Verificadora do MEC, já no final de 2000, que autorizou o início do curso em 2001. Entre idas e vindas, brigas e abraços, doutorados e mestrados, projetos e concursos, amores e desamores, casamentos e filhos, o grupo já tinha aproximadamente 30 membros neste momento.

Em 2002, já instalada nos edifícios de Oswaldo Bratke na área central da urbe, a Escola iniciou suas atividades, com mais professores reunidos que estudantes, no tardio mês de abril, após superar as naturais dificuldades impostas pela ausência total de recursos ante a responsabilidades sociais assumidas. Esta decisão se mostrou acertada e profícua, como podemos verificar neste momento.

A Associação mais habitada e com uma Escola em mãos, organizou-se em centrais de atividades ou Núcleos. Inicialmente (e quase que naturalmente) fachada da escola da cidade



Núcleo Escola, Núcleo de Aplicação e Núcleo de Pesquisa. Após a primeira turma em 2006 surgiu a ideia de um Núcleo de Ex-Alunos, já acalentada desde o primeiro momento. A imagem utilizada sempre foi a de um qualquer e encantador móbile de Alexander Calder, onde os seus componentes devem estar perfeitamente equilibrados construindo um objeto estável e esteticamente perfeito. A ideia era que os Núcleos não orbitassem nenhum centro, mas estariam alinhados e harmonicamente sustentados constituindo um conjunto integro que seria a Associação. Se imaginavam tantos desdobramentos e perspectivas que a Escola seria apenas uma das atividades de interesse e que os associados (já quase uma centena) poderiam estar dedicados a diferentes simultâneos objetivos.

Esta estrutura perdurou por quase 14 anos, tempo suficiente para realização de belos projetos, de sedimentação dos procedimentos e relações entre os associados, professores e estudantes..

A Escola neste breve período de existência recebeu três comissões de avaliação do MEC. Em 2005 (para reconhecimento do Curso no ano anterior da formatura da primeira turma), em 2010 (para avaliação da Instituição, ou seja, a própria Associação) e em 2015, para nova avaliação da mantenedora. O que se verificou em todas as ocasiões, além da total e completo estranhamento das comissões em relação ao projeto em curso, foi uma rápida e eficiente resposta face as criticas e observações realizadas pelas respectivas comissões. Realizou-se que esta presteza para atender as demandas é um instrumento potente para consolidar a construção do ambiente comum e do espaço favorável para acolher as atividades da Associação que se multiplicaram no últimos anos. Não há sentido em reear a mudança ou transformação se elas vem para aperfeiçoar ou melhorar os processos. A escola, como o Homem de Heráclito, não será sempre e continuamente a mesma.

Havia uma sensação nos últimos anos que a estrutura de Núcleos não era mais capaz de responder com diligencia as solicitações internas e, sobretudo, as externas. Não havia lugar, por exemplo, para a Escola Fabrica<sup>1</sup> ou para os três cursos de pós graduação existentes<sup>2</sup>. Neste contexto, após 8 anos discussão, foi aprovado no final de 2014 um novo procedimento administrativo para a Associação, no que diz respeito a seu planejamento financeiro. No bojo desta reorganização se propôs uma nova estrutura, com a transformação dos Núcleos em Conselhos. Conselhos, como o de Graduação agora denominado Conselho

---

1 Escola de ensino médio com ênfase em humanidades, já aprovada pela Secretaria de Educação, que a Associação pretende abrir brevemente.

2 Atualmente a Escola oferece os seguintes cursos de Pós Graduação Latu Senso: Habitação e Cidade; Geografia, Cidade e Arquitetura; Educação e Sociedade.

Escola, composto por um grupo de professores associados e estudantes, aonde são discutidos e decididos coletivamente os rumos da Escola.

Foram constituídos, portanto, os seguintes Conselhos:

- Conselho Escola – que na verdade é o anterior Núcleo de Graduação, responsável pela condução da Faculdade de Arquitetura, incorporando à sua formação original de professores, a participação discente mais efetiva;
- Conselho Científico – que deverá se dedicar a organização da pós graduação, cursos livres e da realização de pesquisas e investigações;
- Conselho Técnico – responsável pela organização dos trabalhos e projetos técnicos que se enquadrem nos objetivos precípuos da Associação;
- Conselho Escola de Humanidade (Fábrica) – dedicado a implantação do curso de ensino médio e técnico aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e Senai em 2014.

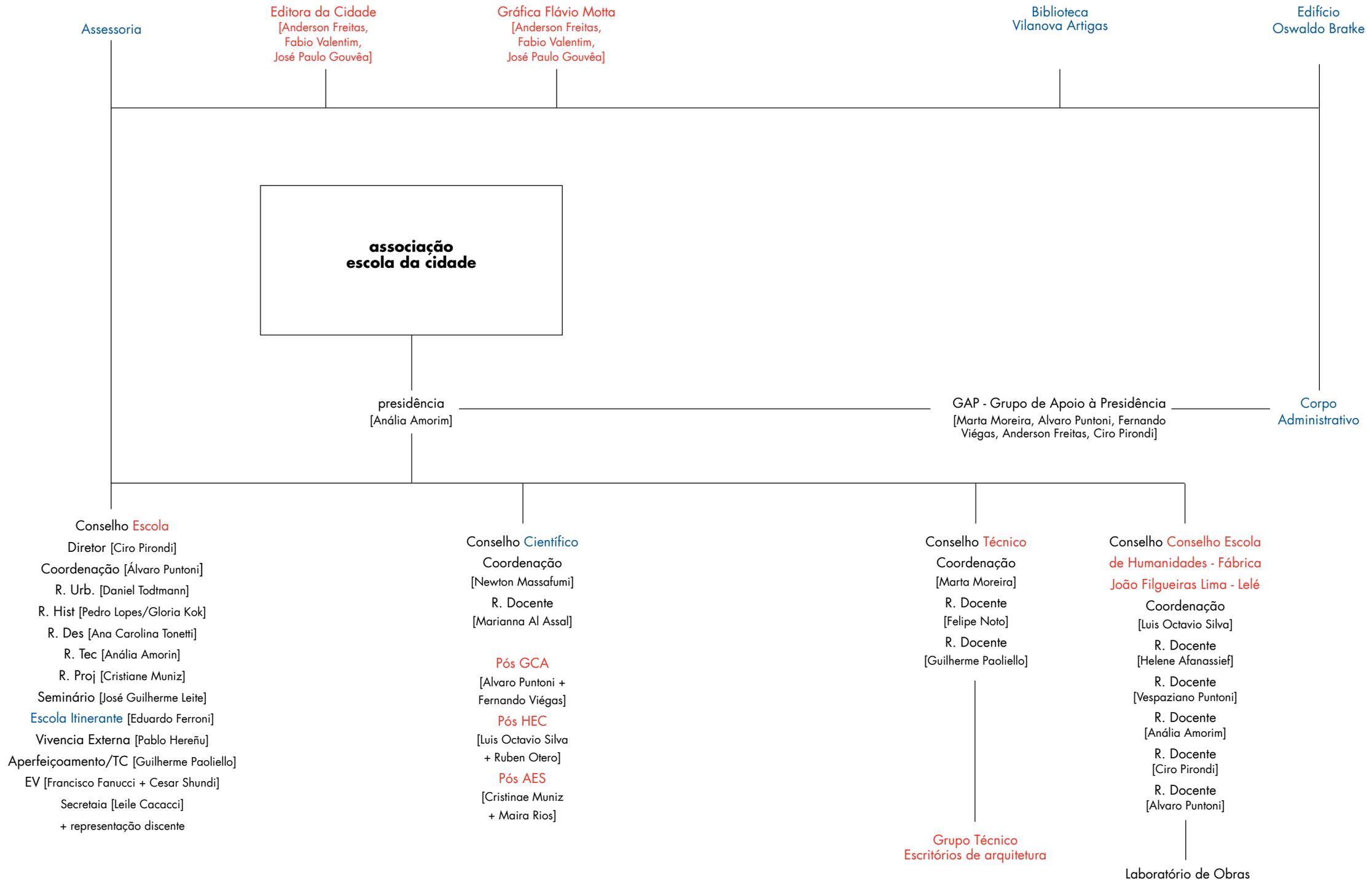
Estes quatro conselhos iniciais (poderão ainda surgir outros como, por exemplo, a reativação do desejado Conselho de Ex- alunos) são responsáveis por administrar seus proventos e deverão ser autossustentáveis financeiramente. Deverão concorrer conjuntamente para a saúde financeira da Associação, cujos objetivos estatutários preveem a inversão do eventuais superávits na sua própria construção e no benefício de todos os envolvidos: estudantes, professores e funcionários.

Ainda foi criado um Grupo de Apoio a Presidência para que neste momento de transição seja capaz de auxiliar e subsidiar a nova organização administrativa da Associação e colaborar na condução das reuniões de Diretoria que ocorrem de forma intercalada com as dos demais conselhos.

A reunião mensal de Diretoria tem em sua pauta única a participação efetiva dos Conselhos.

Finalmente, singrando nestas aguas do futuro, a Associação está a construir sua nave, amparada pelo fazer coletivo e participativo consolidado na sua breve historia, nossos ventos seguros e certos.

Executiva [Fernanda Barbara]  
 Comunicações [Anderson Freitas]  
 Mobilidade



Unidades de Custos Autônomas  
 Unidades Subsidiadas Associação

Seminário  
Internacional  
Escola da Cidade  
—  
Tempo Livre  
na Cidade



## estúdio vertical

Professores coordenadores: Cesar Shundi Iwamizu e Francisco Fanucci

O Estúdio Vertical (EV) consiste em um ateliê coletivo de projeto que possibilita a integração dos alunos de diversos anos nos grupos de trabalho, valorizando a construção da autonomia dos estudantes, a partir do trabalho coletivo.

O EV busca se afirmar como lugar de reflexão e experiência coletiva e multidisciplinar, espaço de síntese capaz de refletir em seu processo coletivo e na diversidade de suas propostas, o conjunto dos pensamentos da Escola da Cidade.

### Primeiro Semestre: Modos de Pensar, Modos de Fazer

Podemos afirmar que estamos vivendo uma crise na cidade contemporânea? Uma crise na arquitetura da cidade contemporânea? Por um lado há que se reconhecer que há pesquisas e projetos de arquitetura que refletem essa preocupação, nos âmbitos acadêmico e profissional, mas que, entretanto, pouco se concretizam e, portanto, pouco contribuem para transformar a realidade de nossas cidades.

De outro, arquitetos – como parte do corpo técnico da sociedade – têm produzido um volume expressivo de toda sorte de projetos responsáveis por boa parte do que se construiu nas últimas décadas em nosso país, em processos regidos por políticas públicas muitas vezes equivocadas ou por interesses mercantis privados que terminam por conformar cidades – o habitat humano por excelência – caóticas, fragmentadas, hostis.

Em paralelo aos fatores determinantes de caráter político, social e econômico do mundo contemporâneo, um dos pontos ligados a essa questão certamente reside no descolamento do projeto em relação ao processo da construção civil como um todo, dividindo a arquitetura da cidade em universos paralelos não conectados, entre os poucos projetos para a cidade que desejamos e a estrutura responsável pela produção da cidade atual. Como reaproximar estes universos?

Nossas melhores referências, que residem na produção dos mais importantes arquitetos que atuaram em distintos momentos e circunstâncias históricas, nos revelam a impossibilidade da separação entre o pensar e o fazer, a incontornável



Modos de fazer, Modos de pensar - Grupo 07 - Trabalhador coletivo de dentro e através do mutirão - Cenas do documentário

coerência entre a reflexão crítica e a práxis. “Modos de Pensar, Modos de Fazer” é, antes de um tema, um mote proposto pelo Estúdio Vertical para, por meio da experiência coletiva, explorar a diversidade requerida para ações arquitetônicas comprometidas com a busca de caminhos possíveis para a cidade contemporânea, a partir da reaproximação entre as instâncias das ideias e de sua concretude.

Esta proposta procura também reafirmar a condição do EV como espaço de síntese do conjunto de reflexões dos estudantes da Escola da Cidade, neste primeiro semestre de 2017, alinhada – como contraponto – às investigações em curso, no âmbito do projeto Contracondutas.

Diante das inúmeras possibilidades que se abrem, mas também das incertezas inerentes a este período de transformações, pretendeu-se investigar as possibilidades da diversidade operativa do projetar atual, por meio de reflexões sobre modos de pensar e fazer a cidade, entendida como lugar onde vivemos, nosso habitat, em qualquer de suas diferentes configurações, desde os lugares privados aos espaços públicos.



Modos de fazer, Modos de pensar  
- Grupo 19 - Mostruário - Fotografia da exposição do trabalho

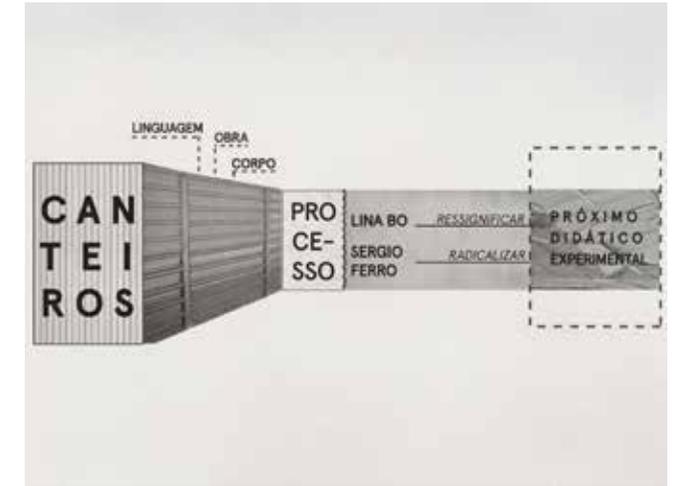


Modos de fazer, Modos de pensar  
- Grupo 25 - Otrório: um jogo de contar histórias e imaginar lugares - Processo do trabalho



Modos de fazer, Modos de pensar  
- Grupo 28 - Outras narrativas: o desenho como ato - Processo do trabalho

Modos de fazer, Modos de pensar  
- Grupo 36 - Tapume - Diagrama conceitual



Foi proposto para este semestre um exercício LIVRE: nas escalas do objeto, do edifício ou da cidade, no campo do projeto ou da teoria, desde que composto, em cada uma das quatro entregas, de textos acompanhados de desenhos, croquis, modelos, imagens ou qualquer outro meio que expresse ou represente o processo de sua concretização, buscando a aproximação e a coerência entre o discurso e o projeto, entre ideia e realização.

O foco do EV deste semestre no mote “Modos de Pensar, Modos de Fazer” partiu, assim, da alienação a que tem sido submetida à maioria da prática de projeto arquitetônico atual em relação ao reconhecimento e afirmação da arquitetura como artefato, como objeto construído e como ação transformadora no mundo real em que vivemos.

### **Segundo Semestre: Reconhecer São Paulo**

Conhecida genericamente por atributos superlativos ligados ao papel econômico, à escala urbana ou à diversidade populacional, a cidade de São Paulo merece, do ponto de vista arquitetônico-urbanístico, um estudo aprofundado dos espaços incorporados ao cotidiano de sua população que, por este mesmo motivo, podem ser reconhecidos simbolicamente como representativos da metrópole. Que edifícios ou espaços públicos podem explicar São Paulo? Onde a cidade está – ou poderia estar – lembrada? Não somente os conhecidos cartões postais – Copan, MASP, Avenida Paulista ou Parque do Ibirapuera – podem figurar em uma lista

hipotética de edifícios ou lugares-síntese de nossa cidade. Além destes, poderíamos nos aproximar a locais únicos - como a Rua 25 de março, a Feira da Madrugada do Brás, o Largo da Batata, entre tantos outros. Espaços que marcam a vida comunitária proporcionada pela apropriação dos espaços públicos, através de diferentes formas de convivência na diversidade da composição de nossa metrópole - seja a partir de aspectos ligados à sua importância histórica, à sua pujança econômica ou à precariedade de suas áreas periféricas.

Independentemente da escala, localização ou uso, propomos um exercício de reconhecimento de nossa cidade, do alcance da ação dos arquitetos e urbanistas por meio de suas obras, mas também do levantamento de espaços latentes ou potenciais que, mesmo que não possuam quaisquer atributos arquitetônicos em especial, sejam reconhecidos por parte da população e incorporados à vida cotidiana de nossa cidade.

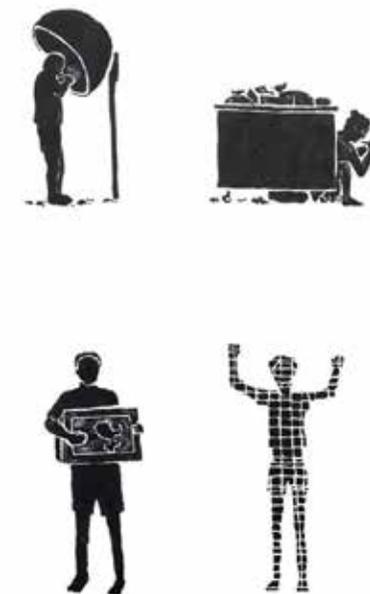
Reconhecer São Paulo teve como objetivo constituir um trabalho de pesquisa coletivo e interdisciplinar, formatando bases para as atividades do XIII Seminário Internacional da Escola da Cidade -Arquitetura é forma de conhecer - que acontecerá em fevereiro de 2018, em parceria com o SESC-SP. Formatado como uma exposição e um catálogo, Reconhecer São Paulo visa apresentar nossa cidade e, simultaneamente, constituir reflexão e plataforma para um diálogo sobre nossa atuação profissional e novas proposições para a cidade que, por sua vez, poderão ser desenvolvidos ao longo do ano de 2018, também no âmbito do Estúdio Vertical. Para o público mais amplo, a mostra terá o papel de divulgar edifícios e espaços públicos, sob o ponto de vista de suas relações com a cidade em seus diversos aspectos, revelados e interpretados por meio de modelos tridimensionais, fotografias, vídeos ou desenhos produzidos em nosso Estúdio Vertical.



Reconhecer São Paulo - Grupo 35 - Estação Bar e Lanches - Desenho de observação



Reconhecer São Paulo - Grupo 18 - Moinho Matrazzo - Diagrama sobre segregação urbana



Reconhecer São Paulo - Grupo 40 - Campos Elíseos - Ilustração a partir de experiência no bairro



Reconhecer São Paulo - Grupo 08 - Fábrica de Cimento Portland Perus - Fotografia histórica de manifestação em 1958



## seminário internacional

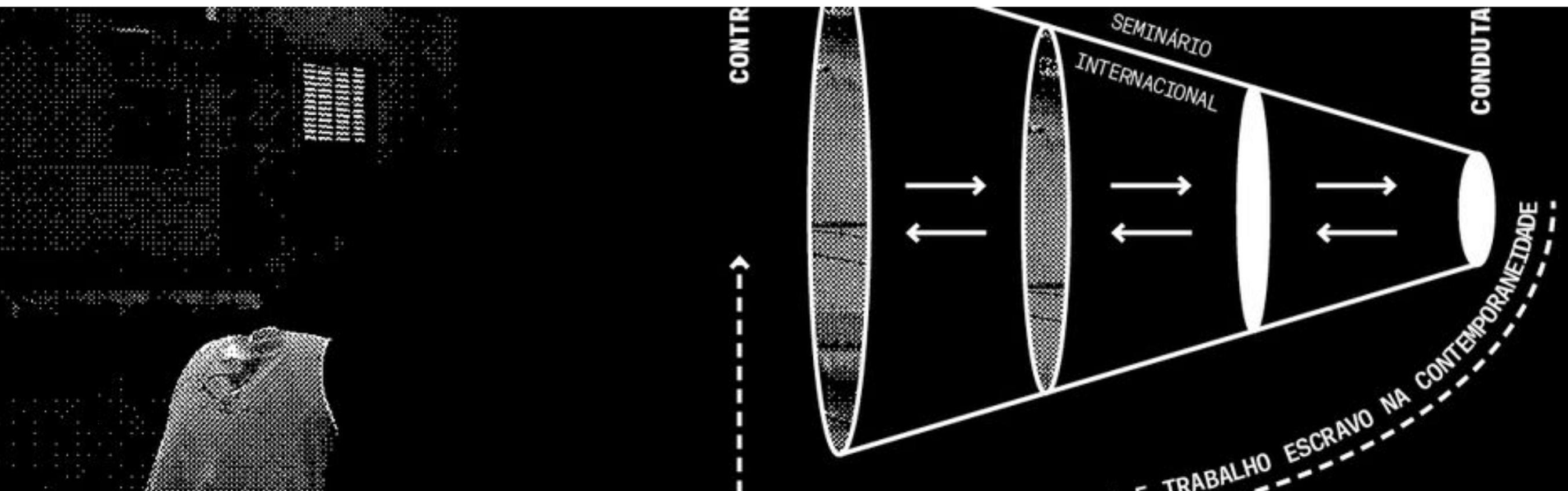
### “Contra – Seminário Internacional – Conduas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade”

A Escola da Cidade e o Sesc São Paulo promoveram em abril, o “Contra – Seminário Internacional – Conduas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade”, evento concebido pelo projeto Contracondutas realizado nas unidades Belenzinho, Bom Retiro e Campo Limpo, e também na sede da Escola da Cidade. Nos cinco dias de evento, especialistas de oito países se reuniram para discutir suas pesquisas em quatro painéis temáticos, mediados por professores da Faculdade e uma conferência inédita. O evento se encerrou com exposição Contracondutas e o lançamento do número 3 da publicação Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade – Especial Contracondutas.

O projeto Contracondutas se origina da atuação do sistema de justiça do

trabalho dentro das ações de combate e erradicação do trabalho análogo a escravo na construção do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, em 2013. Com a aprovação do Ministério Público do Trabalho, a Associação Escola da Cidade ficou encarregada de elaborar um projeto amplo e público que buscasse problematizar, difundir e transformar o conhecimento e a realidade do problema – enfrentamento nesse procedimento de justiça a partir de uma abordagem sobre a questão do trabalho análogo a escravo na contemporaneidade.

Com duração de um ano - maio de 2016 a maio de 2017 -, o projeto Contracondutas foi idealizado por uma equipe interdisciplinar de profissionais no âmbito do Conselho Técnico e opera como dispositivo que atravessa diversas atividades didático pedagógicas da Escola da Cidade – Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, o programa de Estágios de Pesquisa Científica e Experimental – ao mesmo tempo em que incorpora e provoca indagações acadêmicas, jornalísticas e artísticas, projetando-se em direção ao debate público do tema e seus impactos na cidade, nas relações sociais, na ocupação do território, nos fluxos migratórios, nas políticas públicas e nas produções culturais. A 12ª edição do Seminário Internacional da Escola da Cidade tomou emprestado o tema desse importante debate.







## escola itinerante e vivência externa

---

Professores responsáveis: Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú

Pensados para funcionarem de modo complementar na estrutura curricular do curso de graduação, os programas da Escola Itinerante e Vivência Externa constituem, em momentos distintos da trajetória do aluno, oportunidades fundamentais para o confronto com outras realidades, como um contraponto indispensável aos conhecimentos que se produzem em sala de aula ou em trabalho de estúdio.

A Escola Itinerante, atividade curricular obrigatória incorporada desde os primeiros anos do curso, compreende uma série de seis viagens de estudo semestrais e dois seminários internacionais, realizados sistematicamente do primeiro ao oitavo semestre, para todos os alunos. Os itinerários são programados conforme os conteúdos abordados a cada semestre letivo, estabelecendo-se relações com as disciplinas de história, urbanismo, tecnologia, desenho e projeto.

As primeiras quatro viagens, realizadas nos primeiros dois anos letivos, compreendem itinerários por cidades brasileiras de importância fundamental para a compreensão da história e da cultura urbana brasileira contemporânea. As duas últimas viagens, realizadas no terceiro e quarto anos letivos, de forma intercalada com os Seminários Internacionais, assumem um caráter mais prospectivo, incluindo-se itinerários por outras regiões do Brasil e por outras capitais latino-americanas.

Programadas para ocorrer durante a semana que marca a metade do semestre letivo, as viagens e o seminário contribuem para organizar o tempo de todas as disciplinas do curso, ensejando a integração entre os conteúdos específicos de cada viagem e os conteúdos das disciplinas de cada ano. A programação dos itinerários se renova periodicamente, voltando-se para questões de interesse no âmbito do curso, e ensejando a criação de novos contatos institucionais e convênios.

Para as duas últimas viagens de estudos previstas no curso de graduação, (realizadas pelos alunos do 3º e 4º anos letivos), propõe-se periodicamente a realização de novos itinerários em caráter de prospecção, vinculando-se as viagens a outras atividades e pesquisas em andamento pela Escola, e propiciando também novos contatos e convênios com instituições de interesse para a

Instituição.

No ano de 2017, realizaram-se os seguintes itinerários:

1° semestre: Rio de Janeiro

2° semestre: Diamantina, Ouro Preto e Belo Horizonte

3° semestre: Brasília

4° semestre: Vale do Paraíba: São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Bananal, Fazendas de Café e Cataguases

6° semestre: Paraguai

8° semestre: Chile

5° e 7° semestres: XII Seminário Internacional





### **Vivência Externa**

Realizado no décimo semestre do curso - momento que antecede o último ano da graduação -, o programa da Vivência Externa permite ao estudante realizar, por intermédio e com o apoio institucional da Escola da Cidade, a experiência profissional assistida - parte do currículo obrigatório do curso de Arquitetura.

A Vivência Externa pode se realizar por meio de quatro modalidades, a partir dos interesses pessoais e da trajetória de cada aluno no âmbito do curso:

- Estágio Assistido
- Intercâmbio Acadêmico
- Ateliê de Obra
- Pesquisa Assistida

As modalidades de Vivência Externa procuram abranger um campo mais amplo de interesses profissionais relacionados à arquitetura e ao urbanismo, abrindo-se para possibilidades distintas de atuação e possibilitando, simultaneamente, a criação de novos vínculos entre a Escola e outras instituições, que se iniciam em parte pelo interesse dos próprios alunos.

Nas quatro modalidades, mantém-se o vínculo permanente entre os alunos e a Escola, por meio do acompanhamento contínuo de um Professor Orientador.

Antes de iniciar suas Vivências, os estudantes elaboram um Plano de VE que, por meio de uma série de parâmetros, tem o objetivo de organizar e articular as diversas atividades pretendidas favorecendo um melhor aproveitamento das oportunidades. Após a Vivência, é apresentado um Relatório Síntese onde os alunos desenvolvem uma reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas e suas contribuições para seus processos de formação.

No ano de 2017, os estudantes realizaram Estágios Assistidos na Europa, Ásia, África e nas Américas; Intercâmbios Acadêmicos em oito países diferentes da Europa e América Latina; Ateliês de Obra e Pesquisa Assistida.

O conjunto de experiências realizadas pelo grupo de alunos constitui, para todo o conjunto de estudantes, um ponto de partida consistente para suas futuras incursões profissionais, contribuindo também para ampliar suas áreas de interesse.

No âmbito acadêmico, este processo resulta em uma renovação contínua dos convênios institucionais realizados pela Escola, oferecendo aos alunos um conjunto abrangente de instituições e países onde se pode realizar o Intercâmbio:

ALEMANHA	Hochschule Konstanz – HTWG
	Technische Hochschule Köln – TH Köln
	Technische UNiversität Darmstadt
ARGENTINA	Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de Buenos Aires – FADU-UBA
	Universidad de Palermo – Buenos Aires
	Universidad Nacional de Córdoba
	Universidad Nacional de La Plata – Buenos Aires
BÉLGICA	Université Libre de Bruxelles
CHILE	Universidad Finis Terrae
	Universidad Mayor
	Universidad de Talca
CANADÁ	University of Toronto
COLÔMBIA	Universidad de los Andes – Bogotá
COSTA RICA	Universidad del Diseño de Costa Rica – San José
DINAMARCA	The Royal Danish Academy of Fine Arts – School of Architecture
ESPANHA	Escuela de Arquitectura e Ingeniería La Salle de la URL de Barcelona
	La Sociedad Estatal de Acción Cultural, S.A – Projeto Chococharlas
	Universitat Politècnica de Catalunya – ETSAV
	Universidad Politécnica de Madrid – UPM
EUA	California College of the Arts
	University of Flórida
FRANÇA	University de Lyon
	Ecole Nationale Supérieure D’Architecture de Paris – La Villette – ESA-Paris
	L’Ecole Nationale Supérieure D’Architecture de Normandie
HUNGRIA	University of Pecs
INGLATERRA	The Cass
	University of the Arts London – UAL
INDIA	Nirma University

ITÁLIA	Università degli Studi di Ferrara
	Università degli Studi di Sassari – Alghero
	Università degli Studi di Roma – La Sapienza
	Università IUAV di Venezia
	Università Gabriele D’Annunzio Chieti – Facoltà di Architettura di Pescara
	Università degli Studi Di Napoli
MÉXICO	Politecnico de Milano – Milão
	Instituto Superior de Arquitectura y Diseño de Chihuahua
	Instituto Tecnológico y de Estudios – Superiores de Monterrey
	CEDIM – Centro de Estudios Superiores de Diseño de Monterrey SC.
PANAMÁ	ISTHMUS – Escuela de Arquitectura Y Diseño de América Latina y el Caribe
PORTUGAL	Universidade Autónoma de Lisboa – UAL
	Universidade de Coimbra
	IST – Instituto Superior Técnico
	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
URUGUAI	Universidad de La Republica – Udelar – Montevideo
PERU	Universidad Continental
	Universidad Tecnológica del Peru

## summer school

---

O VI Summer School, realizado entre julho e agosto, levou 15 estudantes da Escola da Cidade e 13 estudantes da University of Applied Sciences de Konstanz, para a Índia. Nas quatro semanas, o grupo viajou da cidade de Chandigarh, projetada por Le Corbusier, perto do Himalaia, via Jaipur e Ahmedabad, para a cidade de Bangalore, no extremo sul. No total, uma viagem cerca de 2.500 quilômetros.

O grupo foi acompanhado pelos professores da Escola da Cidade, Sebastian Beck, Eduardo Ferroni e Luis Octávio de Faria e Silva, bem como a Myriam Gautschi, da Universidade de Konstanz e Jürg Grunder, da IN:CH Academia de Bangalore.

A viagem forneceu informações sobre vários aspectos que, na sua totalidade, permitiram uma imagem mais nítida para a compreensão do país. Os contatos com quatro universidades nas quatro cidades de Chandigarh, Jaipur, Ahmedabad e Bangalore, assim como a colaboração dos estudantes e professores das respectivas instituições, deram uma visão profunda da vida das universidades, seus tópicos e ideias sobre a atividade do arquiteto na Índia.

### Chandigarh

A viagem começou no 31 de julho em Chandigarh, com uma estadia de cinco dias e em cooperação com o Chandigarh College of Architecture (CCA). A diretora da Faculdade, professora Sangeeta Mehta, explicou o conceito e os contextos do planejamento de Chandigarh, em uma palestra introdutória. Sete estudantes indianos do CCA se tornaram parte do grupo e explicaram aos estudantes alemães e brasileiros a cidade do seu ponto de vista. No primeiro dia, o grupo visitou o Capitol Complex com Highcourt, Parlament e Secretary Building. O conjunto monumental do Capitol Complex, bem como o Masterplan dessa nova Capital do estado de Punjab, foi desenhado em 1952 por Le Corbusier. A parte mais importante da estadia em Chandigarh foram as visitas aos diferentes setores da cidade. Os alunos puderam apreciar uma visão de diferentes residências particulares projetadas, em parte, por Pierre Jeanneret, primo de Le Corbusier, ou pelos arquitetos britânicos Jane Drew e Maxwell Fry. O Rockgarden, o Museu de Arte Moderna e o Museu de Arquitetura complementaram o programa em Chandigarh.



### Jaipur

Jaipur, a segunda cidade da viagem, foi caracterizada principalmente por aspectos históricos. A cidade foi fundada no início do século XVIII e construída de acordo com as diretrizes de Shilpa Shastra (Manual de construção Hindi). Os estudantes alemães e brasileiros visitaram os fortes Amber, Nahargarh e Jaigarh, junto com os estudantes indianos da Pearl Academy, uma Universidade de Design de Ahmedabad, e analisaram os temas do sistema fluvial, coexistência social e conceitos de percursos dentro dos fortes. Numa visita no centro histórico da cidade o grupo foi guiado pelo Professor local Nikhil Kala da Pearl Academy. Além das visitas ao Jantar Mantar, Wind Palace e ao Centro Cultural Jawahar Kala Kendra do arquiteto indiano Charles Correa, o grupo coletou mais impressões complementares da vida urbana densa e dinâmica de Jaipur.

### Ahmedabad

Chegando em Ahmedabad, o grupo visitou a Nirma Universidade onde o diretor, professor Utpal Sharma, recebeu pessoalmente o grupo e apresentou a Instituição. Os estudantes alemães e brasileiros também apresentaram trabalhos que foram criados durante os preparativos para a viagem à Índia. Estudantes indianos foram integrados ao grupo e houve uma troca produtiva entre as três



culturas. Em Ahmedabad, também, os alunos foram conduzidos pela cidade por seus colegas indianos, e juntos descobriram a cidade velha de Ahmedabad. Estes bairros, que também são chamados de “Pols” devido às suas ruas estreitas e edifícios específicos históricos, estão entre os patrimônios mundiais da UNESCO. Depois de visitar a Mesquita de Sarkhej Roza e a Fonte escalonada Adalaj, o grupo conseguiu aprofundar as visitas à teoria, em uma palestra dada pelo professor Yatin Pandya. A modernidade também desempenhou um papel importante na estadia de cinco dias em Ahmedabad. Os alunos visitaram a sede da Mill Owner’s Association, um projeto de Le Corbusier de 1954, e o Instituto Indiano de Administração de Louis Kahn. O grupo de 35 alunos completou a sua estadia em Ahmedabad com a visita do Mahatma Gandhi Ashram, diretamente nas margens do Rio Sabarmati.

#### Bangalore

Após um voo de duas horas de Ahmedabad para Bangalore, o grupo de estudantes e professores da CMR University em Bangalore recebeu os viajantes alemães e brasileiros. Mais uma vez, o grupo brasileiro-alemão foi complementado com estudantes indianos locais. Durante a estadia de nove dias em Bangalore,





o objetivo era traduzir as experiências aprendidas, na prática. O grupo trabalhou em cooperação com a ONG JAAGA para realizar um ponto de encontro de bairro sob uma ponte de autoestrada. Do processo de design até a conclusão do projeto no canteiro, as pessoas da comunidade local estiveram envolvidas no processo. Com base na oficina manual, os alunos ganharam experiência prática com novos materiais e técnicas de construção locais. A transferência do processo de design para a implementação final no canteiro, bem como as implicações políticas de tal intervenção, contribuíram para a expansão do conhecimento dos alunos. O trabalho foi concluído em tempo e a inauguração foi celebrada junto com os moradores do bairro e os colegas indianos.

O conceito do Summer School é poder realizar aulas fora dos espaços da escola. O mundo é o local do aprendizado e o grande mérito de atividades como esta, é dar a conhecer uma nova cultura histórica, geográfica, urbana, arquitetônica, econômica, política, através da itinerância. Esta parceria enriquece o desenvolvimento dos estudantes, tanto da Escola da Cidade, como da Universidade de Konstanz. Esta troca de experiências possibilita diferentes visões de entender o mundo. Como resultado do VI Summer School, a Escola da Cidade está elaborando uma exposição prevista para 2018, com uma compilação de dados, fotografias, plantas e filmes – elaborado durante estas cinco semanas de viagem e atividades-, bem como os projeto desenvolvido em Bangalore.



## seminário de cultura e realidade contemporânea

---

Professor responsável: José Guilherme Pereira Leite

Pensado desde sempre como atividade didática regular e obrigatória, destinada prevalentemente aos alunos da Escola da Cidade, nosso Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é, no entanto, aberto a todos. O Seminário acontece às quartas-feiras, normalmente às 18 horas. Trata-se de uma atividade de debates públicos buscando, desde a sua criação, construir um saber integrado e amplo em conexão com as questões mais candentes do presente. Por meio de tais encontros, a Escola da Cidade acredita consolidar sua presença na esfera pública nacional e participar da vida intelectual contemporânea.

Apesar de basear-se em princípios tão antigos concernentes à constituição multifacetada do arquiteto urbanista e cidadão, nosso Seminário é um fato estranhamente original, não apenas no campo das escolas de Arquitetura e Urbanismo, mas em todo o ambiente educacional brasileiro. São raras as instituições de ensino em que uma atividade assim pensada seja tida como obrigação intrínseca ao percurso do aluno, não como simples recreação. O bom entendimento de seu escopo revela rapidamente sua complexidade de propósitos, trabalhando na fronteira entre o imaginário e o existente, pois conforme a nomenclatura que o define, trata-se de um seminário de “cultura” e “realidade”, um nome pensado. Nesse binômio, “cultura” e “realidade” se articulam como pólos de uma reflexão intensa.

Na medida em que nossa Escola pretende enfatizar ainda mais a dimensão formativa dessa atividade tão central para nós – buscando intensificar suas conexões com o restante da formação cumprida aqui pelos nossos estudantes e, igualmente, com as múltiplas ações, projetos e pesquisas que entre nós se desenvolvem –, estes pressupostos pedagógicos continuam a explorar as alternâncias e complementariedades desse par estruturante: a “cultura” como sonho e imaginário; a “realidade” como aquilo que se impõe sobre nós, incontornável. É esta a complexidade que exige e merece ser considerada no jogo entre a “cultura” e a “realidade”: utopias vivas envolvidas pelo enfrentamento das múltiplas realidades, brasileiras e mundiais, nem sempre as mais auspiciosas, mas sempre desafiadoras. A exploração dessa complexidade é central para a

construção desta Escola, para dentro e para fora de si mesma.

No ciclo de trabalho iniciado em 2015, continuado em 2016 e 2017, entenderam-se como boas práticas para esta coordenação: 1. Compreender e atualizar-se em relação ao pensamento pedagógico da Escola, em seu conjunto; 2. Manter-se atualizada a respeito das ementas das disciplinas ministradas em todas as nossas sequências formativas; 3. Manter-se informada sobre as atividades que se desenvolvem na Escola, em seus arredores e entre nossos parceiros intelectuais potenciais; 4. Acompanhar atentamente a produção dos colegas professores e dos estudantes da Escola; 5. Dialogar permanentemente com os estudantes e com os colegas professores; 6. Seguir atentamente as novidades do campo artístico e arquitetônico brasileiro e mundial; e 7. Seguir atentamente as dinâmicas políticas, geopolíticas, sociológicas, antropológicas e culturais do presente, visando, desse modo, uma programação compatível com os objetivos do Seminário, que podem ser assim resumidos:

- a. completar a formação do estudante da Escola com atividades e conteúdos ligados aos debates filosóficos, sociológicos e artísticos contemporâneos;
- b. estimular o exercício de novos olhares, para além da Arquitetura propriamente dita;
- c. estimular o diálogo livre entre alunos e professores, girando ao redor de temas atuais e vivos;
- d. abrir o espaço da Escola para colaboradores externos, ampliando os horizontes e os interesses de nossa comunidade discente e docente;
- e. propor reflexões e cruzamentos transdisciplinares de perspectiva.



## disciplinas eletivas 2017

---

Professor responsável: Guilherme Paoliello

As disciplinas eletivas foram concebidas junto ao projeto do 6º ano da Escola da Cidade e a ideia é de que o aluno, nesta fase de aperfeiçoamento (5º e 6º anos), possa organizar uma complementação do seu conhecimento, através do aprofundamento em áreas específicas, dentro do campo da arquitetura e urbanismo.

A dinâmica consiste em apresentações semestrais de opções de cursos, com professores da Escola ou externos, para aprofundamentos em conhecimentos específicos nas cinco linhas disciplinares da Faculdade (desenho, história, tecnologia, projeto e urbanismo). Em média, são oferecidas duas eletivas por disciplina, a cada semestre. O aluno elege seis dentre os cursos oferecidos, conforme sua disponibilidade e interesse com as matérias escolhidas, para complementar e aprofundar conteúdos na sua formação acadêmica e que se relacionem com os temas de seu livre interesse.

Cada estudante deve cumprir nas seis disciplinas eletivas uma dedicação mínima de 360 horas.

Além destes cursos oferecidos regularmente durante o semestre, poderão ser incluídos e considerados como eletivas, workshops, cursos concentrados e atividades acadêmicas conveniadas e ligadas à Escola da Cidade, desde que a carga horária seja equivalente ou maior do que as disciplinas oferecidas. O aluno, neste sistema, só poderá eliminar, no máximo, duas eletivas das seis que precisa cumprir.

As opções para o segundo semestre foram de eletivas concentradas que auxiliassem na produção do Trabalho de Curso (TC).

### 1º SEMESTRE

#### ESPAÇO É ...

Profs. Coordenadores: Sebastian Beck e José Paulo Gouvêa

#### ENSAIOS SOBRE MADEIRA: SISTEMAS CONSTRUTIVOS E SUSTENTABILIDADE

Prof. Marcus Vinicius Barreto Lima

O que a cidade e o urbanismo pensam que são? Seminário de leituras selecionadas: Latour, Secchi, Koolhaas, Viveiros de Castro  
Professores: Pedro M. R. Sales / Marta M. Lagreca de Sales

#### CIDADE: O NÃO PROJETO A SER PROJETADO

Professores: Marcelo Anaf Wagner, Denis Ferri Silva

#### MORADIAS TRADICIONAIS NO BRASIL

Professoras: Glória Kok e Cristina Xavier

#### Arte e cidade: proposições para o espaço público

Professor: Pedro Vieira

#### ARQUITETURA E URBANISMO CÊNICO Y O TEATRO OFICINA

Professores: Corifeus, Carila Matzenbacher e Marília Galmeister

#### A representação do espaço através da fotografia

Professor: Tuca Vieira

#### ESTRATÉGIAS DIGITAIS PARA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

Professora: Didiana Prata

#### Documentário em arquitetura: espaço, luz, movimento e tempo.

Professora: Tamara Ka

#### PRÉ-FABRICADOS

Professor: Valdemir Lúcio Rosa

#### Espaços de arte: modos de ver, modos de exhibir

Professora: Fernanda Mendonça Pitta

## 2º SEMESTRE

### Oficinas de apoio ao TC:

- Narrativas de Projeto – profs. Pablo Hereñu e Marcelo Maia Rosa;
- Design Gráfico – profs. Celso Longo e Daniel Trench;
- Modelagem 3D – Pedro Ivo Freire e Pedro Barros

### Eletivas:

#### MOBILIÁRIO PARA OCUPAÇÃO PRAÇA ABERTA – LADEIRA DA MEMÓRIA

Professor: Felipe Abbud

#### EXPOSIÇÃO: O QUE SE MOSTRA E O QUE SE CONTA

Professores: Fernanda Pitta e Yuri Quevedo

#### LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE EDIFÍCIOS PRÉ-EXISTENTES

Professora: Anna Beatriz Ayroza Galvão

#### PENSAR E AGIR A PARTIR DO ESPAÇO URBANO

Professor: Paolo Colosso

#### LUMINOTECNICA

Professores: Nelson Solano e Rita Buoro

#### COMUNICAÇÃO VISUAL E ARQUITETURA

Professoras: Cássia S. Buitoni, Tatiana Gentil Machado

#### SUSTENTABILIDADE E EFICÁCIA NA CIDADE

Professora: Rita Buoro

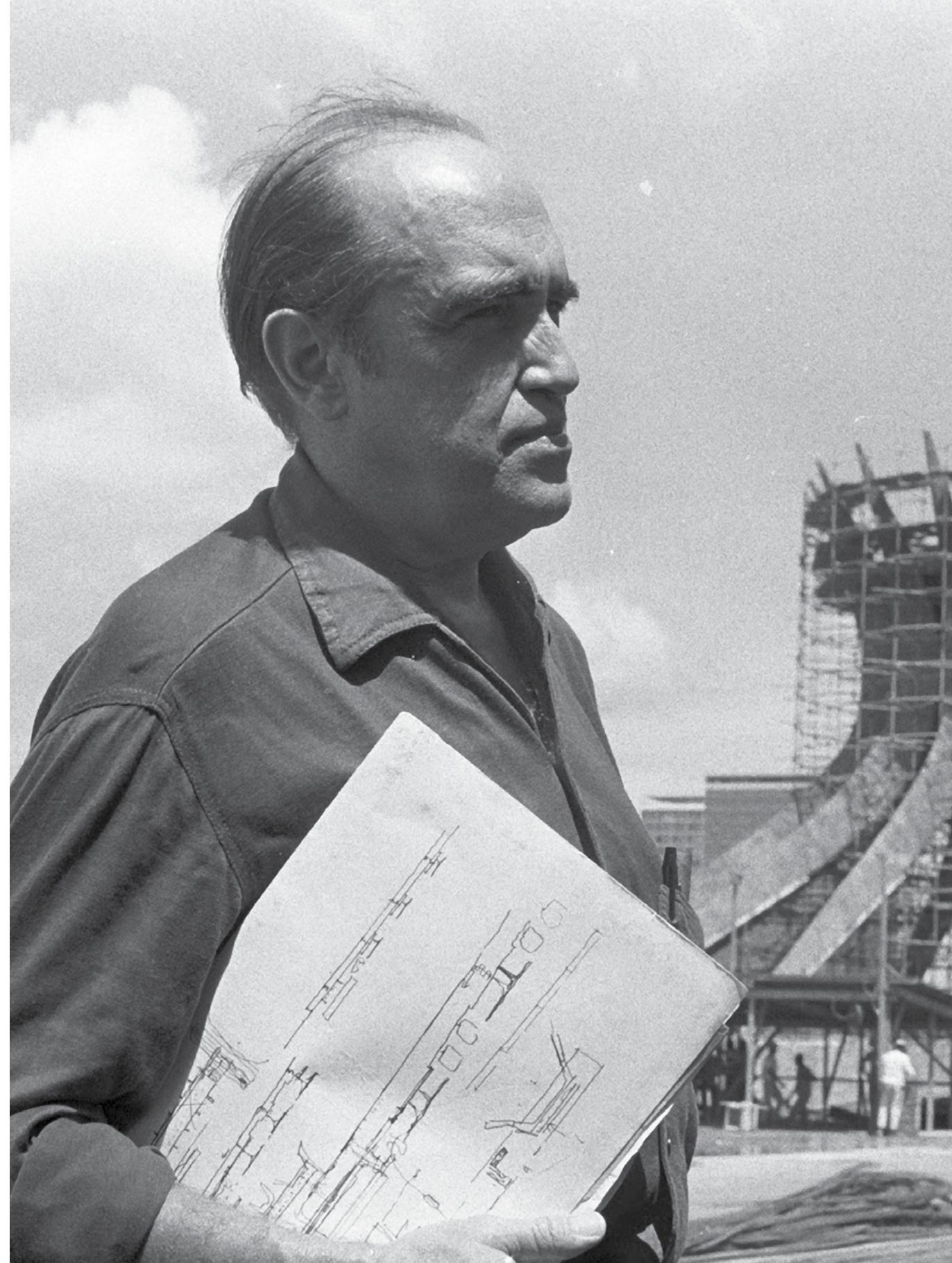
#### OFICINA DE EXPOSIÇÃO DE ARQUITETURA

Professor: Joaquin Gak (Cristiane Muniz)

A casa do Oscar era o sonho da família. Havia um terreno para os lados da Iguatemi, havia o anteprojeto, presente do próprio, havia a promessa de que um belo dia iríamos morar na casa do Oscar. Cresci cheio de impaciência porque meu pai, embora fosse dono do Museu do Ipiranga, nunca juntava dinheiro para construir a casa do Oscar. Mais tarde, num aperto, em vez de vender o museu com os cacarecos dentro, papai vendeu o terreno da Iguatemi. Desse modo a casa do Oscar, antes de existir, foi demolida. Ou ficou intacta, suspensa no ar, como a casa no beco de Manuel Bandeira. Senti-me traído, tornei-me um rebelde, insultei meu pai, ergui o braço contra minha mãe e saí batendo a porta da nossa casa velha e normanda: só volto para casa quando for a casa do Oscar! Pois bem, internaram-me num ginásio em Cataguases, projeto do Oscar. Vivi seis meses naquele casarão do Oscar, achei pouco, decidi-me a ser Oscar eu mesmo. Regressei a São Paulo, estudei geometria descritiva, passei no vestibular e fui o pior aluno da classe. Mas ao professor de topografia, que me reprovou no exame oral, respondi calado: lá em casa tenho um canudo com a casa do Oscar.

Depois larguei a arquitetura e virei aprendiz de Tom Jobim. Quando minha música sai boa, penso que parece música do Tom Jobim. Música do Tom, na minha cabeça, é casa do Oscar.

*texto de chico buarque*





## curso do processo seletivo

---

A Escola da Cidade realizou o Curso do Processo Seletivo 2018 de 5 a 7 de dezembro.

O Processo Seletivo da Escola da Cidade se diferencia por combinar uma série de aulas, exercícios e entrevistas aos interessados.

A combinação tem como objetivo avaliar, por meio da escrita e do desenho, a capacidade do candidato de analisar, sintetizar e construir raciocínio, avaliando o potencial do futuro estudante de forma a despertar suas potencialidades. Os candidatos assistem a uma aula e, na sequência, realizam entrevista ou exercício sobre o tema exposto. Estes exercícios avaliam conhecimentos gerais e habilidades específicas.

Foram realizadas quatro aulas em três dias: (1) História, para a compreensão da história das cidades como caminho de entendimento das civilizações; (2) Arquitetura e Sociedade, que oferecerá um panorama sintético da arquitetura, como uma forma específica do conhecimento humano e sua relação com a cultura geral. Esta aula é seguida de entrevista com o candidato; (3) Representação Arquitetônica, que consiste na apresentação de elementos com o intuito de despertar a capacidade sensível e consciente para perceber, raciocinar e atribuir significados às relações de determinado contexto, e (4) Tecnologia, que visa a apresentação das formas para a compreensão das estruturas arquitetônicas.

Desde 2010, o curso adota uma matriz curricular de 6 (seis) anos, para ampliação das disciplinas e a inclusão de novos conteúdos,

além de intercâmbio e estágio dirigidos. A Escola entende que se tornou fundamental para qualidade de sua formação acadêmica a inclusão de novos conteúdos e a ampliação das disciplinas em todas as matrizes de seu currículo. Este novo desenho da matriz curricular provoca também uma valorização das atividades de pesquisa e prática.

### **Programa Portas Abertas**

Em 2017 a Escola da Cidade criou o programa Portas Abertas, que contempla uma série de atividades destinadas aos vestibulandos interessados em ingressar em um curso de Arquitetura e Urbanismo.

O programa tem o objetivo de propiciar aos vestibulandos a oportunidade de vivenciar a Faculdade, experimentando a sua estrutura e interagindo com professores e estudantes. O primeiro encontro aconteceu em setembro e contou com uma aula de Desenho Coletivo. O segundo encontro, em outubro, promoveu aula de História da Arquitetura e o terceiro e último, realizado em novembro, encerrou o ano com uma aula interativa de construção de maquetes.





Na verdade, a ideia de cidade não é de amparo físico, no sentido de proteger do vento e da chuva. É a de um lugar onde você possa conversar. A cidade é o laboratório do homem. Ele precisa estar junto. E para viver junto é preciso transporte público, é preciso a escola das crianças, etc. Isso não quer dizer que a cidade de São Paulo, com 20 milhões de habitantes, fruto da decadência advinda de uma política colonialista, seja a cidade ideal. Isso é fruto de um atraso do Brasil, onde só em São Paulo havia trabalho, e todos vinham para cá. É um desastre. Ninguém sabe o tamanho da cidade ideal, mas me parece que é algo mais perto de um ou dois milhões de habitantes. E estou pensando inclusive na dimensão de áreas destruídas para construir as cidades, nas relações com reservatórios de água, etc. Veja a questão dos lençóis freáticos, por exemplo. Em São Paulo se bloqueou uma espacialidade dos solos e se fez um represamento das águas que é terrível. E com isso você destrói uma reserva. E essa contradição precisa ser enfrentada: se nós temos necessidade, para viver, da transformação da natureza em cidade, essas cidades têm que ser planejadas de acordo com esses desejos, que parecem razoáveis, de ligações entre mares, de navegação dos rios, etc. Muitos países se preocuparam com isso, nós não. Então nosso atraso já se configura como degenerescência diante do conhecimento.

*trecho da fala de Paulo Mendes da Rocha  
na entrevista para a revista brasileiros*



## bolsa de estudos

---

### apoio de incentivo ao aluno

Para que a instituição de ensino cumpra o seu papel de promoção do cidadão, comprometido e capaz de intervir na sociedade, de acordo com os princípios da cidadania, tem que assumir, em sua prática, tais princípios como exercício cotidiano.

A partir dessa compreensão, a Escola da Cidade tem como uma das políticas de apoio institucional o oferecimento de bolsas, nas seguintes modalidades:

Bolsa Carência – atende a estudantes que comprovem necessidade financeira. A concessão de bolsa é feita a partir da análise da situação socioeconômica do estudante e do aproveitamento e frequência considerados satisfatórios, pelo Departamento de Bolsas;

Bolsa ex-alunos - para egressos da graduação da Escola da Cidade que pretendem cursar pós-graduação;

Bolsa de iniciação científica - Concedida a alunos com projetos de pesquisa selecionados pelos professores do Programa de Iniciação Científica do Conselho Científico da Escola da Cidade;

Bolsa Emergencial - O aluno regularmente matriculado poderá requerer o desconto sobre o valor de sua mensalidade, desde que esteja dentro dos requisitos exigidos: morte e/ou perda do emprego por parte do arrimo da família, caso o aluno seja seu dependente; perda do emprego por parte do aluno e outros casos, desde que comprovados.

### apoio psicológico

Desde 2012 toda a comunidade da Escola da Cidade tem a oportunidade de utilizar um serviço de consultas psicológicas, pensado para cuidar da estreita relação existente entre a educação e a saúde. O serviço é gratuito e completamente sigiloso.

As consultas são realizadas em consultório particular, garantindo assim a intimidade e privacidade necessárias para este tipo de atendimento.

## comissão de autoavaliação - cpa

---

A avaliação das Instituições de Ensino Superior é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os atores e todos os elementos envolvidos no processo avaliativo. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma desse processo.

No entanto, devemos ter o cuidado de não transformá-la num exercício autoritário do poder de julgar mas, totalmente ao contrário, pode e deve constituir-se num processo e num projeto em que os avaliadores e os avaliados buscam e sofrem uma mudança qualitativa.

Se as avaliações externas sob responsabilidade dos órgãos supervisores são importantes para as Instituições de Ensino Superior, maior importância ainda adquire um sistema de avaliação da própria instituição que envolva todos os seus atores, ou seja, professores, alunos, funcionários e corpo dirigente, comunidade externa, egressos e que privilegie a construção de uma identidade institucional e, ao mesmo tempo, assuma a responsabilidade quanto à sua missão social de formação de futuros profissionais.

A ESCOLA DA CIDADE entende que mais do que um simples projeto de avaliação, devemos criar um projeto de avaliação qualitativo, que será acima de tudo progressista, pois será criado no interior da Instituição e, mais do que pelo conteúdo, o projeto de avaliação deverá ser guiado pela possibilidade que os membros envolvidos no processo tiverem de manifestar o seu ponto de vista, ou seja, demonstrar a capacidade de manifestação solidária e de organização.

As orientações e instrumentos utilizados neste Projeto de Avaliação Institucional de nossa Escola apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 20 de dezembro de 1996, nas Diretrizes Curriculares de Arquitetura e Urbanismo, curso oferecido pela ESCOLA DA CIDADE, no Decreto 3.860 de 09 de julho de 2001 e na Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior o SINAES.

### Avaliação da Instituição de Educação Superior

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada:

- À melhoria da qualidade da educação superior;

- À orientação da expansão de sua oferta;
- Ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;

Ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade.

Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

## egressos

---

O acompanhamento dos egressos (ex-alunos) é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo a finalidade de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, além de trazer contribuições valiosas para a Instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos. Visando os benefícios que podem ser alcançados com o acompanhamento dos egressos, a Escola da Cidade implantou um sistema online que permite a participação efetiva de seus graduados, para uma análise da instituição, com a intenção de aprimorar a estrutura político pedagógica e a gestão, fortalecendo a missão institucional e melhorando a qualidade dos serviços.

Ouvir o egresso é uma forma de verificar a qualidade do curso, a partir das reais exigências sociais e do mercado de trabalho, adequar estruturas curriculares, oferecer formação continuada. Hoje a Faculdade já mantém os ex-alunos informados das atividades ou eventos desenvolvidos pela Instituição e essa ferramenta irá aprimorar essa conexão. Um dos diferenciais da Escola da Cidade é, justamente, permitir que os estudantes vivam intensamente a Escola, participando democraticamente através do Conselho Escola e da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), proporcionando eventos acadêmicos, festas de época, viagens de estudo, seminários internacionais, oficinas, relatos de experiências, entre outros. E esta vivência não se encerra com a graduação do aluno.

Além de procurar manter o elo entre o egresso e a Instituição, a Escola da Cidade também proporciona oportunidade de trabalho, aprimoramento e capacitação profissional por meio das monitorias disciplinares, dos cursos livres e dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu oferecidos com valores diferenciados.

### Atuação

A Escola da Cidade realiza pesquisas periódicas com os egressos, que dentre outras questões, demonstram suas atuações no mercado de trabalho. Essas pesquisas são disponibilizadas no site da Faculdade. Além disso, muitos ex-alunos figuram em premiações nacionais e internacionais.

## dependências, recursos

---

A escolha do local para a implantação da Escola, na região central da Cidade de São Paulo — próximo à estação do metrô, junto a vias de circulação importantes e diversas linhas de ônibus, cercada pelos serviços que equipam e justificam a existência da cidade, em uma edificação pioneira, projetada e construída pelo talento do arquiteto Oswaldo Bratke — é plenamente justificada para abrigar uma Escola de Arquitetura.

A localização da Escola da Cidade propicia aos seus estudantes o contato diário com a complexidade da metrópole brasileira e seus problemas sociais e urbanos. Além disso, a região é cercada por edifícios que contam a história da Arquitetura Brasileira, pois está mergulhada num entorno riquíssimo de oportunidades culturais, de intercâmbio e troca de possibilidades para o envolvimento e crescimento da comunidade acadêmica e com infinitas possibilidades para desenvolvimento de trabalho de inserção social com grande qualidade. O futuro dos jovens arquitetos também foi pensado no momento da escolha. O centro abriga a sede nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e muitos escritórios de arquitetura. A Faculdade também está inserida numa região com grandes problemas a serem equacionados. Assim, há oportunidade de trabalho valiosa, voltada para a formação de profissionais criativos, que garantirão o desenvolvimento de um projeto de preservação e reciclagem do patrimônio urbano e transformação social. Numa região que respira Arquitetura, a colocação profissional dos estudantes é facilitada.

### Reformas Escola da Cidade

A Escola da Cidade promove constante atualização de seus espaços, refletindo sempre sobre o melhor uso das dependências dos edifícios que ocupa.

Uma das mais recentes melhorias foi a mudança da Biblioteca Vilanova Artigas do 6º para o 1º andar, ocupando assim um andar inteiro, mais amplo que o local anterior. A Biblioteca carecia de mais espaço para crescimento e ampliação de seu acervo e com esta mudança, além de ampliar a possibilidade de novas aquisições também incentiva a frequência dos estudantes e público externo.

A Biblioteca Vilanova Artigas é um dos espaços com um caráter mais



público da Escola da Cidade e sua mudança para o primeiro andar a aproxima desta condição, por estar mais próxima ao térreo, um espaço de ampla circulação e onde já ocorrem diversos eventos e exposições da Escola. O projeto de adaptação da Biblioteca no primeiro pavimento foi desenvolvido pelo professor José Paulo Gouvêa.

### **Biblioteca Vilanova Artigas**

Fundada com o intuito de contribuir e fomentar reflexões internas à comunidade acadêmica, a organização da Biblioteca Vilanova Artigas tem como um de seus sentidos o apoio às atividades de ensino e aprendizado. Com aquisições mensais e atualizadas pela comunidade acadêmica, esta biblioteca dispõe-se, enquanto matriz essencial ao desenvolvimento de práticas inovadoras, ao campo da arquitetura e do urbanismo.

Neste momento em que se comemoram os cem anos do nascimento de seu patrono, o arquiteto Vilanova Artigas, os sentidos desta biblioteca se renovam. Ao revisar a trajetória deste arquiteto, o seu significado ganha outros e ainda mais relevantes valores, assumindo lugar de destaque à formação das futuras gerações.

Dentro de suas possibilidades de atendimento, a biblioteca se encontra disponível à comunidade externa.

funcionamento:

segunda-feira a sexta-feira  
das 9h às 21h

**funcionamento:**

segunda-feira a sexta-feira  
das 9h às 21h

### **Laboratório de Informática**

O Laboratório de Informática é o centro de ensino dos softwares voltados para arquitetura, onde os alunos aprendem a manejar os programas voltados para a prática da arquitetura e podem realizar os trabalhos solicitados pela faculdade. Os estudantes têm à disposição computadores, scanners, impressoras a jato de tinta e a laser de alta definição, além de duas plotters para impressão de grandes formatos, largamente utilizados.

espaço físico e equipamentos

Os equipamentos disponíveis no espaço permitem o uso de softwares mais pesados, como os da tecnologia BIM (Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção), que permite criar digitalmente um ou mais modelos virtuais precisos de uma construção. Desta forma, novos cursos serão oferecidos aos estudantes, permitindo ampliar ainda mais seus conhecimentos.

No laboratório existem 36 terminais de computadores ligados à rede da Instituição, à Internet e ao servidor dedicado aos alunos, cada qual com seus respectivos softwares destinados às disciplinas.

O Laboratório de Informática, como espaço de trabalho, possui lousa, projetor, mapas guia para os arquivos cadastrais e mesas de apoio para cortes das pranchas plotadas. Um monitor está sempre presente, oferecendo suporte aos alunos nas impressões e dúvidas gerais de utilização dos equipamentos.

### **Gráfica Flávio Motta**

Inaugurada em 2013, a Gráfica da Escola da Cidade é uma homenagem ao ilustre professor, historiador da arte, desenhista e pintor, Flávio Motta. Esse equipamento faz parte do grupo de atividades relacionadas à coordenação de comunicação da Escola da Cidade que ainda abriga o Baú, a Editora da Cidade, Assessoria de Imprensa e o recém-criado Núcleo de Design Gráfico.

O espaço de produção, instalado no subsolo do edifício da Escola, absorve toda a produção gráfica e institucional da Faculdade e da Associação, além de apoiar diversas atividades da Editora da Cidade.

A partir da criação do Núcleo de Design Gráfico, a Gráfica Flávio Motta tem a meta de se tornar, num futuro próximo, um espaço de caráter pedagógico e não apenas o de produção.

## Editora da Cidade

A Editora da Cidade surgiu em 2010 vinculada à Escola da Cidade, com a proposta de contribuir numa maior reflexão no campo da cultura e, em especial da arquitetura, construindo com suas publicações um repertório coletivo.

A Coleção Arquiteturas - inicialmente em parceria com a Editora Hedra, lançou livros monográficos com a obra de arquitetos importantes no cenário da Arquitetura Latino-Americana e que, até então, não tinham publicações específicas. É o caso do arquiteto paraguaio Solano Benitez, cuja obra tem sido cada vez mais reconhecida na esfera global, ou do arquiteto paulista Salvador Candia, figura central da arquitetura moderna paulista que deixou edifícios primorosos na cidade. Editou, ainda, o livro do arquiteto e professor exemplar para toda uma geração de jovens profissionais, Antonio Carlos (Tata) Barossi.

A editora se reestruturou esse ano, ampliando a equipe e o número de publicações. No início do ano, lançou a edição bilíngue do livro “Educação e Sociedade”, edição de debate promovido pela Escola da Cidade que incluiu Paulo Mendes da Rocha, Domenico de Masi, Josep Montaner e Antonio Carlos Barossi.

Em seguida lançou a série “Outras Palavras”, que aproxima Editora da Cidade e Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, abrindo espaço para a publicação de textos inéditos e uma publicação acessível feita totalmente dentro da escola. O lançamento do livro de Margareth Rago “Inventar outros espaços, criar subjetividades libertárias”, que integra a Série ‘Outras Palavras’, aconteceu na sequência da palestra de Margareth para o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, no primeiro dos encontros da série *Contracondutas*. Outro lançamento da mesma série foi o livro “Conciliação, regressão e cidade”, do psicanalista Tales Ab’Saber, durante debate sobre o Minhocão, com a participação da Plataforma Plus.

Ao longo de 2017 a Editora da Cidade realizou e participou de eventos para difundir o livro *O Edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas* na Escola da Cidade, na Faculdade das Américas e no Instituto dos Arquitetos do Brasil. Lançou em setembro, em co-edição com a Editora Autonomia Literária e a N-1 Edições, o livro *Negri no Trópico 23° 26’ 14”*, com textos e entrevistas com o notório filósofo italiano Antonio Negri, realizadas em sua última visita ao Brasil em 2016.

Em dezembro lançou o livro André Vainer e Guilherme Paoliello, novo título da coleção *Arquiteturas*, organizado por Anderson Freitas e Cesar Shundi Iwamizu. Também estão em processo de finalização mais dois volumes da série *Outras Palavras*, de Fernanda Miranda (Carolina Maria de Jesus: cidade em dissenso) e de Peter Pal Pelbart (Rizoma Temporal).

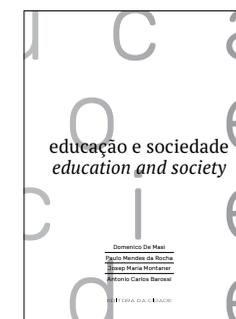
Sob o selo da editora foram lançados: o quarto número da Revista de Iniciação Científica, durante a jornada Científica de 2018; os livros da pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura; e a publicação do projeto *Contracondutas*, Por trás do tapume, de Sabrina Duran. Também foram revisados e atualizados os guias da Escola Itinerante de Rio de Janeiro e Brasília, no primeiro semestre, e Minas Gerais, Vale do Paraíba e Cataguases, Chile e Paraguai no segundo semestre.

Fazem parte da Editora atualmente, a editora Marina Rago Moreira, os estagiários Camilla Abdallah, Gabriella Gonçalves, Luisa Moreno Verenguer, Marina Saboya, Mateus Atalla e a auxiliar administrativa Thais Albuquerque. Já trabalharam conosco o editor Mateus Tenuta e os estagiários Caio Sertório, Debora Filippini, Daniel Souza de Carvalho, Sofia Boldrini, Breno Felisbino, Ligia Zilbersztejn, Luiza Menezes e Sabrina Sinelli.

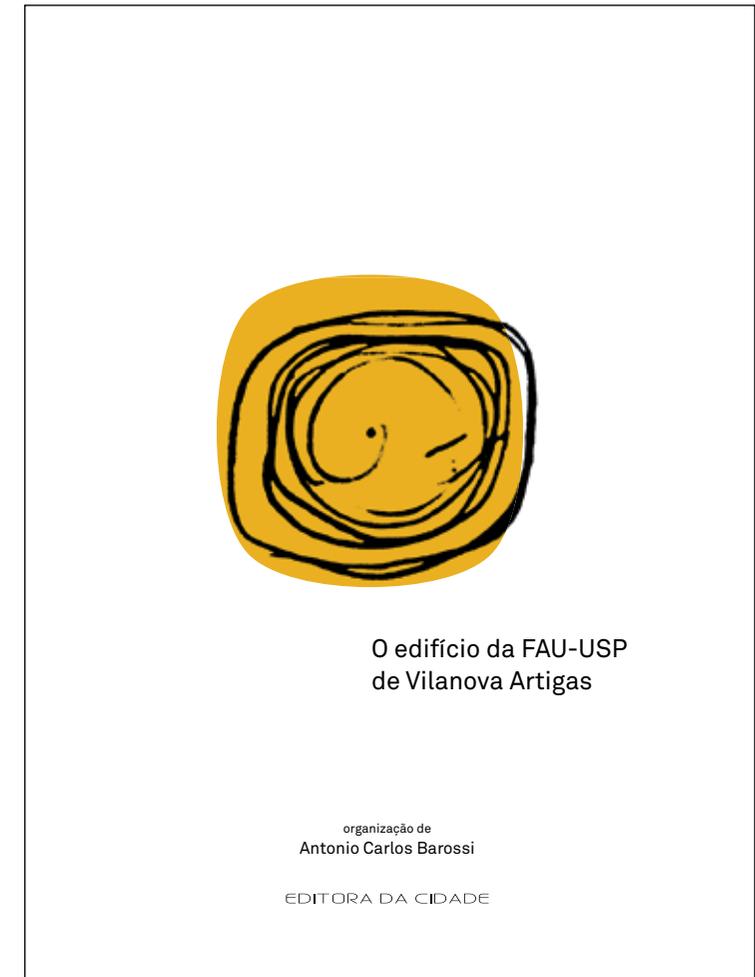
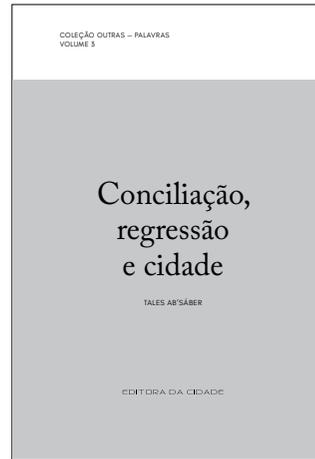
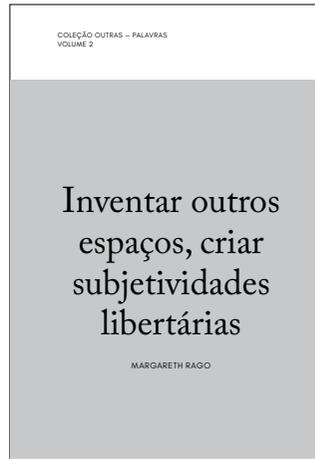
Fazem parte da Editora, os editores executivos Marina Rago Moreira e Mateus Tenuta, e os estagiários Caio Sertório, Debora Filippini, Daniel Souza de Carvalho e Sofia Boldrini.



Coleção Arquiteturas



Educação e Sociedade



## **Assessoria de imprensa / Baú**

A Escola da Cidade conta com Assessoria de Imprensa interna, coordenada pela jornalista contratada Camila Regis, que desenvolve mensalmente o Informativo Vozes da Cidade, canal de comunicação interno que veicula informações sobre a Faculdade, seus professores e alunos, eventos e últimos acontecimentos, como também fatos relevantes ligadas à Arquitetura e Urbanismo. Com tiragem de 300 exemplares, é voltado aos alunos, pais de alunos, professores, colaboradores e parceiros da Faculdade, em versão impressa e digital.

A assessoria concentra informações atualizadas da Instituição e alimenta o site e as redes sociais da Escola da Cidade. Articula informações internas e divulga a Faculdade entre seus públicos, tornando do conhecimento de todos o que é desenvolvido pela Instituição.

Desenvolve um conjunto de atividades voltadas para formar, manter, corrigir e fortalecer a imagem da Instituição, usando ferramentas de Comunicação para difundir informações favoráveis, por meio da Imprensa. Também assegura a comunicação interna, divulgando informações para todo seu público-alvo.

A partir de 2017 passou a contar com o trabalho, em parceria, da Cobogó Relações Públicas, agência criada para atender os Criativos e a Indústria Criativa.

### Sobre o Baú

Baú é um arquivo em permanente construção de todo o conhecimento produzido na Escola da Cidade.

Organizado como um programa de estágios da área de Comunicação da Escola da Cidade, o Baú é um arquivo de documentação audiovisual gerido pelos alunos e tem como objetivo abrir as discussões sobre arquitetura e suas fronteiras urbanas para além dos limites da Faculdade. Seu objetivo consiste em captar, organizar e publicar de forma clara e envolvente a produção dos cursos e disciplinas, disponibilizando esses materiais numa plataforma aberta de pesquisa e referência, além de oferecer um momento para discussão das questões da visualidade na arquitetura, incentivando produções autorais dos alunos participantes.

A produção desse material aponta para princípios de interesse público, entendendo a tecnologia da comunicação como agente desse desenvolvimento e instrumento de pesquisa para encarar os desafios da cidade atual.

É formado por um grupo de estudantes que utiliza o registro como ferramenta de criação de conhecimento, participando de maneira ativa dos cursos de pós-graduação, seminários, palestras e outros eventos, fazendo da produção audiovisual um acervo público.

### Fazem parte do Baú:

Clarissa Mohany Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o quinto ano na Escola da Cidade. Responsável pela Coordenação do Baú e organização dos posts publicados. [em vivência externa]

Giovana Campiotto Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o segundo ano na Escola da Cidade. Responsável pela Coordenação do Baú e organização dos posts publicados.

Daniel Colaviti Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o segundo ano na Escola da Cidade. Responsável pela catalogação do acervo; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

Gabriela Duarte Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o quarto ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Arquitetura, Educação e Sociedade e Habitação e Cidade; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

João Pedro Vieira Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o segundo ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

Thiago Simbol Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o terceiro ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela faculdade.

Já passaram pelo baú: Ana Campos, Bruno Buccalon, Daniel Jabra, Felipe do Amaral, Helena Caixeta, Isabel Saad, Kimi Tumkus, Lucas Campacci, Maiara Brilha, Manuela Raitelli, Marthe Levy, Morena Miranda, Pedro Norberto, Rogério Macedo, Stella Bloise, Stefano Zeni, Thomas Andersen e Thiago Benucci.

As palestras registradas estão disponíveis no link: [www.escoladacidade.edu.br/bau](http://www.escoladacidade.edu.br/bau)

### **Informativo Vozes da Cidade**

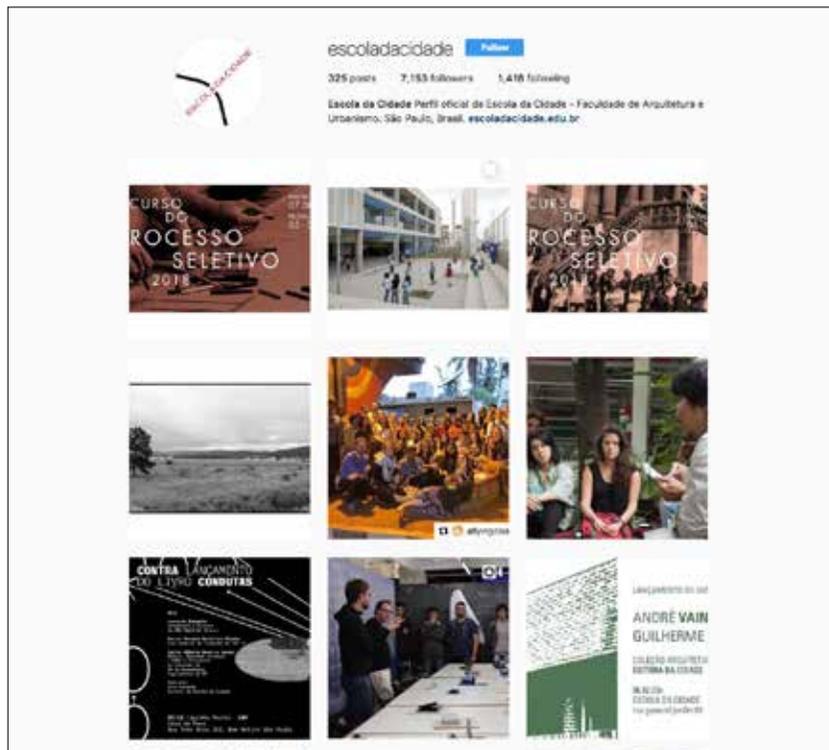
Criado em 2010, o Informativo é uma publicação mensal que veio para estabelecer um canal direto entre a Instituição e seu público-alvo. É por meio deste veículo que a comunidade da Escola da Cidade fica sabendo de todas as atividades desenvolvidas, projetos futuros e ações concretizadas pelos professores e

estudantes, dentro e fora da Faculdade.

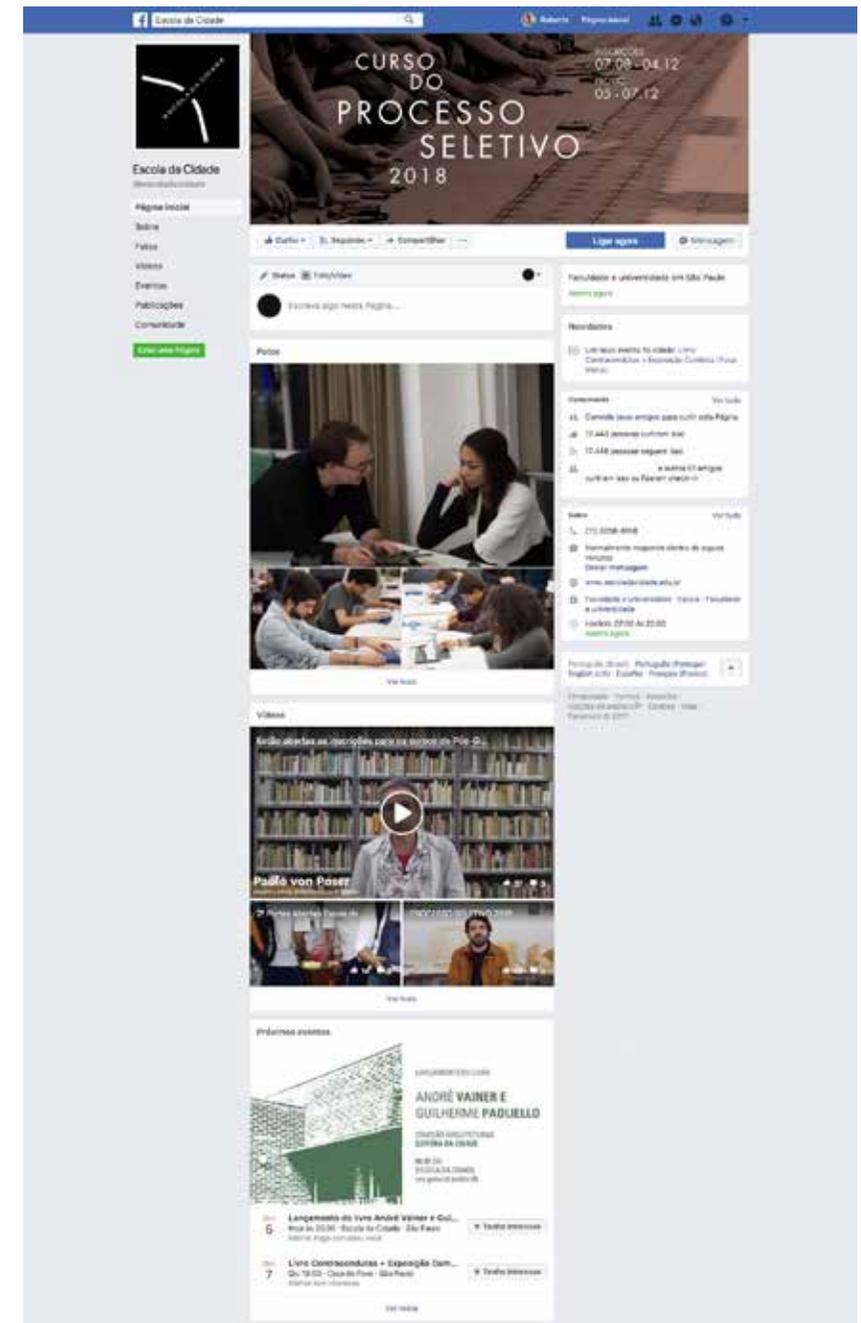
O Informativo traz ainda artigos de capa com convidados da área do conhecimento, que refletem sobre temas atuais, que não necessariamente relacionados à Arquitetura, levantando debates e reflexões junto ao seu público leitor. Já produziram artigos pessoas como o jornalista Maurício Barros, a secretária da Justiça e da Defesa da Cidade do Estado de São Paulo, Eloisa de Sousa Arruda, o economista Paulo Hartung, o maestro Júlio Medaglia, o diretor teatral Antunes Filho, dentre outros. Desde 2016 conta com a Seção de entrevistas ‘Outras Palavras’

#### site e redes sociais

De forma dinâmica e ativa a Escola da Cidade mantém um site atualizado com todo o conteúdo produzido (imagens, notícias, eventos), bem como está presente nas redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube e Instagram), garantindo comunicação ampla e em tempo real com seu público-alvo.



Reprodução da Página da Escola da Cidade na rede social Instagram

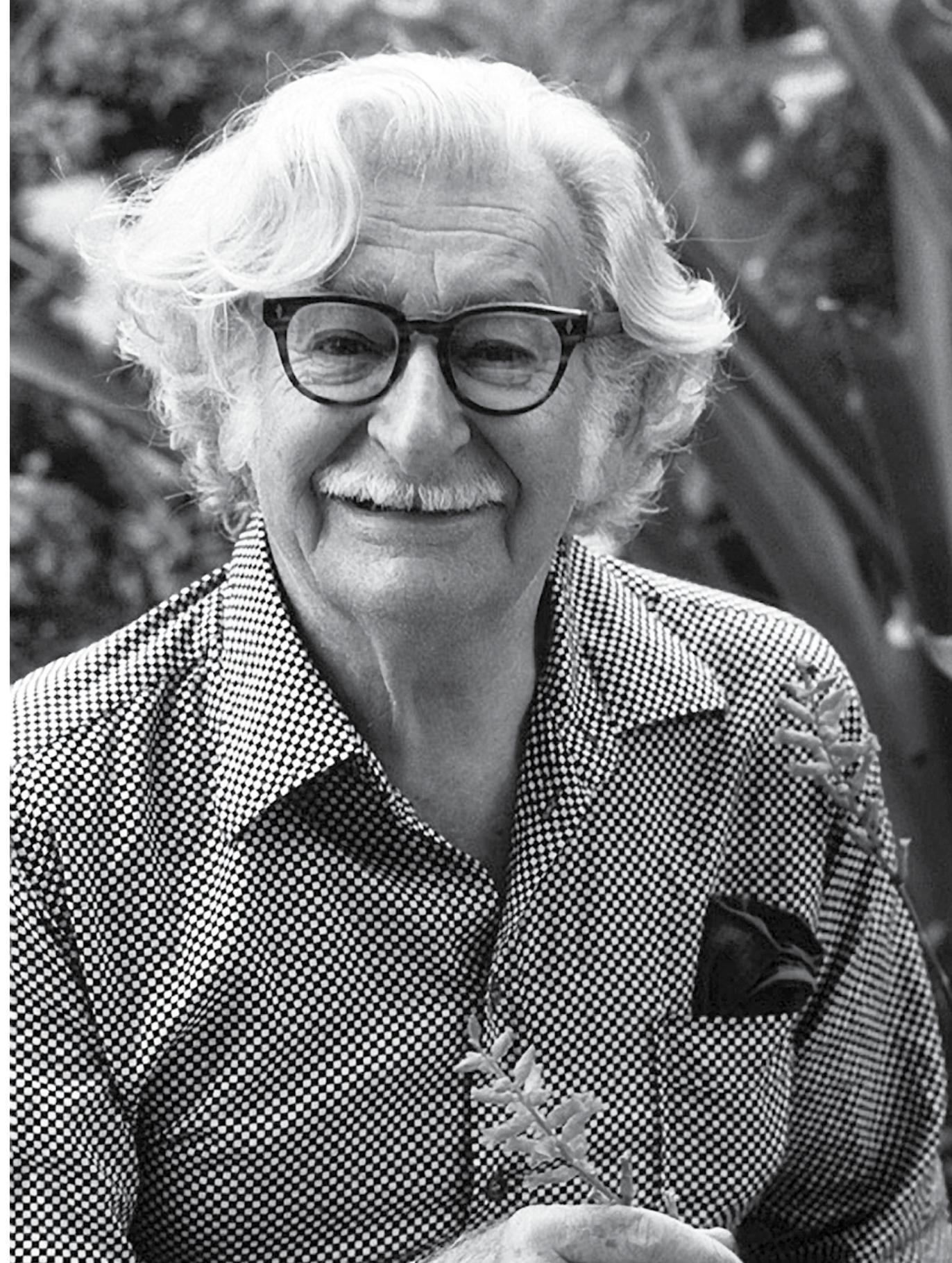


Reprodução da Página da Escola da Cidade na rede social Facebook



O paisagista está sempre subordinado ao urbanista. Sem compreender as necessidades de uma cidade e, principalmente sem compreender as funções das áreas verdes, o paisagista não poderá realizar jardins. No projeto do Parque do Ibirapuera, realizei muitas experiências plásticas com pavimentos e vegetação. O Aterro do Flamengo foi uma experiência com plantas resistentes à salinidade, ao vento. Acredito que sem técnica não se chega a um bom resultado. Uma flor por exemplo, tem uma simetria, obedece a certos princípios como a cristalização. O mesmo ocorre com os jardins. O jardim é uma natureza organizada pelo homem e para o homem. Disciplina muitas vezes ajuda a chegar a um resultado. Na realidade, artista é aquele que consegue expressar-se com inteligência. Por outro lado, para mim a arte é uma necessidade de encontrar um auto-equilíbrio. Existe no entanto, um lado da arte que é tão imponderável quanto a vida. Se pudéssemos explicar a razão de porque temos necessidade de perpetuarmos-nos, de porque vivemos... É necessário compreender que cada crítico tem uma forma de se expressar. Eles podem achar que eu procuro compreender a trama do mundo vegetal, como por exemplo, o porque dessa folha, a razão do spanish moss (*Tilandsia usneoides*). O importante é saber que vamos nos influenciando pelo que nos circunda.

*trecho de entrevista feita em 1992*



## conselho escola

### CONSELHO ESCOLA 2017

Diretor Escola: Ciro Pirondi

Coordenação Conselho: Alvaro Puntoni

Coordenador Urbanismo: Daniel Montandon

Coordenador História: Pedro Lopes/Gloria Kok

Coordenador Desenho/Meios: Ana Carolina Tonetti

Coordenador Tecnologia: Anália Amorim

Coordenador Projeto: Cristiane Muniz

Coordenador Seminário: José Guilherme Pereira Leite

Coordenador Escola Itinerante: Eduardo Ferroni

Coordenador Vivencia Externa: Pablo Hereñú

Coordenador Aperfeiçoamento: Guilherme Paoliello

Coordenadores EV: Francisco Fanucci + Cesar Shundi

### Representação Discente:

1º ANO	Titular	Felipe Braga Klinger
	Suplente	Luisa Teperman Estraviz
2º ANO	Titular	Beatriz Gomes Oliveira
	Suplente	Tamara Chaimovitz Silberfeld
3º ANO	Titular	Manoella Cabrera de Souza Bellato
	Suplente	Joana Eliza Uliano Andrade
4º ANO	Titular	Catarina Calil Breymaier
	Suplente	Giovanna Furlan Tozzi
5º ANO	Titular	Vinicius Nara Pirondi
	Suplente	Lais Freitas Damato
6º ANO	Titular	Daniel Schver Korn

CA	Titular Conselho	Lucas Bio Rodriguez
	Suplente Conselho	Marina Dahmer Bagnati
	Titular Coletivo Feminista Conselho Escola	Flora Machado Atilano
	Suplente Coletivo Feminista Conselho Escola	Luisa Teperman Estraviz

O Conselho Escola, a partir de 2015, estabeleceu uma nova forma de funcionamento, com a participação mais efetiva dos estudantes, além de uma reorganização nos procedimentos cotidianos. Esta estrutura mais nítida permite a participação mais homogênea de todos seus componentes (inclusive os estudantes), organizando os tempos de discussão e deliberação em nossas reuniões quinzenais.

Em 2017 a pauta central se concentrou na avaliação das disciplinas eletivas (depois de três anos de funcionamento), no sentido de aprimorar o Ciclo de Vivência e Aperfeiçoamento. Esta nova estrutura necessariamente refletirá na Matriz como um todo e a ideia é aproveitar esta oportunidade para rever e readequar os conteúdos programáticos das sequências, que pretendemos manter como pauta central em 2018, visando fortalecer o funcionamento do próprio Conselho.

Simultaneamente à esta pauta central, o Conselho se dedicou ao longo do ano ao tratamento dos assuntos mais cotidianos da Escola, como a organização do Seminário Internacional, curso de Apoio ao Projeto e temas relacionados à vida discente e docente de nossa Escola.

## conselho científico

O Conselho Científico da Escola da Cidade é o órgão responsável junto à Associação pelo desenvolvimento de todas as ações que envolvem a Pós-Graduação, atividades de Pesquisa e o oferecimento de Cursos Livres (extracurriculares). Ao Conselho Científico compete, portanto, coordenar e propor ações e projetos com objetivo de desenvolver e fomentar a capacidade de investigação científica tanto docente quanto discente; e promover a integração entre graduação, pós-graduação e a extensão visando à implantação de uma cultura de pesquisa, de desenvolvimento social e promoção cultural.

É responsabilidade do Conselho Científico, junto aos demais conselhos da Escola da Cidade, propor políticas e ações, articular e analisar novas propostas, propiciar as condições necessárias e acompanhar o desenvolvimento dos cursos de Pós-graduação, das atividades de Pesquisa e de Cursos Livres.

O Conselho Científico reúne-se ordinariamente uma vez por mês e possui a seguinte composição:

**Coordenação:** Newton Massafumi Yamato

**Coordenadora de Pesquisa:** Marianna Boghosian Al Assal

**Coordenadores do Curso de Pós-Graduação Habitação e Cidade:** Luis Octavio de Faria e Silva e Ruben Otero

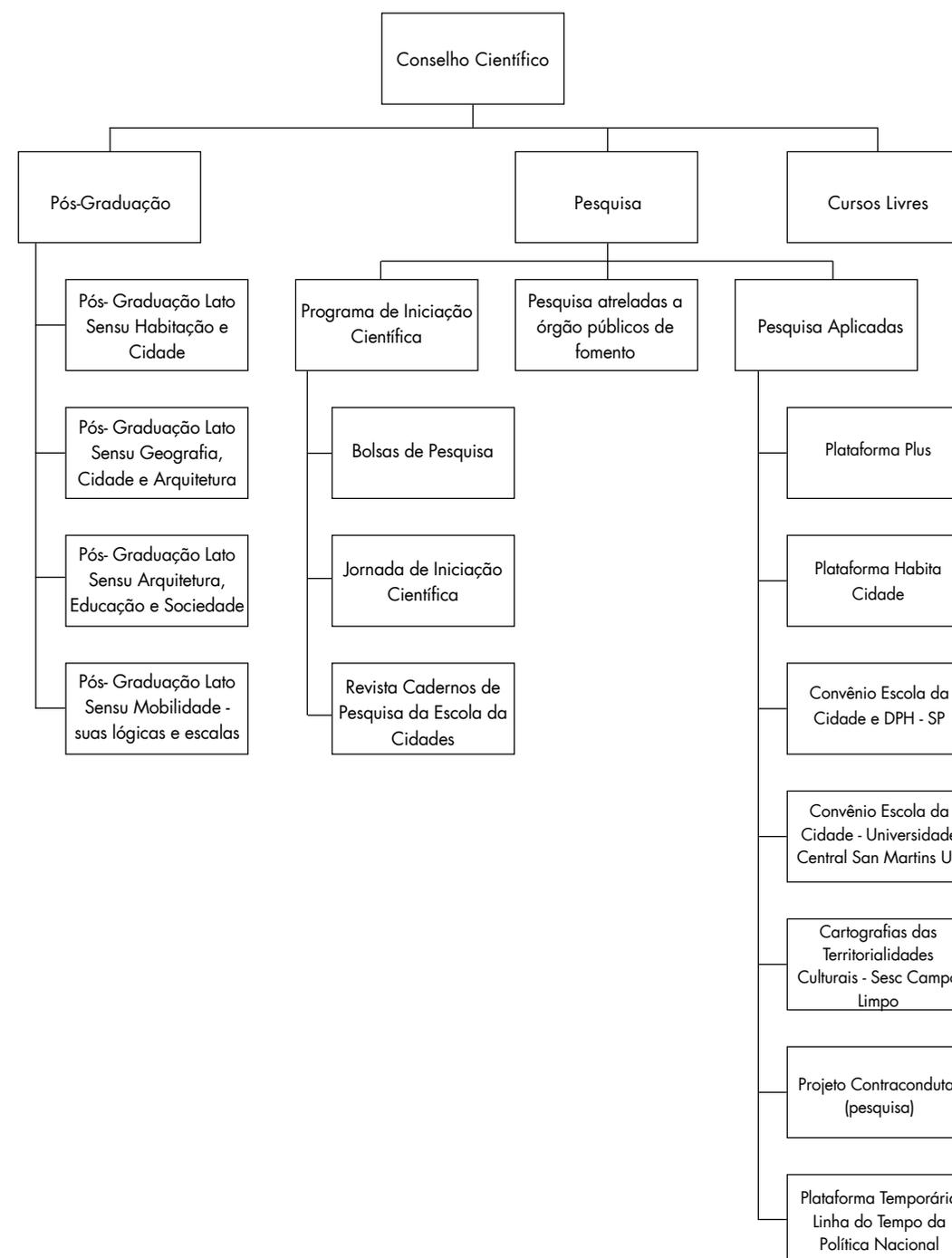
**Coordenadores do Curso de Pós-Graduação Geografia, Cidade e Arquitetura:** Alvaro Puntoni e Fernando Viégas

**Coordenadoras do Curso de Pós-Graduação Arquitetura, Educação e Sociedade:** Cristiane Muniz e Maira Rios

**Coordenadores do Curso de Pós-Graduação Mobilidade - suas lógicas e escalas:** Marta Maria Lagreca de Sales, Pablo Hereñú e Pedro Manuel Rivaben de Sales

**Representação Discente:** Marília Serra

**Participantes convidados coordenadores de pesquisas em andamento:** Ana Carolina Tonetti, Fernanda Barbara, José Guilherme Pereira Leite, Ligia Nobre



## Pós-Graduação

Existente desde 2008, a Pós-Graduação da Escola da Cidade caracteriza-se pelo oferecimento de cursos lato sensu e organiza-se a partir da temática geral e abrangente “Civilização América: um olhar através da Arquitetura”.

A América é uma massa continental formada por três placas tectônicas que definem suas porções norte, centro e sul. Uma unidade territorial natural formada somente há 1,5 milhões de anos quando a pequena placa centro-americana se soergueu juntando os dois antigos fragmentos. No entanto, só foi reconhecida como tal no século XVI, se tornando fato histórico. Sua descoberta transforma o mundo inexoravelmente. Ao mesmo tempo em que se inaugurava no plano do conhecimento essa unidade, a colonização dessas terras impôs um desmembramento geopolítico do território e sua ocupação. Por meio da predação, dizimou em guerras e doenças uma população local de 80 milhões de pessoas em menos de um século. O maior massacre da história da humanidade. Como consequência, a escravidão e um território cindido. Por outro lado, vincula toda nossa história pós-colombiana à África. O enfrentamento crítico desse fracionamento, tão evidente na linha vertical do Tratado de Tordesilhas, como na horizontal que divide atualmente a América Latina da América Anglo-Saxônica, se revela como fulcro de um raciocínio projetual contemporâneo, tendo em vista um futuro mais esperançoso das relações entre as nações das Américas e a transformação da natureza.

Com essa perspectiva, deveríamos imaginar a ocupação de um território onde a natureza não representasse mais uma ameaça, um obstáculo ao empreendimento, como foi vista pelo colonizador. A ideia de sustentação do planeta depende desse equilíbrio entre os recursos naturais e as cidades, cada vez mais eleitas como o habitat, por excelência, do homem. Lugar de permanência e flexibilidade. Como fato novo, a população mundial vive hoje, predominantemente, nas cidades, e as grandes metrópoles precisam ser estudadas com a urgência correspondente a esse fenômeno. Concentram, assim, as riquezas e mazelas. Poderíamos ensaiar cidades que não dessem as costas a seus rios e que esses pudessem formar redes infraestruturais de conexões associadas a ferrovias, rodovias, aeroportos. Ou seja, uma unidade territorial americana, pensada de dentro para fora, que respeite a história específica de cada país e seu povo, construída culturalmente, com todas as contradições e conflitos inerentes desse processo. Sabemos que são realidades muito diversas, fisicamente, culturalmente, materialmente. As desigualdades sociais de nossos povos (a riqueza de uns e pobreza de outros) refletem no âmbito continental, o que ocorre na maioria das

grandes cidades das Américas. É nesse ambiente que devemos depositar nossos esforços, uma atitude crítica em face dessa realidade e nossa possível contribuição. O distinto como uma expressão includente, e não segregadora.

É a partir dessa visão, desafio e propósito que os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Escola da Cidade se pensam e se propõem como uma aproximação entre profissionais atuantes no mercado sobretudo de arquitetura e urbanismo, mas também de outras áreas afins, e a reflexão crítica e pesquisa aplicadas ao desenho e ao ensino de arquitetura.

A Pós-Graduação conta atualmente com três cursos regulares: Habitação e Cidade, Geografia, Cidade e Arquitetura, e Arquitetura, Educação e Sociedade. Foi aprovado junto ao Conselho Científico em 2017 para início em 2018 de um novo curso de Pós-Graduação Lato Sensu Mobilidade - suas lógicas e escalas. O curso proposto adota o tema da mobilidade - entendido e trabalhado em registro de estrutura, forma e paisagem - como matéria e eixo central de indagação e investigação, de experimentação e proposição metodológica e conceitual, teórica e prática. Tem foco nas questões de acessibilidade, seus requisitos, desdobramentos urbano-territoriais, e implicações socioambientais e político-econômicas recíprocas. A partir do convênio de cooperação acadêmica assinado com o Master en Proyección Urbanística (MPU) do Departamento de Urbanismo i Ordenación del Territorio, da Universidad Politécnica de Cataluña (UPC), esta especialização conta com o intercâmbio docente entre as instituições e possibilita ao aluno obter a dupla titulação - da Escola da Cidade (pós-graduação lato sensu) e da UPC (máster - stricto sensu).

### **Pós-Graduação Lato Sensu Habitação e Cidade**

Coordenadores: Luis Octavio de Faria e Silva e Ruben Otero

O curso de Pós-graduação Lato Sensu Habitação e Cidade, em 2017, teve sua nona edição. Segue como um curso de quatro módulos bimestrais, cada qual com uma questão central, que lançam luz na produção de habitação entre nós, sobretudo por parte do Poder Público. Os módulos são organizados em conjuntos de aulas, a que nos referimos como disciplinas (em geral quatro aulas consecutivas), sob a curadoria de colaboradores contumazes do curso, permitindo assim uma ampliação da rede de contribuições no que se refere à questão da habitação, entendida de forma abrangente, como moradia, infraestrutura e equipamentos - como o habitat humano.

O primeiro módulo traz uma reflexão sobre nosso legado quanto à produção de habitação dita social, atualizando continuamente o olhar sobre experiências



tanto contemporâneas como do século XX, no Brasil e no mundo. Como tema de atelier, a proposta foi no sentido de uma investigação propositiva de uma ZEIS numa condição central, a saber, na Moóca industrial, região em intensa transformação.

O segundo módulo dedica-se a um gargalo no que diz respeito à produção do habitat humano que são os bairros populares com precariedades. Na edição de 2017, trabalhamos com a cidade de Belém, no Pará. Questões como Políticas Públicas e Movimentos de Moradia são revolvidas e a ideia é investigar possibilidades para os bairros ditos precários. Em Belém, trabalhou-se com o distrito da Estrada Nova, identificando projetos possíveis para comunidades com forte presença de palafitas.

Os terceiro e quarto módulos do curso são dedicados, respectivamente, à questão da legislação (urbana e ambiental) e à questão tecnológica. Em ambos, o período de atelier é sobre o mesmo tema, com duas etapas de projeto – uma

primeira em que se solicita um plano urbano (Master Plan) e uma seguinte em que se aproxima da escala do edifício, da infraestrutura urbana, do equipamento. Na edição de 2017, trabalhamos com o município de Jandira, na Grande São Paulo, onde já há algum tempo há ações da Plataforma Habita-Cidade (plataforma de pesquisa sediada na Escola da Cidade e ligada à Pós-Graduação Lato Sensu Habitação e Cidade). O grupo USINA, responsável pelo Plano Diretor de Jandira, ainda em discussão na Câmara dos vereadores, é parceiro nesses módulos e as comunidades do Sagrado Coração e do Ouro Verde foram investigadas, assim como a várzea do rio São João do Barueri, entre as duas, local para onde há um projeto de parque que é defendido por movimentos locais e que foi colocado como prerrogativa para os trabalhos de atelier, em que há a expectativa de avançar com a visão pertinente de implantar ali um parque central urbano com serviços ambientais, fazendo com que a produção do curso tenha uma função ampliada, sendo capacitação e serviço de apoio ao debate público sobre o futuro de nossas realidades urbanas.

Neste ano, iniciaram-se, no âmbito do curso Habitação e Cidade, alguns cursos complementares, abertos não apenas aos alunos regulares e que servem como investigações intensivas sobre certos temas. Em Julho tivemos a primeira edição dos Seminário Modos de Habitar, com o tema Arquiteturas Anfíbias: trabalhou-se com as comunidades junto ao dique, no noroeste de Santos, litoral paulista. Arquitetos do grupo paraguaio Aqua Alta, de Pescara (Itália) e paulistanos como Fernanda Barbara e Vinícius Andrade acompanharam os trabalhos de atelier, tendo sido professores envolvidos José Rollemberg, Sergio Ludemann e Karina Leitão. Outra iniciativa foi o Curso Livre Regularização Fundiária, coordenado pela arquiteta Violêta Kubrusly, uma das idealizadoras do curso Habitação e Cidade, que segue apoiando e participando ativamente do debate que nele se estabelece.

Público-Alvo

Profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e enfrentam a questão da Habitação de Interesse Social nos territórios urbanos (arquitetos, engenheiros, sociólogos, antropólogos, assistentes sociais e demais envolvidos).

Carga Horária

390 horas

Período

fevereiro - dezembro de 2017

## **Pós-Graduação Lato Sensu Geografia, Cidade e Arquitetura**

Coordenadores: Alvaro Puntoni e Fernando Viégas

Esta especialização lato sensu, que entrou sua oitava edição no ano de 2017, se propõe a apresentar um panorama crítico da produção cultural no território americano, por meio da Arquitetura.

O curso é dividido em quatro módulos que organizam, para os estudantes, reflexões projetuais em distintas escalas: território, cidade, espaços públicos e equipamentos.

Os módulos, bimestrais, definem as quatro regiões discutidas como tema de trabalho. No ano de 2017 os países estudados foram Chile, Espanha, Costa Rica e México. A ideia é refletir sobre as necessidades próprias destes países, as relacionando às esferas culturais, socioeconômicas e ambientais. O objetivo é promover o estudo de outros países continuamente e de forma rotativa. Desde 2016 a especialização passou a contar também com países formadores da América



como tema de pesquisa, casos de Portugal e Espanha. Após sete anos do curso, foi a segunda vez que um país fora da América foi tema de pesquisa. Moçambique, como parte formadora da cultura americana, será convidado no próximo ano. A intenção é de ampliar essa participação nos anos seguintes com países Ibéricos e países africanos lusófonos.

Cada módulo está organizado em três partes: História e Cultura, Arquitetura e Arte e Ateliê de Projeto, quando os alunos desenvolvem um projeto no país em estudo. Em cada uma destas fases há a participação de professores convidados dos países a serem investigados. Marianna Al Assal, professora de história da arquitetura, Marcelo Ribeiro, geógrafo e Tiago Mesquita, crítico de arte, são corresponsáveis pela organização das aulas de Teoria América, Geografia e Arte Americana, respectivamente.

O curso Geografia, Cidade e Arquitetura recebeu como convidados os seguintes professores em 2017:

Módulo Chile - Carolina Amaral de Aguiar, Andres Maragano Leveque, Nilce Aravecchia, Giuliano Pastorelli, Mario Figueroa, Helena Ayoub e German Valenzuela

Módulo Espanha - Amalia Santos, Roger Subira, Joana Mello, Sérgio Sister, Mauro Restife, Enrique Encabo, Inmaculada Maluenda, Carlos Llop, Marcelo Suzuki E Toni Girones

Módulo Costa Rica - Sean Purdy, Luis Diego Barahona, Omar Ribeiro Thomaz, Alvaro Rojas, Catherine Otondo E Carlos Jimenez

Módulo Mexico - Gabriela Pellegrino, Gloria Kok, Miquel Adria, Andrea Griborio, Enrique De Anda, Lucia Koch, Sol Camacho E Mauricio Rocha

Público-Alvo

O curso destina-se a arquitetos e urbanistas, artistas, engenheiros, internacionalistas, além de demais interessados no tema.

Carga Horária

360 horas

Período

fevereiro - dezembro de 2017

## **Pós-Graduação Lato Sensu Arquitetura, Educação e Sociedade**

Coordenadoras: *Cristiane Muniz e Maira Rios*

O curso propõe uma ampla reflexão sobre a educação em arquitetura e urbanismo. Através de seminários e palestras com profissionais reconhecidos promove discussões sobre o significado da arquitetura na sociedade e sobre a formação dos jovens profissionais na contemporaneidade, a partir de uma reflexão sobre o papel das instituições de ensino. Fomenta ainda a reflexão sobre a atividade docente, estudando teorias e planos de ensino, experiências de ensino em diferentes universidades, discutidas como possibilidade tanto para novas matrizes de ensino de arquitetura e urbanismo, como para pesquisas específicas ligadas à pedagogia a fim de relacionar esferas culturais, socioeconômicas e ambientais.

Esta proposta é inovadora no Brasil por promover atualização técnica no campo do ensino, particularmente do ensino de arquitetura e urbanismo, com a consolidação da postura crítica como possibilidade de experimentação de novas propostas educacionais.

O curso está estruturado em três semestres, que podem ser cursados independentemente. Estão assim organizados:

Semestre 01: Matrizes curriculares: lugar contemporâneo da arquitetura

Semestre 02: Formas de ensinar e formas de aprender (métodos didático-pedagógicos)

Semestre 03: Educação não formal, programas educativos específicos, edifícios que ensinam

Para obter o certificado de conclusão, o estudante deverá cursar e concluir os três diferentes semestres, além de realizar as atividades propostas.

O curso ainda permite que o estudante realize um semestre de vivência didática supervisionada dentro da Escola da Cidade.

Coordenado pelas arquitetas Cristiane Muniz e Maira Rios, esta especialização conta com o corpo docente da Escola da Cidade e com convidados brasileiros e estrangeiros de diferentes áreas de conhecimento. No final do primeiro semestre de 2017, recebemos para uma palestra o arquiteto e professor Xavier Vendrell que é diretor do Rural Studio no Alabama e apresentou a experiência deste incrível trabalho.

A especialização lato sensu Arquitetura, Educação e Sociedade encerrou em julho de 2017 a sua segunda edição, que foi oferecida aos professores assistentes da Escola da Cidade a aberta ao público externo. Como trabalho de conclusão estes estudantes realizaram monografias que compilam interessantes experiências de ensino. Este material logo será disponibilizado na biblioteca e on-line.

Em Agosto de 2017 teve início a terceira edição do curso, oferecida aos



professores assistentes da casa e ao público externo.

O curso Arquitetura, Educação e Sociedade recebeu como convidados os seguintes professores em 2017: Joaquin Sabaté; Andrés Maragaño Leveque; Maria Arquero Alarcon e Ana Paula Pimentel Walker; Beatriz Goulart; Paulo Tavares; Antônio Carlos Barossi; Nathalia Barbieri; Carla Caffé; Eduardo Rossetti; Renata Grinfeld; Mauricio Ernica; Xavier Vendrell; Toni Gironès Saderra; Josep Ferrando Bramona; Álvaro Puntoni; Rodrigo Mendes; Helena Ayoub; Ligia Nobre; Renato Cymbalista; Carlos Jimenez; Antonio Jose Lopes Bigode; Jorge Peña Dias; Christian Dunker; Keith Struthers e Gabriela Ventapane; e Naia Alban.

Público-Alvo

Esta pós-graduação destina-se a todos os interessados no tema, formados ou não em arquitetura, com ou sem experiência docente.

Carga Horária

360 horas

Período

fevereiro 2016 - julho 2017

agosto 2017 - dezembro 2018

## **Pesquisa**

Coordenadora: Marianna Boghosian Al Assal

As ações de Pesquisa desenvolvidas na Escola da Cidade compõem múltiplas e diversificadas estratégias que se articulam por meio do Conselho Científico. Compõem esse arcabouço o Programa de Iniciação Científica, bem como plataformas, convênios e outras modalidades de pesquisa atreladas a órgãos públicos de fomento ou de caráter aplicado desenvolvidas por alunos e professores: Plataforma Plus; Plataforma Habita Cidade; Convênio Escola da Cidade - Departamento de Patrimônio Histórico (DPH-SMC); Convênio Escola da Cidade - Universidade Central San Martins (UK); Cartografia das Territorialidades Culturais - SESC Campo Limpo; Projeto ContraConduas (Pesquisa); Plataforma Temporária Linha do Tempo da Política Nacional.

A pesquisa científica é assim tema conhecido e presente não apenas para aqueles alunos e professores diretamente envolvidos nessas atividades, mas para o corpo docente e discente de forma mais ampla. Inicia-se nesse cenário a construção de pesquisas científicas de maior fôlego, capitaneadas por professores, individualmente ou em conjunto, a exemplo de pesquisa financiada pelo CNPq e de outras que se desenvolvem em diálogo com espaços diversos da Escola da Cidade - Graduação, Pós-Graduação e Conselho Técnico.

Mas qual é o sentido da construção desse arcabouço? Quais contribuições ele traz para o ensino de uma ciência social aplicada, como a arquitetura e o urbanismo? A tônica da pesquisa científica historicamente recaía na produção de conhecimento. Entretanto, a noção de produção de conhecimento gradualmente migrou da grande e inimaginável descoberta, do absoluto ineditismo dos materiais e fontes, para a capacidade de questionar verdades naturalizadas e de formular novas questões sobre o já conhecido. As habilidades de análise crítica da realidade, formulação de questões junto a hipóteses e meios para suas resoluções, são assim aprendizados fundamentais da atividade de pesquisa, de grande importância não apenas para aqueles alunos que porventura decidirem dar continuidade a seus percursos acadêmicos, mas para todo e qualquer profissional. Na contemporaneidade, quando constantes proposições de novas mídias e meios nos obrigam constantemente à um reposicionamento em relação ao uso de novas tecnologias, torna-se habilidade de grande valor a capacidade de entender criticamente os novos sentidos, possibilidades e limites colocados para o fazer profissional. Assim, acima de tudo, a pesquisa científica é espaço fundamental para a construção de uma postura crítica e atenta por definição, que não nega

nem se afasta da ideia de aplicabilidade, embora certamente não se restrinja a ela. A constituição de uma estrutura de pesquisa científico-acadêmica busca, em última análise, construir espaços de reflexão fundamentada e questionamentos crítico que sejam capazes de nos tornar, professores e alunos, profissionais mais conscientes dos processos atrelados ao fazer profissional da arquitetura e urbanismo em todas as suas facetas.

### **Programa de Iniciação Científica**

Coordenadora: Marianna Boghosian Al Assal

Proveniente das ações de pesquisa desenvolvidas por alunos da graduação junto ao Núcleo de Pesquisa desde 2008, o Programa de Iniciação Científica passou em 2015 a integrar o Conselho Científico e se organiza atualmente a partir de três modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados para tanto e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos de financiamento: iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa / pesquisa aplicada. Como parte de suas atividades regulares, o Programa de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade - realizada anualmente desde 2009; e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade - periódico de caráter científico.

Atrelado ao Conselho Científico, o Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade vem crescendo a cada ano. Desde 2008, quando o edital abriu as primeiras duas vagas de pesquisa foram desenvolvidas mais de 60 pesquisas - número que demonstra a consolidação da investigação acadêmica na Escola - e neste ano de 2017, o programa alcançou resultados importantes, frutos da ação constante e coletiva de alunos e professores envolvidos.

Outro fato importante a mencionar refere-se à multiplicidade de temas e questões essenciais ao campo de atuação do arquiteto e urbanista abordados nessas pesquisas, desenvolvidas desde os mais diversos pontos de vista. Questões muitas vezes inicialmente discutidas em sala de aula desdobram-se em novas pesquisas, percorrendo um amplo espectro disciplinar, da habitação social às discussões da paisagem, da arte pública à crítica da arquitetura moderna brasileira, do urbanismo ao design, em todas suas linguagens, métodos e técnicas pertinentes. Outras, suscitadas pelos interesses próprios dos alunos ou por pesquisas desenvolvidas pelos professores em suas atividades de investigação, também renderiam temas de pesquisas contemplados pelo programa.

O Programa de Iniciação Científica reafirma-se assim através da ambição de excelência que sempre o guiou, como atividade oferecida aos alunos da graduação. Excelência essa que parte dos parâmetros que organizam a pesquisa e seus procedimentos, sempre apoiada no sistema de avaliação por pares e contando com a participação de professores especialistas reconhecidos em suas áreas de atuação que emitem pareceres de mérito na qualidade de assessores ad hoc; e se evidencia tanto nos destaques e menções honrosas recebidos por nossos alunos pesquisadores ao apresentarem suas pesquisas em eventos externos, quanto no ingresso posterior desses alunos em alguns dos melhores programas de pós-graduação do país.

### **Bolsas de Pesquisa**

O Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade conta atualmente com 12 bolsas de pesquisa anualmente financiadas pela própria instituição - fato raro para uma instituição particular, talvez único em proporção ao número de alunos - e igualmente distribuídas em três modalidades - iniciação científica, pesquisa experimental e pesquisa aplicada / vivência externa em pesquisa. As bolsas significam um valor mensal pago a estudantes para o desenvolvimento sério e comprometido de atividade de pesquisa em um regime de 20hs semanais, em horários não conflitantes com suas atividades discentes, durante um período de 6 (pesquisa aplicada / vivência externa em pesquisa) ou 12 (iniciação científica e pesquisa experimental) meses. Os alunos são sempre acompanhados de maneira próxima por um professor orientador, responsável pela condução teórico-metodológica da pesquisa. A oportunidade de recebimento dessas bolsas é disponibilizada aos alunos anualmente por meio de editais de seleção com critérios previamente divulgados e atinentes às atividades de pesquisa de forma geral e às especificidades de cada modalidade.

As Bolsas de Iniciação Científica e Pesquisa Experimental são disponibilizadas anualmente para estudantes entre o segundo e quarto ano do curso, através de seleção que envolve a elaboração de projeto de pesquisa avaliado por professores especialistas internos e externos ao quadro da Escola da Cidade. Junto ao lançamento dos editais têm sido realizadas oficinas abertas aos interessados que esclarecem e apoiam os alunos interessados nos procedimentos de montagem de um projeto de pesquisa. Ambas as pesquisas se pautam pelo rigor acadêmico, formando jovens pesquisadores competentes que posteriormente podem eventualmente se vincular aos programas de pós-graduação com uma experiência importante. Entretanto, se a Iniciação Científica se pauta pelos moldes mais tradicionais de pesquisa de caráter sobretudo teórico e textual, a Pesquisa

Experimental se afirma como investigação propositiva voltando-se para iniciativas de experimentação no urbanismo e na arquitetura, através dos seus diversos elementos de expressão (linguagem) e conteúdo (técnica). Pressupõe-se assim, nesse caso, que o plano ou projeto proposto para realização devem estar imbuídos de propósitos de investigação ou da produção de modelos técnicos, e que, a partir de leituras da diversidade e da complexidade arquitetônica e urbana contemporâneas, se construam hipóteses de descrição, registro e transformação da realidade. Ambas modalidades de bolsa contam ainda com a participação do aluno na Jornada de Iniciação Científica e, ao final do período, com a submissão de um artigo para avaliação e eventual publicação junto à revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade.

Desde 2015 conta-se ainda com outra modalidade de bolsa de pesquisa disponibilizada pela instituição aos alunos de graduação, a Vivência Externa em Pesquisa / Pesquisa Aplicada. Atividade obrigatória no âmbito do currículo da graduação em arquitetura e urbanismo da Escola da Cidade a Vivência Externa é realizada pelos alunos no décimo semestre do curso (quinto ano) em uma das modalidades escolhidas: estágio assistido, intercâmbio acadêmico, ateliê de obras ou pesquisa assistida. A partir de 2015 os alunos de vivência externa em pesquisa passaram a realizar suas pesquisas de maneira integrada ao programa de Iniciação Científica da Escola, quer seja do ponto de vista do acompanhamento dos trabalhos que passou a ser feito pelo coordenador do programa, quer seja do ponto de vista da difusão dos resultados, uma vez que essa modalidade prevê também a participação do aluno na Jornada de Iniciação Científica e, ao final do período, com a submissão de um artigo para avaliação e eventual publicação junto à revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade. Caracterizada por um período de desenvolvimento de 6 meses (ao invés dos 12 das outras duas modalidades) essa pesquisa possui ainda certas peculiaridades ao buscar explorar as conexões entre pesquisa acadêmica e atuação profissional, assumindo, portanto, caráter aplicado. Em 2017 e 2018, essa pesquisa se desenvolve junto ao convênio firmado entre a Escola da Cidade e o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH-SMC). Aos alunos é assim colocado o desafio de atuar como pesquisadores em atividades complementares às desenvolvidas pelo órgão de patrimônio (como por exemplo em pesquisas que fundamentam processos de tombamento), trazendo ainda a possibilidade de uma reflexão crítica sobre tal campo de atuação. Essas bolsas são prioritariamente disponibilizadas para alunos do quinto ano (em seu período de Vivência Externa), mas, caso haja vagas remanescentes, são também oferecidas como oportunidades para alunos entre o segundo e quarto ano.

### **Jornada de Iniciação Científica**

A Jornada de Iniciação Científica é promovida anualmente, desde 2009, pela Escola da Cidade como oportunidade de difusão e debate de pesquisas desenvolvidas na graduação da própria escola. Em sua IX edição, a Jornada do ano de 2017 se reafirmou como esse espaço prolífico de debate inicialmente idealizado, evidenciando a diversidade e as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa de graduação em arquitetura e urbanismo. Buscando ampliar suas conquistas e objetivos, o evento deste ano manteve a rica experiência iniciada em 2014, abrindo espaço para a apresentação de pesquisas de iniciação científica das áreas de arquitetura e urbanismo (e afins) não apenas desenvolvidas na Escola da Cidade como também por alunos de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. A possibilidade do diálogo sobre os trabalhos realizados pelos alunos é uma oportunidade única de ampliação das perspectivas de debate, fundamental para o adensamento do pensamento crítico no âmbito da pesquisa científica em arquitetura e urbanismo.

Diante do sucesso dos últimos anos e da alta procura dos jovens pesquisadores, a Comissão da IX Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade entendeu que a ampliação das mesas seria um ganho positivo para alunos e docentes. Neste sentido, a IX Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 15 mesas, que reuniram mais de 70 pesquisas de alunos de graduação de todo país, e que contaram com os comentários de profissionais de destaque em seus campos de atuação. As mesas em questão e seus respectivos professores convidados foram:

Políticas de habitação - estratégias e debates / Ana Paula Koury

Arquitetura, memória e paisagem urbana / Flavia Brito do Nascimento

Percepção e conforto do ambiente construído / Andrea Bazarian Vosgueritchian

Políticas e transformações urbanas em questão / Paula Freire Santoro

Arquitetura em debate na América Latina / Nilce Aravecchia Botas

Outras territorialidades e cartografias / Fabio Lopes

Modos de morar e pensar projetualmente a habitação / Monica Junqueira de

Camargo

Cultura visual e cidade / Cristina Meneguello

Financiamento, gestão urbana e políticas públicas / Luciana de Oliveira Royer

Trabalho e modos de produção do espaço Comentário / Isadora Guerreiro

Narrativas da vida urbana - mapeamentos, táticas e experimentações / Renato

Cymbalista

Acessibilidade, inclusão e diversidade corporal / Catherine Otondo

Processos urbanos - atores e impactos / Maria Beatriz Cruz Rufino

Trajetórias profissionais e pensamento arquitetônico / Joana Mello

Leituras e apropriações culturais do espaço urbano / Ana Castro

Comissão científica da IX Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade:  
Amália Cristovão dos Santos, Anna Beatriz Ayrosa Galvão, Eduardo Costa,  
Fernanda Pitta, Gloria Kok, Luis Octavio de Faria e Silva, Maira Rios, Marianna  
Boghosian Al Assal, Pedro Beresin Schleder Ferreira e Pedro Lopes





### **Pesquisas atreladas a órgãos públicos de fomento**

As pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade começam a diversificar suas estratégias de fomento, passando a contar de forma gradual, mas regular com financiamentos - tanto para pesquisas docentes quanto de iniciação científica - provenientes de órgãos estadual - FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) - e federal - CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) - de incentivo à pesquisa.

No dia 27 de julho de 2017, foi publicado no Diário Oficial da União a celebração do Acordo de Cooperação Técnica entre a Associação Escola da Cidade e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. Esse documento - que autoriza a assinatura do contrato do primeiro auxílio à pesquisa dessa agência a um projeto a ser desenvolvido na Escola da Cidade, bem como outros que certamente virão - simbolicamente comemora o investimento feito pela Escola da Cidade no desenvolvimento de pesquisas, sobretudo através do Programa de Iniciação Científica, e lança novas perspectivas para o desenvolvimento de projetos científicos. O auxílio concedido por meio da Chamada Universal MCTI/CNPq N° 1/2016, contempla o projeto de pesquisa “A Exposição Universal Carioca de 1922 e as Comemorações dos Centenários de Independência Latino-Americanos - arquitetura, cidade e a construção de imaginários nacionais” sob responsabilidade da professora Marianna Boghosian Al Assal, com uma cota de Bolsa de Treinamento Técnico para alunos de graduação durante um período de 3 anos.

Cabe ainda destacar ao longo não apenas de 2017, mas também de anos anteriores, a concessão de Bolsas de Iniciação Científica da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, para alunos da Escola da Cidade, por vezes acrescidas da modalidade de Bolsa de Estágio a Pesquisa no Exterior, que permite ao aluno o desenvolvimento de parte de sua pesquisa em outras instituições e países.

### **Pesquisas Aplicadas**

Coordenadas por professores da de maneira independente ou articuladas a outras atividades e conselhos da Associação, as pesquisas aplicadas evidenciam a diversidade de contornos, temáticas, estratégias e propósitos que compõem a pesquisa na Escola da Cidade. Os coordenadores dessas pesquisas são permanentemente convidados a dialogar com as demais atividades de pesquisa em curso e a participar do Conselho Científico de maneira ativa pela construção de uma compreensão comum de uma cultura de pesquisa da Escola.

### **Plataforma Plus**

Coordenadores: Fernanda Barbara e José Guilherme Pereira Leite

A plataforma PLUS São Paulo surge em 2015 a partir de uma parceria entre FDA (Frédéric Druot Architecture) e AEC (Associação Escola da Cidade), dando sequência a um processo de trabalho iniciado em Paris pelos arquitetos Frédéric Druot, Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal, que veio encontrar um novo território de experimentação, a Vila Buarque de São Paulo. Área que possui grande potencial de transformação e adensamento. Profundamente conectado à questão do reaproveitamento das situações urbanas existentes, o PLUS tem como foco levantar os “territórios capazes”, isto é, detectar as oportunidades de fornecer respostas à carência de moradia. Explorando os vazios, os edifícios subutilizados e os terrenos a serem adensados. Assim, composto por 15 alunos, orientados pelos professores Fernanda Barbara, Camille Bianchi, José Guilherme Pereira Leite e Frédéric Druot, o PLUS procurou revelar características, identidades e condicionantes do território, buscando fomentar propostas generosas, duráveis e indissociáveis dos desejos das pessoas que trabalham, frequentam, passam e especialmente, aquelas que moram na região. Os estudos se dividiram em dois momentos, um primeiro de análises, estudos e levantamentos gerais para a compreensão da área; e um segundo de aproximações, em que foi lançado um



olhar mais preciso para dois setores do perímetro.

Atualmente, a Plataforma Plus está sendo coordenada pelos professores Fernanda Barbara e José Guilherme Pereira Leite e monitoria das alunas Catarina Calil Breymaier e Lais Maiara Pereira Silva. Com o objetivo de tornar as atividades mais dinâmicas, a plataforma mudou o formato que estava sendo realizado até então. A ideia é que diversas frentes realizem estudos, análises e trabalhos distintos mantendo o objetivo original de investigação das preexistências da Vila Buarque. As frentes de trabalho no momento são: uma Pesquisa Experimental com o título “Teatro e Cidade: interligações entre o pensamento coreográfico e um projeto de cidade” desenvolvido pelas alunas Catarina Calil e Lais Silva, a análise do Teatro Oficina pelo G42 do Estúdio Vertical “Reconhecer São Paulo”, uma série de fotografias da Vila Buarque desenvolvidas pelas alunas Laura Pappalardo e Marian van Bodegraven e uma série de fotografias desenvolvida pelo aluno Alexandre Makhoul com o objetivo de registrar o Minhocão visto de dentro das habitações próximas a ele.

### **Plataforma Habita Cidade**

Coordenador: Luis Octavio de Faria e Silva

A Plataforma habita-cidade, que surgiu dentro do curso de Pós-graduação Lato Sensu Habitação e Cidade, promove ações relacionadas aos movimentos sociais, buscando o manejo ecológico da paisagem que é defendida como produtiva, articulando habitação e produção de alimentos. Seus objetivos são a implementação da Agenda 21, recentemente atualizada pelos ODS (Agenda 2030), entendidos como compromissos brasileiros, através de ativismo, capacitação técnica e educação universitária no desenvolvimento de projetos que representam possibilidades e desafios quanto à sustentabilidade do planeta. Projetos realizados no âmbito da Plataforma habita-cidade estão empenhados em evitar emissões de gases de efeito estufa, assumindo que não há resíduos, mas recursos - assim, qualquer material removido terá destino correto e reinserção em ciclos de uso. Os materiais serão escolhidos de acordo com seu custo ambiental e salubridade. A produção de alimentos e o saneamento da água são parte central do manejo da paisagem e dos assentamentos humanos.

Desde seu surgimento em 2015, a Plataforma habita-cidade desenvolveu projetos, realizou ações e promoveu cursos. Dentre os projetos em andamento no ano de 2017 tivemos avanços no que temos chamado de Programa Escola da Cidade Verde cuja primeira fase tem se dedicado à gestão sistêmica de resíduos

e início de saneamento básico ecológico por fitodepuração, com a instalação de jardins filtrantes no edifício da Escola da Cidade. No âmbito do que temos chamado de Programa República dos Quintais Verdes, que já contou com ações nas Ocupações São João e Cambridge, iniciou-se o projeto e captação de recursos para a Fazenda urbana Instituto Polis, na cobertura do edifício onde o instituto está instalado, e aproximação com grupo de futuros moradores de edifícios construídos com recursos do PMCMV Entidades com interesse na instalação de hortas e gestão ecológica de resíduos. Projetos de ajustes e alterações em Creches com hortas em Jandira SP no sentido do seu manejo ecológico têm continuado neste ano, a partir de ações em anos anteriores, assim como desenvolvimento



de projetos e sua apresentação em editais para Núcleos de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) como o NEA Cachoeira e o NEA Verava, em Ibiúna, da Fundação Campo Cidade (FCC), os potenciais NEA Lapidar, em Atibaia, e NEA Saboó, em São Roque, além de outros projetos que apontam para uma rede articulada de produção, capacitação e educação ambiental.

O curso livre Arquitetura na Permacultura foi oferecido pela Plataforma habita-cidade e teve ações nos núcleos de Jandira, Ibiúna e Atibaia, servindo de catalizador de transformações neles defendidas, que apontam para um manejo ecológico da paisagem. Ali foram praticados princípios da Permacultura, da agricultura biodinâmica e regenerativa. Também a Plataforma habita-cidade organizou uma disciplina eletiva, em que buscou avançar com o Programa Escola da Cidade Verde, promovendo debates entre alunos, professores e funcionários da Escola da Cidade sobre a questão da eficácia energética, do manejo dos resíduos, entendidos como recursos, da água. A expectativa é que, a partir do resultado da disciplina em questão (Sustentabilidade e Eficácia na Cidade), seja desenvolvida uma campanha para redução do impacto do edifício da Escola da Cidade.

#### **Convênio Escola da Cidade - Departamento de Patrimônio Histórico (SP)**

Coordenadora: Marianna Boghosian Al Assal

Em dezembro de 2016 foi firmado um Convênio de colaboração técnica entre a Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo e o Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, para o desenvolvimento de atividades conjuntas entre 2017 e 2018, sobretudo por meio, respectivamente, do Programa de Iniciação Científica e da Seção de Preservação.

O Plano de trabalho proposto tem como objetivo geral formular e desenvolver estratégias de aproximação entre as atividades didáticas e de pesquisa desenvolvidas no âmbito acadêmico e as ações e estudos de preservação do patrimônio histórico e cultural desempenhadas por um órgão público. Busca-se assim, por um lado, abrir um diálogo mais amplo e colaborativo entre o órgão de preservação e a sociedade, nesse caso específico a comunidade acadêmica, com vistas a dinamização de alguns procedimentos. Por outro lado, busca-se aprofundar a formação de futuros arquitetos e urbanistas nos assuntos concernentes ao patrimônio histórico e cultural e desenvolver estratégias de pesquisa aplicada. Tem-se assim como objetivos específicos:

- Capacitação estudantil visando difundir abordagens técnicas dos trabalhos de preservação patrimonial;

- Organização de pesquisas, estudos e levantamentos em campo direcionados à preservação do patrimônio histórico e cultural aos estudos de tombamento em curso;

- Estudo e elaboração de propostas de salvaguarda;

- Formulação de novas agendas comuns e propostas de trabalho conjunto no âmbito das colaborações técnico-acadêmicas

Em 2017 os alunos bolsistas de Vivência Externa em Pesquisa / Pesquisa Aplicada desenvolveram estudos em relação direta com um processo de tombamento em tramitação junto ao órgão. Foram ainda iniciadas conversas entre o corpo técnico do DPH e professores da Escola da Cidade para o desenvolvimento de um projeto de Pesquisa em Políticas Públicas.

#### **Convênio Escola da Cidade - Universidade Central San Martins (UK)**

Coordenadoras: Ana Carolina Tonetti e Ligia Nobre

Firmado em 2017 o convênio entre a Escola da Cidade e a Universidade Central San Martins (UK) possui variados propósitos, entre eles o desenvolvimento de pesquisas conjuntas por meio de seus corpos docentes. Os primeiros diálogos para a construção de uma agenda conjunta de interesses de pesquisa que possa dar origem a projetos futuros, foram iniciados em julho de 2017. Dessa primeira articulação surgiu a proposta de realização na Escola da Cidade em dezembro de 2017 da oficina conjunta “Favelas Arise”.

Favelas Arise é um projeto que surge de conversas e articulações realizadas durante um programa de residência realizado pelo professor visitante da Universidade Central Saint Martins de Londres (CSM), Anthony Davie, ao longo de julho de 2017. A partir de encontros desenvolvidos com lideranças de oito favelas - Morro do Macaco, Brasilândia, Paraisópolis, Jardim Ângela, Favela do Moinho, Heliópolis, Diadema e Guaianazes - e movimentos de luta pela moradia, em São Paulo, foi elaborado um projeto financiado pelo British Council (desde sua sede inglesa) para que um grupo de professores da CSM retornasse ao Brasil e realizasse uma oficina de desenvolvimento e apresentação de ferramentas que empregam tecnologias capazes de mapear espaços, armazenar dados, prover acesso à internet, e outras potências debatidas coletivamente durante encontro realizado no dia 4 de dezembro de 2017, na Escola da Cidade. A oficina do dia 4 de dezembro serviu de ponto de partida e troca de experiências expandida para outros dois encontros nas comunidades envolvidas nos dias 5 e 6 de dezembro.

## **Cartografia das Territorialidades Culturais - SESC Campo Limpo**

Coordenador: Pedro M. R. Sales

No ano de 2016, foi firmada através do Conselho Técnico uma parceria entre o SESC e a Associação Escola da Cidade Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, motivada pelo interesse de erguer a unidade definitiva do SESC Campo Limpo aberta a colher as especificidades urbanísticas e culturais da região do Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim São Luís onde se insere. Inserida nesse contexto, a pesquisa “Cartografias das Territorialidades Culturais” é um esforço no sentido de identificar, mapear e caracterizar possíveis espaços-tempos de produção da cultura, que se encontram (ainda) à parte do circuito institucional.

As territorialidades são as manifestações culturais no território, os pontos em que emergem subjetividades coletivas e onde se efetuam as potencialidades criativas, espaciais e temporais. A ideia foi que a partir do diálogo e debate com moradores e produtores da região, se possa cruzar perspectivas técnicas e sensíveis e traçar linhas de provocação e subsídio ao projeto arquitetônico que vem sendo elaborado pelos arquitetos e estudantes da Escola da Cidade.

A pesquisa Cartografia das Territorialidades Culturais procurou identificar, mapear e caracterizar possíveis espaços-tempos de produção da cultura no território regional dos distritos cujos limites se justapõem bem na área onde se localiza a unidade do SESC. Traçando um círculo de 3km de raio com centro no Sesc, a área defendida para a pesquisa tangencia as margens do Rio Pinheiros a leste, os limites do município de São Paulo com Taboão da Serra ao norte, os limites dos distritos do Capão Redondo e M´Boi Mirim ao sul.

A pesquisa inaugurou em 2 de setembro uma exposição sobre seus resultados junto às instalações temporárias do SESC que foi acompanhada da realização de um conjunto de oficinas. As oficinas, uma em cada sábado do mês de setembro, foram pautadas segundo temas pertinentes aos campos de conhecimento mobilizados – urbanismo, antropologia e arquitetura –, cabendo à quarta delas traçar uma visão de conjunto, integrada, destas possibilidades.

Compõem o grupo de pesquisa os alunos Beatriz R. S. Dias, Bruna Marchiori Souto, Felipe A. Brunelli, Lucas B. Rodrigues, Marília Serra, Marina D. L. Schiesari, Marina D. Bagnati, Pedro Henrique Norberto, Rebeca D. de Paula, Sabrina S. Sobreiro e Stella B. Tamberlini; sob coordenação do professor Pedro M. R. Sales, e consultoria de Fábio F. L. Mosaner, Pedro Henrique Neves Viana dos Santos e Yuri B. Tambucci.

## **Projeto ContraConduas (Pesquisa)**

Coordenadoras: Ana Carolina Tonetti e Ligia Nobre

Desenvolvido no âmbito do Conselho Técnico da Escola da Cidade como projeto de reparação coletiva indireta, o Contraconduas buscou responder, por meio de diversas ações político-pedagógicas, parte das questões abertas pela fiscalização e flagrante de situações relacionadas ao trabalho análogo a escravo em uma grande obra em Guarulhos, o Terminal 3 do Aeroporto Internacional. Assim, por decisão do Ministério Público do Trabalho de Guarulhos, parte da verba do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), endereçado à construtora OAS, foi destinada à Associação Escola da Cidade, para a elaboração de um projeto que problematizasse e impactasse o debate público sobre as grandes obras de infraestrutura, a migração e o trabalho análogo a escravo na contemporaneidade.

O projeto Contraconduas foi idealizado por uma equipe interdisciplinar de profissionais com duração prevista de um ano (maio de 2016 a maio de 2017), operando como dispositivo que atravessa diversas atividades didático-pedagógicas da Escola da Cidade - tais como o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, o programa de Iniciação Científica, disciplinas regulares de Meios de Expressão que tratam das relações entre Arte e Arquitetura e o Estúdio Vertical -, ao mesmo tempo em que incorpora e provoca indagações acadêmicas, jornalísticas e artísticas, projetando-se em direção ao debate público do tema e de suas repercussões na cidade, nas relações sociais, na ocupação do território, nos fluxos migratórios, nas políticas públicas e nas produções culturais. Em meio a esse amplo escopo de atividades e ações, localizaram-se as pesquisas acadêmicas articuladas ao Conselho Científico pela figura da Coordenadora de Pesquisa e estruturadas coletivamente por um grupo de professores que responderam à convocação aberta a todo o corpo docente da Escola da Cidade, e foram desenvolvidas por alunos de graduação selecionados em dois editais - um interno, voltado exclusivamente a alunos de graduação da Escola da Cidade e outro que convidava alunos de outras faculdades de todo o Estado de São Paulo a participarem, sempre acompanhados por professores co-orientadores pertencentes aos quadros de sua instituição de origem. Por meio desse procedimento, mas também de outros diálogos e parcerias estabelecidas pelo projeto de forma mais ampla, ao grupo dedicado à pesquisa acadêmica do Contraconduas sediado na Escola da Cidade, somou-se gradualmente uma rede expandida de professores e alunos de outras faculdades do Estado de São Paulo, que trabalharam conjuntamente de forma a adensar o debate, problematizar e comunicar de forma abrangente a situação do trabalho análogo ao escravo na indústria da construção civil, refletindo sobre seus reatamentos na produção da

arquitetura e do planejamento urbano de infraestrutura na escala do território nacional.

Cabe destacar que tanto a articulação e montagem dessa rede de pesquisa quanto a possibilidade do oferecimento e realização de estágios em pesquisa para alunos de graduação no âmbito do projeto *Contracondutas* – a partir da aproximação entre os Conselhos Técnico e Científico da Escola da Cidade – trouxeram diversas possibilidades e desafios que em muito enriqueceram as práticas em curso do Programa de Iniciação Científica dessa Instituição. O financiamento externo e público, embora não das tradicionais agências de fomento, trouxe tempos mais curtos e dinâmicas distintas, bem como um renovado senso de responsabilidade frente ao Termo de Ajustamento de Conduta que deu origem ao projeto. A aproximação com o universo gráfico e com o campo das artes, assim como a necessidade permanente de extroversão em meios e mídias distintas presentes no *Contracondutas* de forma mais ampla, ofereceu um caráter mais experimental às investigações, reforçando as pesquisas com esse caráter já comumente realizadas junto ao Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade. A construção de uma ampla rede de pesquisadores de níveis diversos, a partir de seus interesses particulares e previamente desenvolvidos, trabalhando coletivamente para a construção de linhas temáticas que respondessem a uma demanda social específica, configurou tarefa árdua – inclusive do ponto de vista de gestão –, mas possibilitou ricos e profícuos diálogos.

As linhas de pesquisa que organizaram a investigação científica desenvolvida junto ao *Contracondutas* foram: “Belo Monte, uma cartografia da ausência – os beiradeiros atingidos”; “Desconstruindo o canteiro: o caso do Terminal 3 – Aeroporto de Guarulhos”; “Análise crítica da Pré-Fabricação e seus canteiros de obra – os casos do Terminal 3 do Aeroporto de Guarulhos e do Centro Internacional SARAH de Neuroreabilitação e Neurociências (RJ)”; “Arquitetura e cidade na era do capital financeiro – os espaços aeroportuários”; e “O grande canteiro: um estudo antropológico”.

### **Plataforma Temporária Linha do Tempo da Política Nacional**

Coordenadores: Mariana Bernd, Renata Ursaiá, Guilherme Weneck, Tato Coutinho, Maria Carolina Trevisan, Renato Almeida Prado e Tete Martinho

A Plataforma Temporária de Pesquisa Linha do Tempo da Política Nacional propõe o desenvolvimento e construção de uma linha do tempo que organizará, em ordem cronológica e crítica, os fatos ocorridos no âmbito da política nacional brasileira

nos últimos três anos. A pesquisa coletiva e colaborativa, será apresentada em plataforma digital e tem como foco explorar novos cruzamentos entre linguagem visual e verbal, trabalhando elementos gráficos, ferramentas de pesquisa e da arquitetura da informação digital.

A ideia do projeto surge da percepção da necessidade de organizar e catalogar a intensa sequência de fatos ocorridos no âmbito da política brasileira nacional nos últimos três anos. A enxurrada de acontecimentos que se sobrepõem e se atropelam nas diversas mídias e redes sociais, faz com que se perca a noção do que se passa a cada dia, semana e mês. Nossa memória é sobrecarregada e bombardeada por informações e imagens, provenientes de diferentes grupos midiáticos, de diversas abordagens e pontos de vista, distribuídas freneticamente nas plataformas digitais de notícias e propagadas nas redes sociais. Faz-se necessário distinguir o fato da notícia e de seu meio, de colocá-los em ordem, relacionando-os entre si, transversal e linearmente.

A pesquisa é conduzida por uma equipe multidisciplinar que conta com a colaboração de profissionais experientes da comunicação e do mercado editorial (jornalistas, designers, fotógrafos, ilustradores e demais produtores de conteúdo), da arquitetura da informação e programação HTML. Estes profissionais orientam o time de alunos: estudantes da Escola da Cidade, alunos convidados de faculdades de comunicação da periferia de São Paulo e jovens que atuam na comunicação de movimentos sociais, grupos independentes e mídias alternativas (Jornalistas Livres, secundaristas, Levante Popular da Juventude, etc.). A plataforma possui assim os objetivos de:

- Capacitar o aluno para coletar e editar informações (em forma de texto, imagem e gráficos), incentivando o uso de ferramentas de pesquisa e apuração.
- Promover o conhecimento de conceitos que habilitem o aluno a distinguir fatos, notícias e interpretações.
- Possibilitar a articulação das linguagens envolvidas na comunicação de informação, tendo em vista o poder de síntese, a organização e o impacto visual.
- Desenvolver o raciocínio da arquitetura de informação para a montagem na linha do tempo, trabalhando conceitos como hierarquia de informação, legibilidade, intersecções de fatos e diferentes possibilidades de leitura do conteúdo.
- Estreitar a relação entre desenho, interface, conceito e comunicação, expandindo o repertório de ferramentas gráficas do aluno.
- Explorar as possibilidades de trabalho colaborativo e o cruzamento de saberes, com participação de profissionais de diversas áreas e estudantes de fora da escola.

## Cursos Livres

Coordenador: Newton Massafumi Yamato

É responsabilidade do Conselho Científico definir os procedimentos pertinentes, acolher, analisar e, junto com o Conselho Escola, aprovar a realização de Cursos Livres na Escola da Cidade. Entende-se como Cursos Livres, cursos de extensão, de caráter extracurricular e abertos a participação de todos os interessados.

Ao longo de 2017 foram realizados os seguintes cursos livres:

A cor na arquitetura e nos espaços interiores	Fernanda Mocerí	20/mar a 05/abr
Arquitetura na Permacultura (Curso 1)	Luis Octavio Pereira Lopes Faria e Silva	29/mar a 21/mai
O diagrama como estratégia projetual: teoria e prática (2ª Turma)	Marina Pedreira de Lacerda	12/abr a 31/mai
Arquitetura Paulistana (Módulo 8)	Marco Artigas	08/abr a 01/jul
Imagem-espço, cinema e direção de arte	Jean-Louis Leblanc	02 a 26/mai
Cidade é diversidade - o novo DNA no projeto urbano na Alemanha	Claus Bantel	05/mai a 09/jun
Confrontos: ideias e práticas urbanísticas (4ª Turma)	Hugo Serra e Pedro Henrique Neves Viana dos Santos	09/mai a 01/jun
Arquitetura na Permacultura (Curso 2)	Luis Octavio Pereira Lopes Faria e Silva	31/mai a 02/jul
Regularização em suas três dimensões: urbanística, fundiária e registraria	Luis Octavio Pereira Lopes Faria e Silva e Ruben Otero	07 a 11/ago



Cultura, objeto e indústria: curso livre de mobiliário coletivo (2ª Turma)	José Paulo Gouvêa e Alexandre Benoit	17/ago a 09/nov
Tecnologias de Escuta social e participação para o Desenvolvimento de Projetos	André Leirner	29/ago a 31/out
Política Metropolitana: método, conceitos, alcance	Carolina Heldt, Luciana Royer e Fernando de Mello Franco.	03 a 31/out
O diagrama como estratégia projetual: teoria e prática (2ª Turma)	Marina Pedreira de Lacerda	21/out a 25/nov
Arquitetura Paulistana (Módulo 9)	Marco Artigas	21/out a 09/dez

## conselho técnico

---

### Conselho Técnico

Coordenação Conselho: Marta Moreira

Conselheiro: Guilherme Paoliello

Conselheiro: Felipe Noto

Colaboração: Carolina Klocker

O Conselho Técnico é o setor responsável por conduzir o conhecimento técnico produzido na Escola à sociedade, por meio da proposição e coordenação de projetos ligados a instituições, órgãos públicos e empresas. O objetivo é desenvolver trabalhos cujo escopo configure uma atribuição que seja exclusiva do modelo específico de Associação, fortalecendo a posição da Escola como instituição atuante, em trabalhos de cunho social, estreitando os laços entre o ambiente acadêmico e a sociedade civil.

A premissa fundamental do Conselho Técnico é a de sempre promover o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, congregando professores, alunos e ex-alunos, em um espaço próprio na Escola da Cidade, criando a oportunidade de uma experiência real e profissional para os alunos e ex-alunos.

Em 2016 se estruturou com um novo regimento, sob a coordenação geral dos professores Marta Moreira, Felipe Noto e Guilherme Paoliello, e da ex-aluna Carolina Klocker.

### Edifícios da Escola - Reforma e Adequação

A partir da experiência realizada em 2016, quando foi feito um movimento de toda a comunidade da Escola de reflexão sobre o prédio, o Conselho Técnico vem consolidando um conjunto de propostas de intervenções nos edifícios. Parte das intervenções serão executadas durante as próximas férias.

Coordenação: Guilherme Paoliello, Felipe Noto

### Sesc Campo Limpo

Firmada no final de 2015, a parceria com o Sesc-SP para a concepção da nova unidade no Campo Limpo contemplou uma série de atividades complementares, tais como a pesquisa “Territorialidades Culturais”, o curso “Cultura, Objeto e Indústria” e o Seminário Internacional “Espaço Livre na Cidade”, realizados ao longo deste ano. Cada um destes estudos, com distintos focos, contribuiu e vêm contribuindo imensamente para o melhor entendimento dos atores, dos lugares, arquiteturas, tecnologias, práticas que permeiam o lazer e produção cultural e urbana.

Em diálogo e troca contínua com estes ensaios, o projeto para a nova unidade se organizou em dois momentos: o primeiro chamado de “Implantação Inicial” elabora uma estratégia de caráter infraestrutural para a instalação imediata de uma edificação provisória, que possa abrigar o programa Sesc Campo Limpo em um sem sessar, até a conclusão da “Implantação Final”.

O projeto de Arquitetura, Ambientação, Conforto Térmico e Acústico, Comunicação Visual, Luminotécnica e Paisagismo, desenvolvido pela equipe de professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade para esta primeira fase, tem por objetivo a criação de uma atmosfera industrial, itinerante, que pode ser desmontada, armazenada, transportada e remontada em diferentes situações.

Por sua vez, o projeto para a “Implantação Final” vem sendo discutido periodicamente através de oficinas abertas à toda comunidade da Escola da Cidade. Pioneira e inovadora, essa é a primeira experiência de um projeto de arquitetura, de autoria coletiva, desenvolvido por uma faculdade. Nestas conversas, através de desenhos, colagens e maquetes foram abertos caminhos instigantes que seguirão sendo desenvolvidos ao longo dos próximos anos.

Equipe Implantação Inicial:

Coordenadores: Alvaro Puntoni e Marta Moreira

Professores: Celso Longo, Daniel Trench, Juliana Pongitor, Luiz Chicherchio, Ricardo Heder, Rita Buoro e Robert de Paauw

Arquitetos: Alexandre Mendes, Carolina Klocker, Denis Joelsons, Felipe Nogueira Stracci, Leonardo Maia e Otávio Sasseron

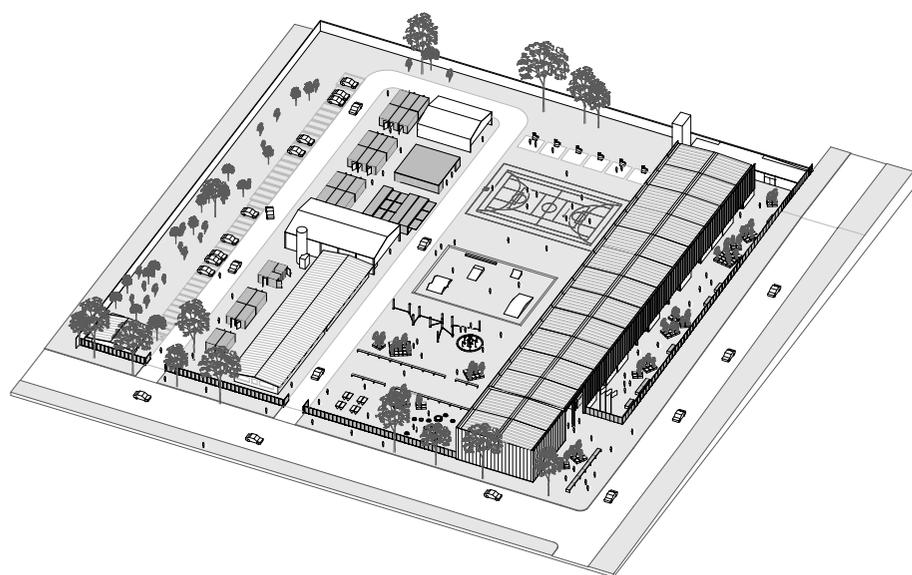
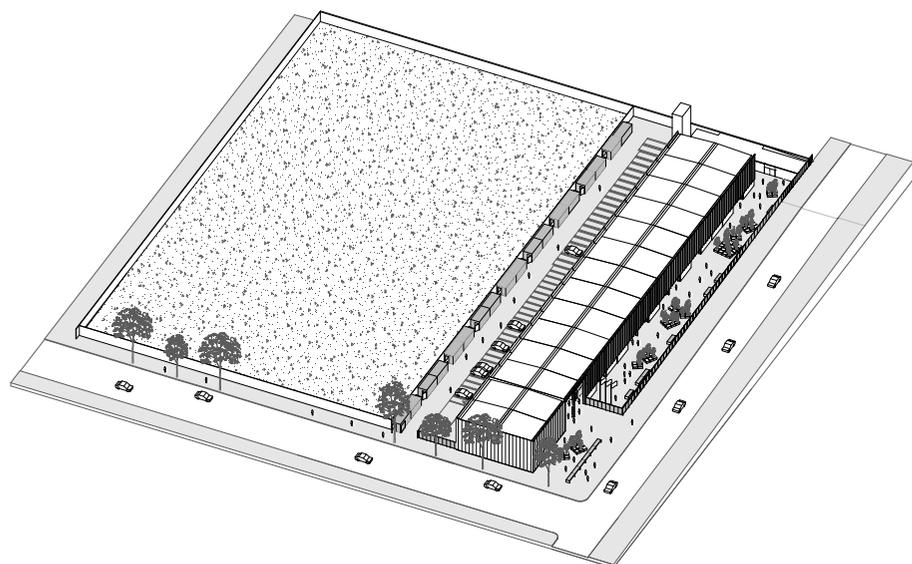
Estudantes: Antonio Carlos Silva Santos, Armando Sato, Artur D. D. Corrêa, Bruna Cardoso, Camila Ungaro, Beatriz Hoyos, Julia Vaz, Laura Tomiatti, Luiz Solano, Manoela Pessoa e Vinicius Andrade

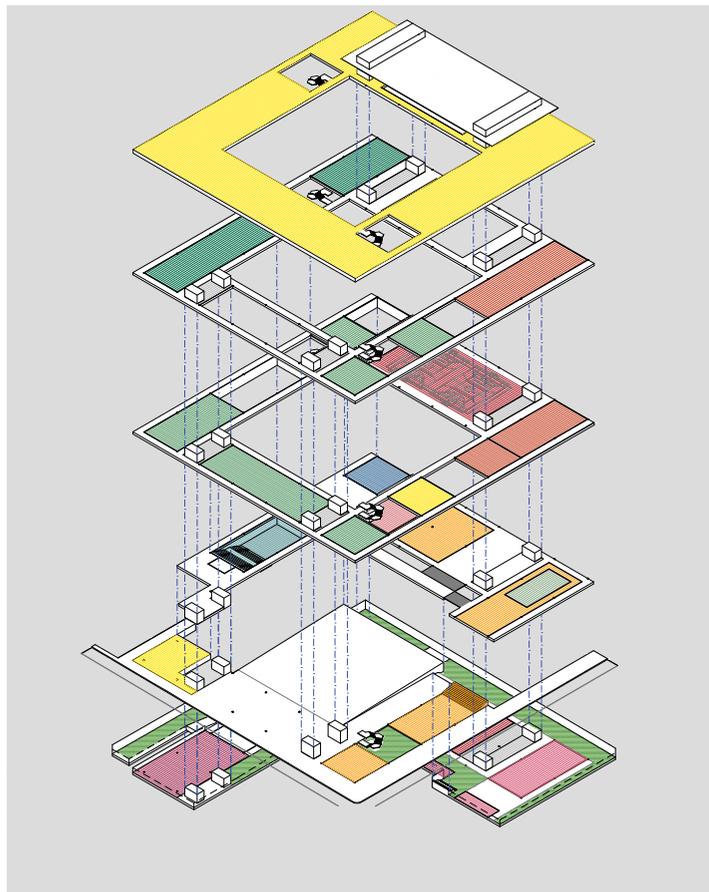
Equipe Implantação Inicial:

Coordenadores: Alvaro Puntoni e Marta Moreira

Equipe: Carolina Klocker, Beatriz Hoyos, Pedro Mauger (ex alunos), Clara Varandas (aluna)

<http://www.ct-escoladacidade.org/sesc-campo-limpo-3/>





## Cartografia das territorialidades culturais

A pesquisa para a elaboração da Cartografia das Territorialidades Culturais do Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim São Luís tem como objetivo central identificar, mapear e caracterizar espaços-tempos de produção da cultura, que se encontram (ainda) à parte do circuito institucional. A ideia é de que se possa extrair deste mapeamento indicações relativas à disposição e configuração física dos espaços de operação, bem como dos mais variados fluxos que os permeiam e fazem funcionar, de modo que se possam sintetizar regularidades ou categorias — contextuais, escalares, formais — aptas a provocar conceitualmente o projeto de arquitetura da futura unidade Campo Limpo do SESC, apontando linhas do devir-cidade desta unidade. Reconhecendo que a relação “dentro” e “fora” é inevitavelmente assimétrica, a possibilidade em jogo é a de ampliar a porosidade e a permeabilidade física e social da nova unidade, como meio para conectar-se a outras territorialidades, ou modos de povoar coletivamente o tempo livre, fora da segmentação dura da vida: casa, escola, trabalho, entre outros.

Praticamente, isso implicou convocar algumas figuras aptas a nomear cada etapa de trabalho e seus produtos previstos (estando concluídos e disponíveis no site abaixo, os três primeiros):

- constelações: identificação dos agentes culturais e caracterização das condições de inserção urbana das territorialidades correspondentes (proximidade mútua, macro e micro acessibilidade, relações, posição, integração etc.);
- rede: circuitos de polarização, atravessamento e troca de e entre territorialidades;
- tipo: configuração (espacial dimensional, geométrica e construtiva) dos lugares (rua, praça, quadra, galpão etc.) onde se dá a produção cultural coletiva, propriamente dita;
- grid: comparação gráfica, sinótica, das variáveis estudadas para identificação de regularidades “tipológicas”
- cruzamento: devolutiva aos agentes culturais das hipóteses levantadas pela comparação e sistematização de categorias;
- relatório-site: os resultados e conclusões, bem como todas as etapas do processo de pesquisa deverão ser relatados na forma de texto, desenhos, tabelas e quadros e tal relatório preparará a base do material a ser conformado e disponibilizado como site (na medida do possível aberto à interação, de acordo com a lógica de organização e articulação da constelação, da rede e do grid).

[www.ct-escoladacidade.org/sesc-campo-limpo/pesquisa/territorialidades-culturais/](http://www.ct-escoladacidade.org/sesc-campo-limpo/pesquisa/territorialidades-culturais/)

Grupo de pesquisa territorialidades culturais

Professores:

Arqº Pedro M R Sales (coordenação)

Arqº Fábio Mosaner – até set 2016

Estudantes Escola da Cidade:

Felipe A. Brunelli, 3º ano

Lucas B. Rodrigues, 3º ano

Marília Serra, 5º ano

Marina D. L. Schiesari, 2º ano

Marina D. Bagnati, 4º ano

Pedro Henrique Norberto, 4º ano

Rebeca D. de Paula, 5º anos— até agosto 2016

Sabrina Sotelo, 3º ano — desde set 2016

Stella B. Tamberlini, 4º ano

Consultores externos:

urbanismo Arqº. Pedro Vada

etnografia Antr. Me. Yuri B. Tambucci

supervisão em psicanálise (violência urbana) Anna Turriani — até junho 2016

## CONTRACONDUTAS

Por decisão do Ministério Público do Trabalho de Guarulhos, parte da verba de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), endereçado a uma construtora brasileira, flagrada empregando trabalho análogo a escravo na construção do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, foi destinada à Associação Escola da Cidade, para a elaboração de um projeto que impactasse o debate público sobre as grandes obras de infraestrutura, a migração e o trabalho análogo a escravo na contemporaneidade. Com vistas a levantar, analisar, debater, problematizar e comunicar de forma abrangente a situação do trabalho análogo ao escravo na

indústria da construção civil, refletindo sobre seus rebatimentos na produção da arquitetura se origina o projeto Contracondutas.

Com duração prevista de um ano (maio de 2016 a maio de 2017), conta com uma equipe ampla e interdisciplinar de profissionais, professores, alunos e ex-alunos da Escola da Cidade, atuando em rede com outras Universidades públicas e instituições culturais–sociais. Opera como dispositivo que atravessa diversas atividades didático-pedagógicas da Escola da Cidade – tais como o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, que recebeu Margareth Rago, Luiz Felipe de Alencastro, José de Souza Martins, Karina Leitão, Paulo Arantes e o juiz Jônatas Andrade entre outros, o programa de Estágios de Pesquisa Científica e Experimental –, ao mesmo tempo em que incorpora e provoca indagações acadêmicas, propõe oficinas abertas, disciplinas regulares, investigações jornalísticas e experimentações artísticas, projetando-se em direção ao debate público do tema e de suas repercussões na cidade, nas relações sociais, na ocupação do território, nos fluxos migratórios, nas políticas públicas, nas produções culturais.

No dia 07 de dezembro será lançada a publicação de todo o material produzido pelo projeto.

Equipe:

Curadoria e Coordenação geral: Carolina Tonetti/Ligia Nobre. Coordenação no Conselho Técnico: Felipe Noto.

Coordenação e acompanhamento de conteúdo e edição geral: Gilberto Mariotti. Coordenação e acompanhamento das atividades didático pedagógicas: José Guilherme Pereira Leite.

Coordenação do Conselho Científico: Mariana Boghosian.

Assistente de curadoria: Julia De Francesco.

Assistente de conteúdo e edição: Joana Barossi.

Linguagem Visual: Vitor César/Julia Masagão.

Plataforma digital: Claudio Bueno.

Estagiários de edição e publicação: Mariana Caldas/Alexandre Makhoul/Mateus Loschi

<http://www.ct-escoladacidade.org/contracondutas/>

## **Agência Solano Trindade**

A relação da Escola da Cidade com a Agência Solano Trindade começou como por acaso. Ou destino.

A partir de um desafio proposto por um programa televisivo[1], um grupo de estudantes, alguns professores e moradores se uniram para trabalhar junto a uma comunidade do Jardim Maria Sampaio, zona sul da cidade de São Paulo para pensar em possíveis transformações no bairro. Naquele momento suas vidas foram aproximadas.

Um ano e meio anos depois, um novo desafio se apresenta.

A Agência Popular Solano Trindade procurou a Escola da Cidade pois suas atividades se ampliaram, e uma nova sede seria necessária. Uma casa antiga, datada dos anos 40 do século passado, precisaria de reforma. A equipe, através do Grupo Técnico da EC, elaborou um estudo para o projeto de reforma da casa.

[IMAGENS DO PROJETO]

“AGÊNCIA POPULAR SOLANO TRINDADE é um empreendimento cultural que vem sendo construído por jovens que possuem ações culturais na zona sul de São Paulo e tem como proposta o fomento e o fortalecimento da economia da cultura criativa, através do incentivo a produção e difusão da cultura popular, criando formas de organização que possibilitem a sustentabilidade e auto-produção das ações culturais.”

[1]Verdejando, desafio proposto pelo Jornalismo da rede Globo, em conjunto com Globo Universidade, para 3 escolas de arquitetura e urbanismo de São Paulo, em setembro de 2015, com duração de 1 mês. Estudantes da Escola da Cidade: Felipe do Amaral, Gabriel Biselli, Giovanna Furlan Tozzi, Karina Rebello, Laura Pappalardo, Laura Tomiatti, Luiz Solano, Matheus Molinari, Maytê Coelho, Sabrina Sobreiro, Stela Mori, Vitor Pissaia. Professores: Cristiane Muniz e Robert de Paauw. Assistente: Carolina Klocker

Coordenação: Cristiane Muniz

Equipe: Carolina Klocker, Clara Varandas e Conrado Cavani

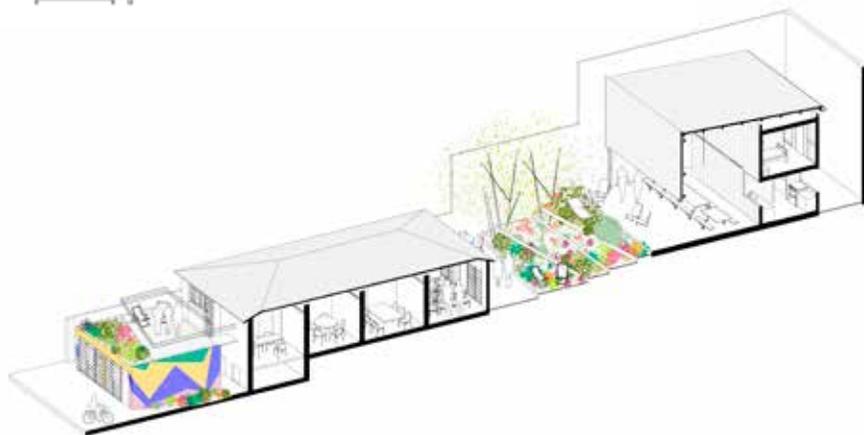
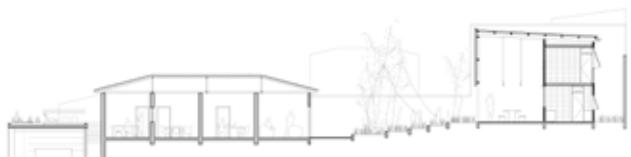
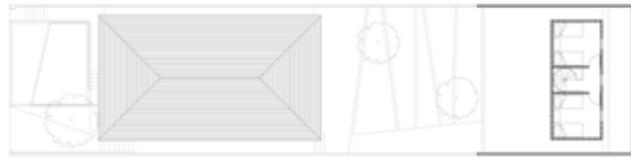
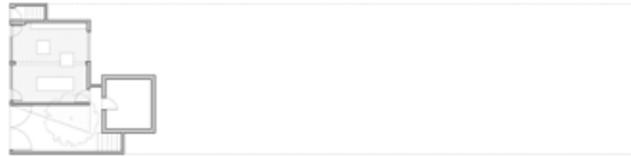
Consultor Luminotecnia: Ricardo Heder

Consultor Estrutura de Madeira: Marcus Vinicius Barreto Lima

## AGRADECIMENTO

A toda equipe da Agência Solano Trindade, em especial: Cleonice Maria, Melissa, Miranda, Alex Barcello, Omar Haddad e Thiago Vinicius.

<http://www.ct-escoladacidade.org/agencia-solano-trindade/>



## conselho escola de humanidades (Fábrica)

---

**Coordenação Conselho:** Luis Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva

**Conselheiro:** Geraldo Vespaziano

**Conselheiro:** Helene Afanassief

**Conselheiro:** Ciro Pirondi

**Conselheira:** Anália Amorim

**Conselheiro:** Alvaro Puntoni

**Conselheira:** Juliana Armede

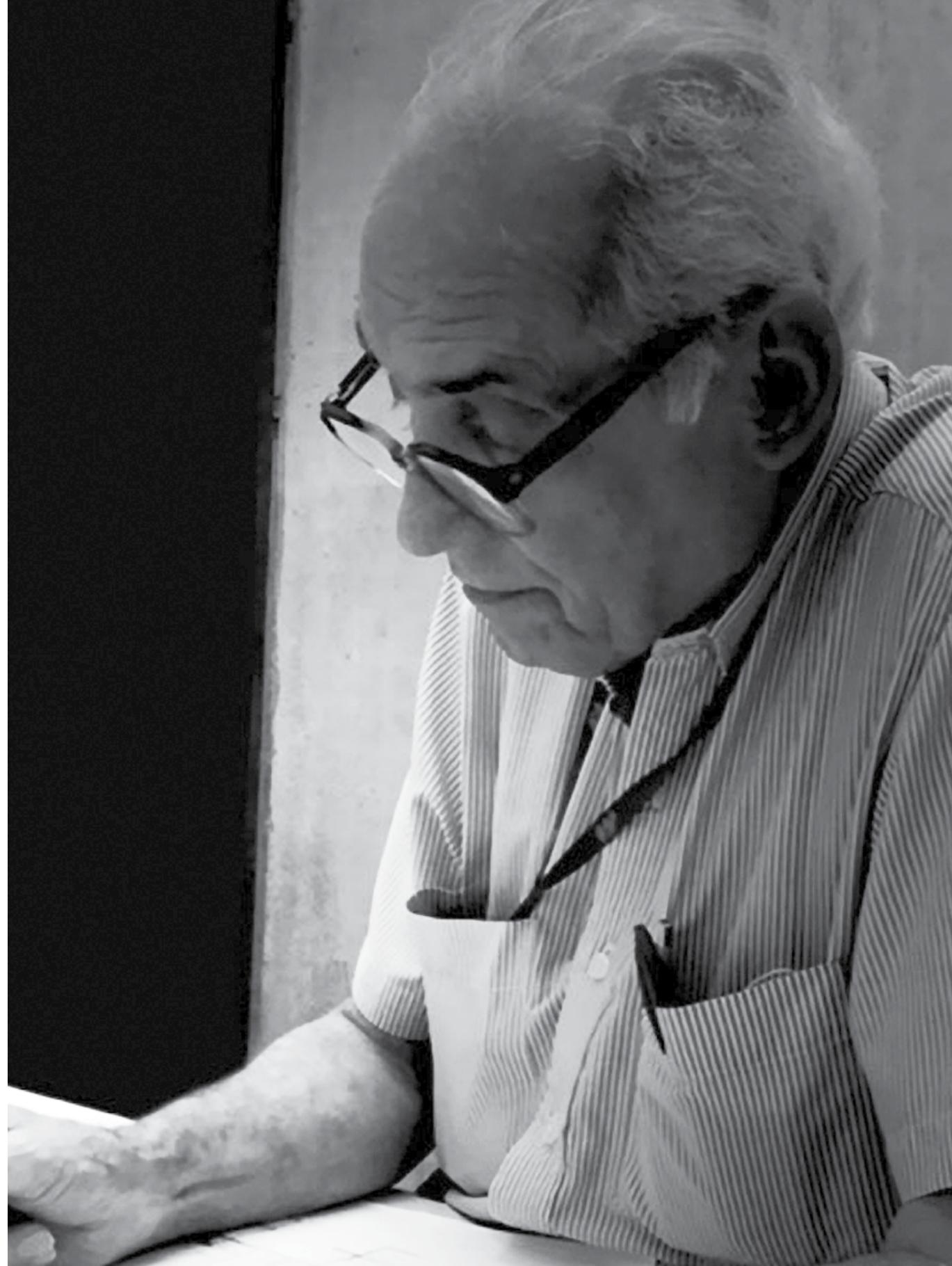
No que diz respeito ao projeto da Escola de Humanidades João Filgueiras Lima – Fábrica, que a Associação Escola da Cidade tem desenvolvido para se dedicar ao Ensino Médio associado ao Técnico, tendo como meta a formação de técnicos humanistas de nível médio, apoio primordial para avançarmos na construção de um Brasil em que o pensar e o fazer estejam em sintonia plena, o ano de 2017 foi de espera em função de circunstâncias que seguem desde 2016; a saber, obras no edifício da Escola da Cidade, onde em princípio a nova Escola iniciará suas atividades, que fizeram com que alguns certificados, sobretudo o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) tivessem que aguardar para as vistorias finais, fazendo com que a aprovação definitiva, por parte da Delegacia de Ensino ficasse também aguardando documentos referentes e novos cronogramas nas empresas que se colocam como financiadoras que fazem com que o projeto, que segue como compromisso e ação desejada por parte da Associação Escola da Cidade, tenha sua inauguração e programação final adiadas.



F Á B R I C A

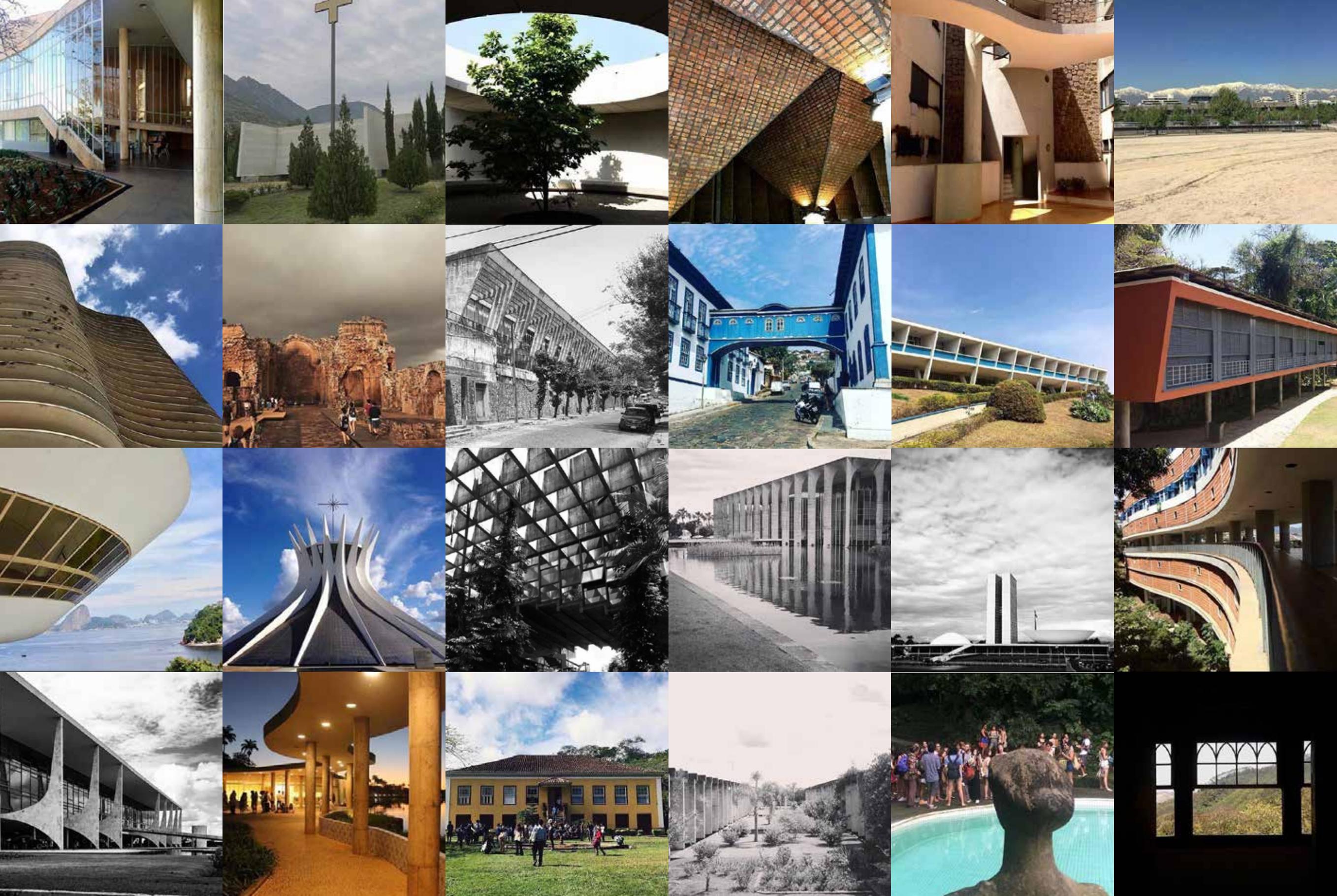
ESCOLA DE HUMANIDADES  
JOÃO FILGUEIRAS LIMA

Creio que, sempre, nós, como qualquer outro profissional, temos de ser colocados à disposição da sociedade. Existe uma demanda na sociedade e o profissional só se realiza quando cumpre essa demanda. Em meu caso, por exemplo, que freqüentei até uma universidade pública, todo meu ensino foi gratuito, a sociedade investiu, foram os impostos pagos por alguém, para criar essa oportunidade de tornar-me profissional, então tenho de respeitar isso, quer dizer, a sociedade precisa exigir no que devo contribuir para uma melhoria na minha área das comunidades urbanas, principalmente. A questão da atividade profissional do arquiteto não se esgota nunca, por isso chamo de processo, envolve os tropeços, os erros, o sujeito cai, levanta-se, vai, e é um processo, e às vezes em um mesmo prédio. Por exemplo, em obra de um prédio de 1964, no caso uma empresa de Brasília, até hoje o cliente sempre me solicita, acabei sendo uma pessoa que não cobra os projetos, faz tudo de graça, estou disponível para ele, nunca cobre um projeto, fiquei quase como uma pessoa da família, que ele solicita quando precisa. Mas realmente essa questão de nossa atividade profissional não se esgota no desenho porque, aliás, há uma tendência enorme de o sujeito acreditar que fez um desenho e cumpriu sua missão; não, o desenho é um dos degraus, temos de brigar até chegar à ocupação e à vivência do espaço.<sup>3</sup>



**a escola  
realiza**

**2017**





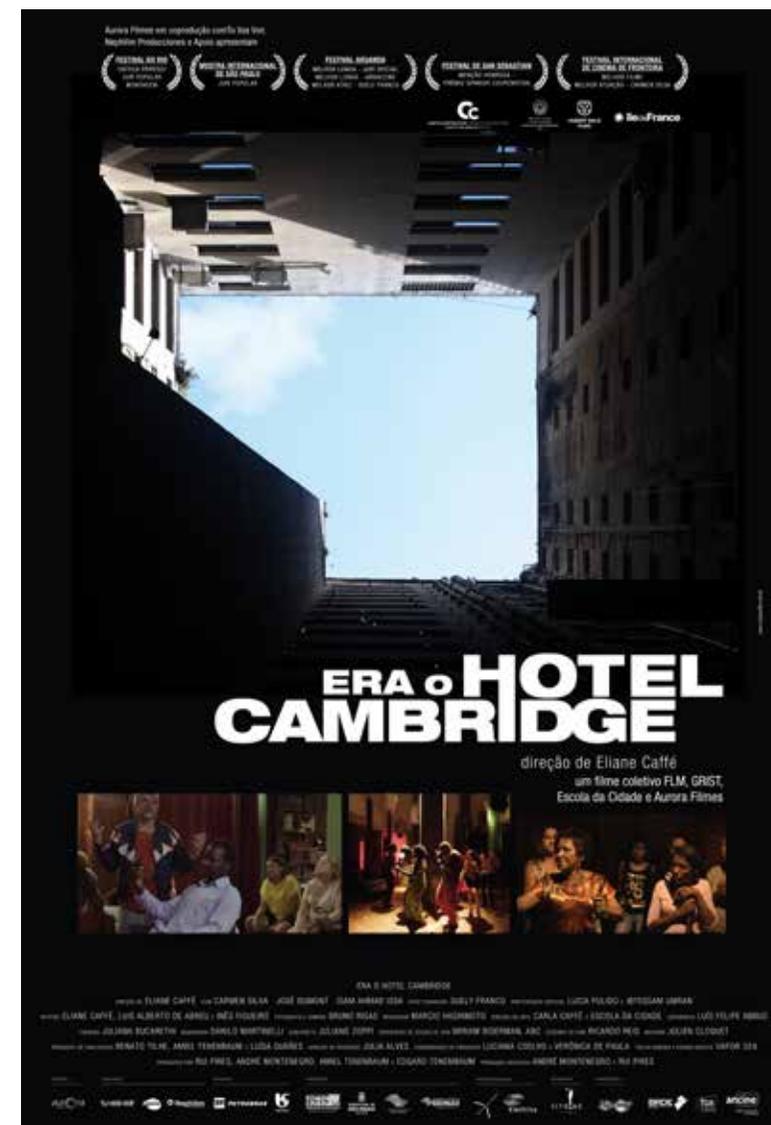
**FEVEREIRO**

Colação de Grau dos Formandos 2016, no IAB-SP (Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo)

**MARÇO**

Estreia do filme “Era o Hotel Cambridge”, que narra a trajetória de refugiados recém-chegados ao Brasil que, junto com trabalhadores sem-teto ocupam um velho edifício abandonado no centro de São Paulo. A direção de arte do filme foi feita em parceria com os alunos da Escola da Cidade

Café da Manhã promovido pela Faculdade para os pais e responsáveis dos estudantes dos 1º e 2º anos





#### **ABRIL**

A Escola da Cidade e o Sesc São Paulo promovem a 12ª edição do Seminário Internacional que neste ano teve como tema "Contra – Seminário Internacional – Condutas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade", evento concebido pelo projeto Contracondutas e realizado nas unidades Belenzinho, Bom Retiro e Campo Limpo, e também na sede da Escola da Cidade.

Viagem da Escola Itinerante dos 1º e 2º anos para Rio de Janeiro e Brasília, respectivamente.





# rio de janeiro

**20. PARQUE SUMÉ**  
Oscar Niemeyer, 1939  
Laranjeira

**27. CONJUNTO RESIDENCIAL MARQUÊS DE SÃO VICENTE**  
Alfonso Eduardo Reidy, 1932  
Av. Padre Leonel Torres, 281 - Olinda

**28. CONJUNTO RESIDENCIAL [p. pag. 28]**  
Alfonso Eduardo Reidy, 1934-1935  
Morro da Providência - Olinda

**29. INSTITUTO AGRICOLA SALES**  
Oscar Reidy de Campos, 1937  
Rua Marquês de São Vicente, 479 - Olinda

**30. ESCOLAS DO CONJUNTO HABITACIONAL FERREIRA**  
Alfonso Eduardo Reidy, 1934-1935  
Morro da Providência - Olinda

**31. ESCOLAS PIRACANGA CEP**  
Oscar Niemeyer, 1934

**32. MUSEU DE ARTE MODERNA [p. pag. 42]**  
Alfonso Eduardo Reidy, 1933  
Av. Infante D. Henrique, s/nº - Morro do Flamengo

**33. MONUMENTO ESTÁCIO DE SA**  
Sélio Costa, 1977  
Morro do Flamengo

**34. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE NITERÓI - MAZ**  
Oscar Niemeyer, 1956  
Morro do Bon Fim, s/nº - Niterói

**35. CAMINHO NIEMEYER**  
Oscar Niemeyer, 2001  
Morro do Pão de Açúcar - Niterói

**36. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA - MESP**  
Alfonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Rosal Vasconcelos, Jorge Machado  
Muniz e Oscar Niemeyer  
1936-43

O edifício do Ministério (atual Palácio Gustavo Capanema) representa o ápice da arquitetura moderna brasileira, sob influência direta de Le Corbusier. Além de apresentar notável novidade de construção, fechado de vidro orientado para o lado menos exposto ao sol, apresenta também a primeira aplicação em grande escala de betão armado, executado todo em uma única peça integral, fixado ao solo. Na casa essas técnicas foram cunhas de propósitos: uma boa regulação de luminosidade, evitar o transbordamento de calor para o interior do edifício, pois um afastamento dos fachados garante uma boa circulação do ar em longo dia quente. As distâncias internas, e esse afastamento, proporcionam uma boa ventilação cruzada, também facilitada pela diferença de temperatura entre os fachados norte e sul. A volumetria do edifício configura-se com o cruzamento de um eixo horizontal, implantado ao longo do eixo do edifício, e um eixo vertical de concepção moderna, executado em betão armado de um lado, formando a quadra térrea, uma peça edificada.

Projeto de Le Corbusier

1. projeto terreno - Paulo Leste
2. projeto terreno - Carlos Leão
3. os dois projetos
4. intervenção sobre o edifício
5. altura dos pilares nos dois projetos
6. estrutura horizontal lateral

1. projeto original anterior
2. projeto de Carlos Leão
3. projeto de Carlos Leão
4. projeto de Carlos Leão
5. projeto de Carlos Leão
6. projeto de Carlos Leão

**37. MUSEU DE ARTE MODERNA**  
Alfonso Eduardo Reidy, 1933  
Av. Infante D. Henrique, s/nº  
Morro do Flamengo

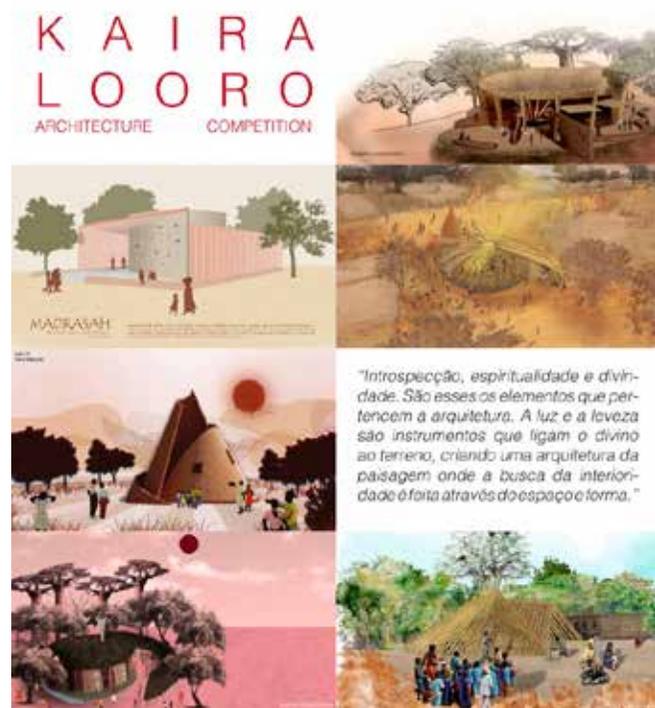
A arquitetura do programa inseriu-se e adaptou-se às linhas de soluções essencialmente criativas e inovadoras para o Brasil, o que significa neste caso o desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira. Foi crítica básica do projeto autor que a implantação do edifício, em área elevada, permitisse a harmonia de entornos, composta pelo Rio de Janeiro, e pelo skyline do Rio de Janeiro. Este respeito à paisagem motivou soluções predominantemente horizontais, em contraponto ao perfil monumental das montanhas. Organizar-se o conjunto em três blocos: museu, escola e teatro (já concluído). O corpo do museu se ergue em um eixo por uma elevação e pelo subsolo moderno, com solução arquitetônica semelhante à utilizada por Reidy para o projeto do colégio Piracanga Brasil. Este bloco foi concebido de forma a manter livre o panorama lateral, permitindo a vista através do seu edifício. Especial atenção foi dada à galeria de exposições, provida com uma área de aproximadamente 2.400 m², livre de pilares, com total flexibilidade, no alinhamento de eixos. Seu projeto apresenta uma série de pontos de vista, a fim de proporcionar ao visitante uma visão de todo o Rio de Janeiro, bem como o tempo-jardim situado no subsolo do bloco-museu de Rua Maria. Em 1970, um acréscimo destinado a bloco de exposições e a escola, de valor arquitetônico



## MAIO

Exposição "Kaira Looro Sacred Architecture Competition", com trabalhos – maquetes, painéis e fotos – inscritos no Concurso Internacional de mesmo nome, realizado no início deste ano. Produzida por grupo de estudantes da Escola da Cidade, participantes do concurso.

O Centro de Pesquisa e Formação – SESC CPF, em parceria com a Escola da Cidade e o projeto Contracondutas, apresenta o ciclo "Adensamento Crítico Contracondutas", série de discussões que pretende desenvolver, aprofundar e articular questões e enunciados discutidos durante o evento "Contra – Seminário Internacional – Condutas: Políticas da arquitetura e trabalho escravo na contemporaneidade", realizado em abril



## JUNHO

Lançamento do livro "O Edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas", na Escola da Cidade e em evento na Faculdade das Américas (FAM), no evento "Conversando com estudantes".





Os cursos de pós-graduação “Arquitetura, Educação e Sociedade” e “Geografia, Cidade e Arquitetura” promovem aulas abertas com os convidados Xavier Vendrell e Toni Gironès, encerrando assim as atividades do semestre.

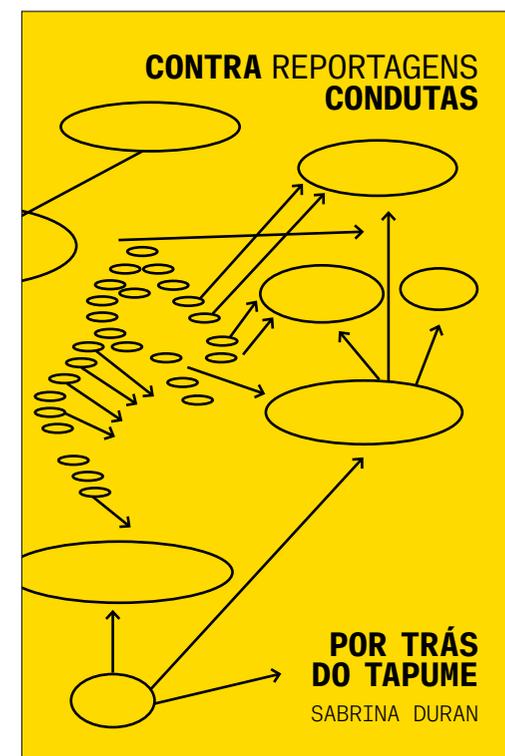
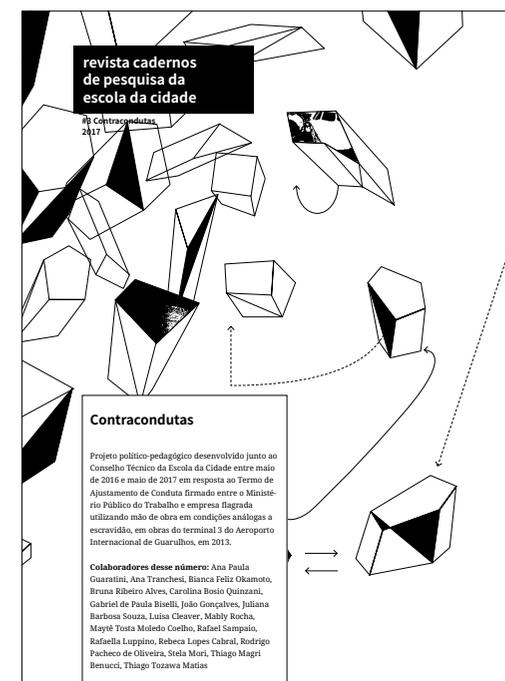
O curso de pós-graduação “Geografia, Cidade e Arquitetura”, promove aulas abertas com o arquiteto espanhol Toni Gironès Saderra

Realizada a mostra “#Imagem Urbana Vila Buarque”, composta por livretos produzidos por 18 estudantes, na disciplina eletiva “Estratégias digitais para construção de narrativas”.



O Projeto Contracondutas e o Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (Nec.Iau. Usp) promovem o lançamento do livro **“GRU-111: Contracartografias”** e novo lançamento da **Revista Cadernos de Pesquisa #3**, no Auditório Paulo de Camargo (Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo)

Lançamento do livro de reportagens **‘Por trás do tapume’**, da jornalista Sabrina Duran, elaboradas no âmbito do Projeto Contracondutas da Escola da Cidade.





### **JULHO**

O curso de pós-graduação lato sensu Habitação e Cidade promove a 1ª Edição do Seminário Internacional Modos de Habitar "Arquiteturas Anfíbias"

### **AGOSTO**

**Palestra com Wolfgang Winter**, principal engenheiro-arquiteto de estruturas leves da Europa, na atualidade

Escola da Cidade participa da XII Semana do Patrimônio, apresentando as pesquisas desenvolvidas por estudantes e professores junto ao termo de Cooperação Técnica Firmado com o Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), da Secretaria de Cultura do município de São Paulo





Escola da Cidade passa a sediar a Livraria Vilanova Artigas, especializada na área de Arquitetura e Urbanismo

O **VI Summer School**, realizado de 31 de julho a 25 de agosto, levou 15 estudantes da Escola da Cidade e 13 estudantes da University of Applied Sciences de Konstanz, para a Índia. Nas quatro semanas, o grupo viajou da cidade de Chandigarh, projetada por Le Corbusier, perto do Himalaia, via Jaipur e Ahmedabad, para a cidade de Bangalore, no extremo sul. No total, uma viagem cerca de 2.500 quilômetros.

A Escola da Cidade promove, de agosto a novembro, o Curso gratuito de Libras – Língua brasileira de sinais. O objetivo é capacitar o aluno a utilizar a Língua Brasileira de Sinais, o segundo idioma oficial do Brasil, tornando-o capaz de interagir de maneira eficiente e natural com surdos, ampliando as possibilidades de comunicação profissional e interação social.

**SETEMBRO**

Exposição '**Renato Viégas - Desenhos**', apresentando cerca de 50 desenhos que empregam principalmente as técnicas de encáustica e monotipia sobre papel, com a curadoria de João Bandeira





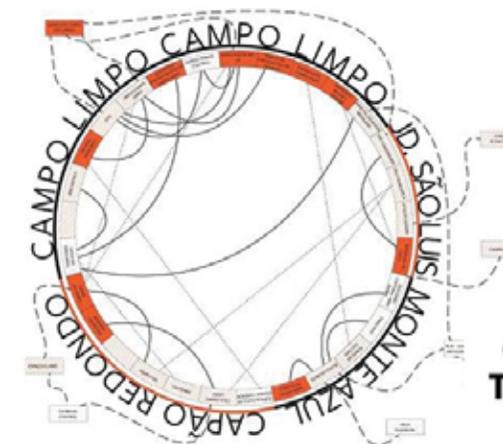
**Primeiro encontro do Portas Abertas**, programa criado pela Faculdade, que contempla uma série de atividades destinadas aos vestibulandos interessados em ingressar em um curso de Arquitetura e Urbanismo. O programa tem o objetivo de propiciar aos vestibulandos a oportunidade de vivenciar a faculdade, experimentando a sua estrutura e interagindo com professores e estudantes. Aula de Desenho Coletivo.

Os cursos de pós-graduação '**Geografia, Cidade e Arquitetura**' e 'Arquitetura, Educação e Sociedade' promovem aula aberta com o arquiteto convidado da Costa Rica, Carlos Jimenez

Lançamento do livro '**Negri no trópico 23°26'14"**, uma compilação de documentos resultantes das atividades realizadas pelo filósofo italiano Toni Negri com pensadores(as) brasileiros na USP e fora dela. O evento contou com uma introdução do filósofo ao livro, recém-editado pela parceria entre N-1 EDIÇÕES, Autonomia Literária e Editora da Cidade.



A Escola da Cidade, por meio do seu Conselho Científico, em parceria com o Sesc Campo Limpo promove, em Campo Limpo, a exposição '**Cartografias das Territorialidades Culturais**', fruto da pesquisa que está sendo desenvolvida para esta unidade do Sesc, com a coordenação do professor Pedro Sales.



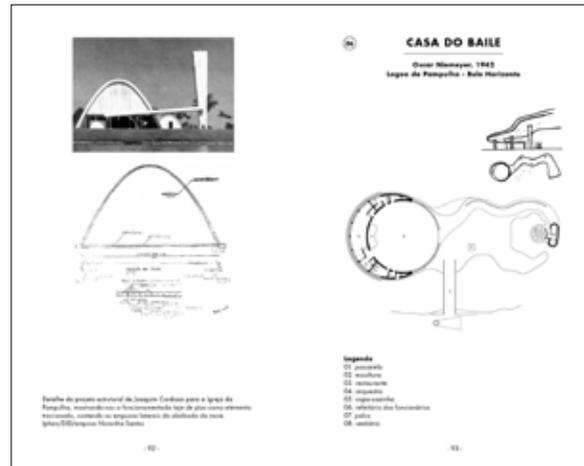
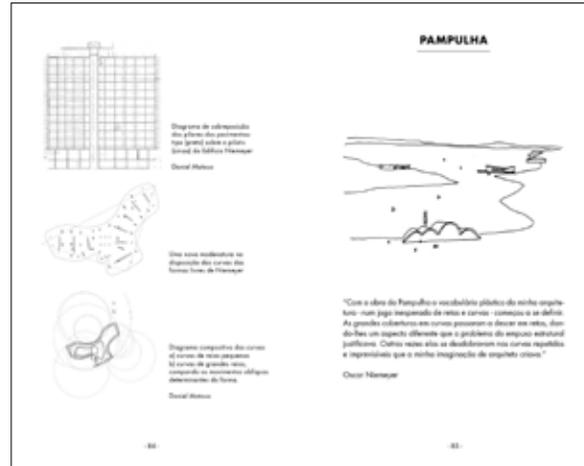
**Cartografia das Territorialidades Culturais**







# minas gerais



<p><b>6. EDIFÍCIO ARTURO PRAT</b> Sergio Larraín G.M., Emilio Duhart H., Ignacio Contreras Soto, 1932-7 Av. Bernardo O'Higgins, 980 - Centro</p>		<p><b>11. EDIFÍCIO PARQUE DE LAS NACIONES</b> Gustavo Kwilb, 1964 Av. Vicuña, 2087 - Región Metropolitana</p>	
<p><b>7. UNIDADE VEONAL PORTALES</b> B.V.C.H. Brennan, Volakis, Cavilly y Huddell, 1958 Av. Pudahuel, 4040 - Quinta Normal Foto: María Novoa</p>		<p><b>12. EDIFÍCIO DE ESTACIONAMIENTO LIDO</b> Jaime Larraín V., Osvaldo Larraín E., 1964 Calle Huérfanos, 620 - Centro</p>	
<p><b>8. EDIFÍCIO FORESTAL</b> Sergio Larraín G.M., Emilio Duhart H., Estanislao Velasco B., 1954-61 Juncal Volakis Vergara, 360 - Centro Foto: Felipe Neco</p>		<p><b>13. CONJUNTO HABITACIONAL VELA FREI</b> Jaime Larraín V., Osvaldo Larraín E., Diego Robinson B., 1964 Parque Romon Cruz Mont - Nubleo</p>	
<p><b>9. EDIFÍCIO NAÇÕES UNIDAS PARA AMÉRICA LATINA - CEPAL</b> Emilio Duhart H., 1960 Av. Diego Romo Alajó 3477 - Vitacura Foto: Felipe Neco</p>		<p><b>14. EDIFÍCIO DEPARTAMENTOS Y OFICINA</b> Jaime Larraín V., Osvaldo Larraín E., Roberto Müller S., Jaime Rodríguez, 1964 Calle Huérfanos, 1373 - Centro Foto: Felipe Neco</p>	
<p><b>10. EDIFÍCIO BUSTAMANTE</b> Mauricio Despoix, 1960-62 General Bustamante, 66-68 - Providencia Foto: David Vargas</p>		<p><b>15. CAPELA DO MONASTÉRIO BENEDETINO</b> Osvaldo Larraín E., Martín Correa, 1964 Cerro San Felipe - Las Condes Foto: Felipe Neco</p>	

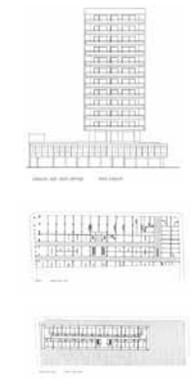
**EDIFÍCIO PLAZA DE ARMAS** ©

Sergio Larraín G.M., Emilio Duhart H., Jaime Sanfuentes y Osvaldo Larraín, 1952

A situação em que é implantado o Edifício Plaza de Armas garante uma posição de referência no Centro de Santiago: a praça é um dos marcos urbanos mais significativos no triângulo fundacional da cidade.

Arquitetura de matriz moderna evidente, o edifício organiza seu programa misto em dois volumes sobrepostos: um edifício comercial e uma torre habitacional. A galeria comercial, com seus 4 pavimentos, inaugura o adensamento do quarteirão e se aferece como cidade contemporânea no cenário histórico; a torre distribui em 8 pavimentos apartamentos produzidos na lógica do mercado, com qualidade espacial e econômica de meios.

A articulação entre os volumes cria um tempo em situação particular, originalmente destinado ao convívio público numa corte de acesso direto ao uso da cidade. A contaminação social entre usos privados e públicos estava prevista na gênese programática e espacial do edifício, fruto do otimismo moderno de meados do século XX.

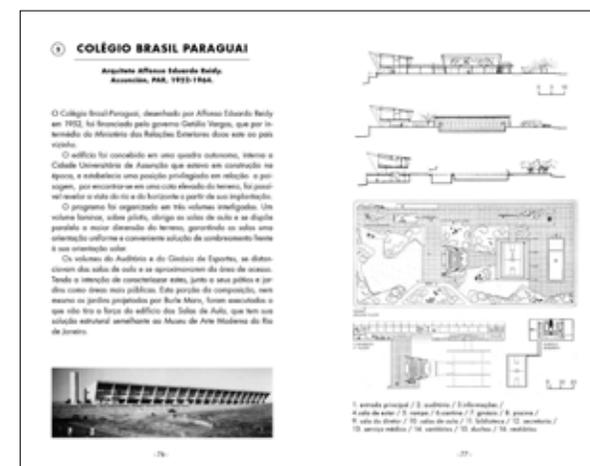



chile





# paraguai





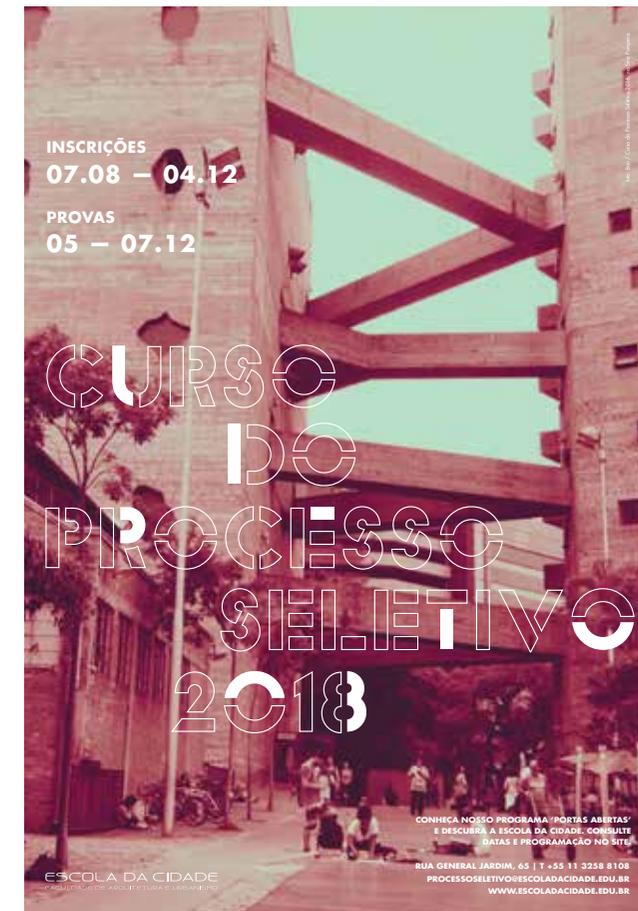


**NOVEMBRO**

Terceiro e último encontro do Portas Abertas, com encontro para Construção de Maquetes

**DEZEMBRO**

Curso do Processo Seletivo 2018





A Editora da Cidade lança, na Escola da Cidade, o quarto livro da série **“Coleção Arquiteturas”**, **André Vainer e Guilherme Paoliello**.

O projeto **Contracondutas**, desenvolvido no âmbito do Conselho Técnico da Escola da Cidade chega à sua conclusão com o lançamento do livro **“Contracondutas Ação Político-Pedagógica”**, junto à exibição do documentário Terminal 3, produzido pela Papel Social, e à abertura da Exposição Cumbica, do fotógrafo Tuca Vieira, na Casa do Povo.





A grande esperança da arquitetura contemporânea moderna foi o planejamento, a planificação urbanística, o plano nacional, regional, urbano. A teoria dos modelos, que é ligada ao sistema econômico, a tecnocracia à la McNamara, transformou também a arquitetura e o planejamento numa ação tecnocrática, utópica, de mesa, desligada dos verdadeiros problemas. Transformou-os num pseudoproblema de papel. O que está acontecendo agora, e temos um exemplo claríssimo na cidade de São Paulo, é o desligamento total do arquiteto dos verdadeiros problemas reais. O que está acontecendo é uma espécie de volta ao idealismo acadêmico — idealismo no sentido filosófico, não no sentido doméstico — baseado numa falsa tecnologia, a tecnocracia. O Ocidente todo está tomando consciência disso. A grande tomada de consciência está na ação, mas existem problemas. Não existe uma solução imediata, porque esta é uma solução que depende de outro tipo de estrutura (não a da arquitetura), mas da necessidade de mudar, digamos, a paisagem. Dentro desta mudança de paisagem, o arquiteto tem que se virar. O idealismo de que estava falando é o idealismo tecnocrático. “Idealismo” porque é uma filosofia nova, perigosíssima, que permite ao arquiteto ficar feliz dentro de certos limites, se desligando completamente da semiótica da realidade. A recuperação do sentido verdadeiro, não da projeção, mas do planejamento ligado às condições socioeconômicas, é uma política.<sup>4</sup>

